# REVISTA TRIMENSAL

DO

## INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

4º TRIMESTRE DE 1869

# INVESTIGAÇÃO ASTRONOMICA

MEMORIA SCIENTIFICA

ACERCA

DA LONGITUDE DA TORRE DO ARSENAL DE MARINHA

DA CIDADE DE PERNAMBUCO

POR

JOSE' DA COSTA AZEVEDO

---

Ao illustrado Sr. Dr. Guilherme S. de Capanema

Por varias vezes, passando a vista pelas publicações do expediente dos diversos ministerios feitas no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, deparei requisições do Instituto Historico Geographico do Imperio ácerca da situação de pontos do paiz, que tenham um assignalamento geographico regular, afim de confeccionar-se sua carta menos inçada de erros quanto fôr possivel. Desde logo pretendi offerecer-lhe em relação os pontos geographicos que repousam nas minhas observações e em meus calculos, fazendo-a acompanhar de algumas palavras que conduzissem a justificar a exactidão d'ella; o tempo, porém, que me falta ao

umprimento de meus deveres actuaes, não permitte que eu observe tão amplamente meu decidido desejo e o intento de então; apenas concede-me fazer acompanhar aquella relação da cópia de uma *Memoria*, que escrevi para justificar a longitude que assignalei a Pernambuco em 31 de Dezembro do anno proximo passado, pois que por ella se verá a confiança que merece a longitude d'aquelle ponto pelos meridianos a que está sujeita.

Na memoria se vê que os meridianos da cidade do Rio-Grande do Sul e da cidade de Belem do Grão-Pará, fixados por observações absolutas e completamente independentes, estão na mais desejavel harmonia, e que por conseguinte bem situados ficaram os da Bahia, Maceió e Pernambuco. Vejamos como as *linhas chronometricas* do Rio-Grande ao Pará dão a differença de meridianos ou de suas longitudes, que vão referidas a Greenwich.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Rio Grande e Rio de Janeiro...... | LINHAS CHRON. | 35,m 43,s 92 | |
| Rio de Janeiro e Bahia.......... | | 18. 34, 11 | |
| Bahia e Maceió................ | | 11. 14, 02 | |
| Maceió e Pernambuco........... | | 3. 31, 05 | |
| Pernambuco e Belém........... | | 54. 27, 85 | |
| Linha chronometrica média dos extremos | | 14. 35 25.... | 14.m 35,s 25 |
| Longitude do Rio Grande do Sul..... | | 3.h 28.m 13.s 36 | |
| » de Belém............. | | 3. 13. 51, 43 | |
| Differença de longitudes.......... | | 14. 38, 07.... | 14. 38, 07 |
| | | Divergencia | 2, 82 |

A insignificante divergencia dos chronometros ás observações directas dos astros, no situarem os dois meridianos extremos, e aos quaes refiro as longitudes, deve concorrer para que considerem-se bem assignalados os pontos da relação que apresento, pois que nenhuma duvida póde haver na situação de seus parallelos.

O observatorio do Castello considero-o a occidente do de Greenwich 2 h. 52m 28s,42.

Ve-se qual a sua longitude deduzida de minhas observações do Rio-Grande e do Pará, com *linhas chronometricas* bem estudadas.

A concordancia no limite quasi de 5.s de minhas longitudes com a do illustrado Sr. conselheiro Dr. Antonio Manoel de Mello parece outra razão ponderosa de se ter como bem situado cada ponto geographico de que faz menção a relação que apresento.

Outros pontos que assignalei na provincia do Rio-Grande do Sul, além dos mencionados alli, não poderam entrar na relação, porque perdi as notas de suas posições; mas estas devem constar dos trabalhos da commissão de limites, que por lá andou de 1852 a 1860.

Além d'isto poderia apresentar-se em auxilio dos trabalhos que se estão emprehendendo, de serviços meus, as seguintes plantas e cartas geographicas, que estão nos archivos publicos.

1.ª Planta do porto do Rio-Grande, do banco até ás aguas do S. Gonçalo, acima de Pelotas. — Consta-me que fôra lithographada sem declaração de n'ella só terem tomado parte eu e o Sr. primeiro-tenente João Soares Pinto, que voluntariamente nos empenhamos n'esse trabalho durante o inverno de 1854, quando a commissão de limites *descansava* do serviço de campo.

2.ª Planta do rio Araguary, da foz, no Amazonas, até sua primeira cachoeira.

3.ª Planta da hydrographia do Amapá, do estreito de Maracá ás primeiras cachoeiras de todos os rios que alimentam-n'a.

4.ª Uma collecção de cartas geographicas da costa da Guyana, do Amazonas á Cayenna.

Se com tudo isto em alguma cousa puder concorrer para a confecção da carta do Imperio, dar-me-hei por bem remunerado de me haver empenhado nestes trabalhos.

Cidade de Manáos, 27 de Maio de 1862.

O CAPITÃO-TENENTE,

*José da Costa Azevedo.*

---

RELAÇÃO DE PONTOS CONHECIDOS POR SUAS COORDENADAS ASTRONOMICAS, AS LONGITUDES REFERIDAS AO CASTELLO DO RIO DE JANEIRO.

| | COORDENADAS | |
|---|---|---|
| | *Latitude* | *Longitude* |
| § 1° Cidades capitaes : | ° ' '' | ° ' '' |
| 1 Porto Alegre, na matriz............ | 30.02.00 Sul | 8.04.10 O |
| 2 Bahia, no forte do mar............ | 12.58.23 » | 4.38.30 E |
| 3 Maceió, no pharol................ | 9.39.18 » | 7.27.00 » |
| 4 Pernambuco, no arsenal de marinha.. | 8.03.40 » | 8.19.48 » |
| 5 Rio Grande do Norte, na alfandega... | 5.55.55 » | 7.56.42 » |
| 6 Ceará, na alfandega............... | 3.43.10 » | 4.39.30 » |
| 7 Maranhão, na capitania do Porto..... | 2.31.56 » | 1.07.18 » |
| 8 Belém, na cathedral............... | 1.27.06 » | 5.19.00 O |
| 9 Manáos, na matriz................ | 3.08.04 » | 16.49.45 » |
| § 2° Provincia do Rio Grande : | ° ' '' | ° ' '' |
| 10 Matriz de Jaguarão............... | 32.34.02 S | 10.14.54 O |
| 11 Alfandega do Rio Grande.......... | 32.02.05 » | 8.56.15 » |
| 12 Matriz de Bagé.................. | 31.20.06 » | 10.59.45 » |
| 13 Matriz de Sant'Anna do Livramento.. | 30.53.10 » | 12.23.27 » |
| § 3° Provincia do Grão Pará : | ° ' '' | ° ' '' |
| 14 Cabo do Norte ou Raso............ | 1.40.15 N | 6.47.48 O |
| 15 Cabo de Maguary................. | 0.13.59 S | 5.10.18 » |
| 16 Ponta Tyjoca..................... | 0.34.34 » | 4.38.53 » |
| 17 Engenho de Jaguarary............ | 1.42.28 » | 5.15.48 » |
| 18 Cidade de Cametá................ | 2.14.49 » | 6.17.52 » |

| | COORDENADAS | |
|---|---|---|
| | *Latitude* | *Longitude* |
| | ° ′ ″ | ° ′ ″ |
| 19 Pharol de Goiabal | 1.37.25 S | 5.59.07 O |
| 20 Matriz de Breves | 1.43.08 » | 7.18.19 » |
| 21 » de Gurupá | 1.24.57 » | 8.27.19 » |
| 22 » de Prainha | 1.49.00 » | 10.16.13 » |
| 23 » de Santarém | 2.26.15 » | 11.29.32 » |
| 24 » de Obidos | 1.55.09 » | 12.16.40 » |
| 25 Forte de Macapá | 0.02.15 N | 7.51.43 » |
| 26 Colonia de Pedro II, no Araguary | 0.59.09 » | 7.46.54 » |
| § 4º Provincia do Amazonas: | ° ′ ″ | ° ′ ″ |
| 27 Matriz de Villa Bella | 2.37.25 S | 13.28.55 O |
| 28 » de Manáos | 3.23.30 » | 14.32.09 » |
| 29 » de Serpa | 3.07.51 » | 15.10.22 » |
| 30 » de Coary | 4.06.22 » | 19.56.15 » |
| 31 » de Teffé | 3.21.07 » | 21.30.33 » |
| 32 » de Fonte Boa | 2.31.44 » | 22.57.45 » |
| 33 » de Tocantins | 2.52.59 » | 24.36.12 » |
| 34 » de Jurupary-tapera | 3.42.43 » | 26.13.12 » |
| 35 » de S. Paulo de Olivença | 3.27.51 » | 25.45.12 » |
| 36 » de Tabatinga | 4.14.40 » | 26.45.12 » |
| 37 Ponta Parauary—João da Cunha Corrêa | 3.10.07 » | 21.38.15 » |
| § 5º Rios diversos, á foz: | ° ′ ″ | ° ′ ″ |
| 38 Quarain | 30.11.12 S | 14.26.16 O |
| 39 Oyapock | 4.13.16 N | 8.25.16 » |
| 40 Uaçá | 4.15.02 » | 8.22.49 » |
| 41 Cassiporé | 3.52.15 » | 7.57.01 » |
| 42 Conani | 2.49.08 » | 7.44.06 » |
| 43 Calsoenne | 2.32.42 » | 7.35.49 » |
| 44 Maiacaré | 2.23.17 » | 7.27.58 » |
| 45 Amapá | 2.09.58 » | 7.28.48 » |
| 46 Carapaporis | 1.51.50 » | 7.22.03 » |
| 47 Piratuba | 1.31.30 » | 6.46.47 » |
| 48 Araquiçauá | 1.25.30 » | 6.44.17 » |
| 49 Araguary | 1.14.34 » | 6.45.06 » |
| 50 Amapá Grande ou D'or | 2.07.15 » | 7.32.48 » |
| 51 Serra | 1.58.42 » | 7.36.01 » |

| | COORDENADAS | |
|---|---|---|
| | *Latitude* | *Longitude* |
| | ° ' " | ° ' " |
| 52 Frechal | 1.47.02 N | 7.35.59 O |
| 53 Tartarugal | 1.31.18 » | 7.39.53 » |
| 54 Uamacary | 1.20.20 » | 7.03.53 » |
| 55 Amaporema | 1.05.08 » | 7.28.54 » |
| 56 Tracajatuba | 0.56.36 » | 7.47.54 » |
| 57 Madeira | 3.24.32 S | 15.31.00 » |
| 58 Juruá | 2.37.36 » | 22.34.30 » |
| 59 Javary | 4.22.30 » | 26.50.05 » |
| § 6° Pontos diversos : | ° ' " | ° ' " |
| 60 Montanha d'Argent | 4.20.46 N | 8.20.32 O |
| 61 Monte Lucas | 4.12.15 » | 8.26.39 » |
| 62 Monte Majé | 4.46.10 » | 7.45.29 » |
| 63 Penitenciaria de S.Jeorges, no Oyapock | 3.53.33 » | 8.36.27 » |
| 64 Casa de Venancio, Lago Grande | 1.59.18 » | 7.34.44 » |
| 65 » de Remigio, Amapá | 2.03.32 » | 7.36.31 » |
| 66 » de Miguel, Lago Culluxá | 1.51.28 » | 7.34.55 » |
| 67 Oyapock (1ª Caxoeira) | 3.48.58 » | 8.43.11 » |
| 68 Calsoenne (1ª Caxoeira) | 2.33.30 » | 7.45.03 » |
| 69 Amapá Grande ou D'or (1ª Caxoeira) | 2.09.17 » | 7.42.21 » |
| 70 Serra (1ª Caxoeira) | 1.56.55 » | 7.44.34 » |
| 71 Frechal (1ª Caxoeira) | 1.43.47 » | 7.46.21 » |
| 72 Tartarugal (1ª Caxoeira) | 1.26.03 » | 7.45.44 » |
| 73 Araguary (1ª Caxoeira) | 0.51.45 » | 8.00.23 » |

# MEMORIA

## DEDICATORIA

COMMISSÃO DEMARCADORA DOS LIMITES DO BRASIL COM O PERU', NO PARÁ, EM 25 DE MARÇO DE 1862

Illm. Sr.—No meu anterior officio datado de 18 do corrente, chamando de novo a attenção de V. S. sobre os resultados das observações a que procedi na torre do arsenal de marinha de Pernambuco, actualmente sob sua intelligente inspecção, por me constar que ha — contraditores — á exactidão d'elles, prometti em breve offerecer á consideração de V. S. uma ligeira memoria que os justificasse em qualquer tempo.

Cumpro o dever que então contrahi, passando ás mãos de V. S. o escripto junto que ao *correr da penna* acabo de traçar. Se elle, o que não espero, deixa em duvida a justiça do meu pezar ao ver-me contrariado n'uma affirmação que sem constrangimento fiz-lhe, e depois de sério estudo da questão—longitude d'esse arsenal —, decidirá V. S.; e de sua decisão não appellarei mesmo se me fôr contraria.

Queira dignar-se receber este trabalho: e consinta-me que em particular o dedique á sua illustração, aos seus serviços e ao seu zelo, tão recommendaveis.

Reitero-lhe os sentimentos de meu apreço.

Ao Sr. Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.—*José da Costa Azevedo.*

## A QUEM LER

O interesse que inspira-me todo e qualquer trabalho que diz respeito á profissão que abracei desde os meus mais verdes annos conduziu-me a fazer algumas observações astronomicas na Bahia, em Maceió e em Pernambuco, para assegurar-me de suas respectivas longitudes, quando nos fins do anno proximo passado seguia em direcção ao Amazonas vindo da côrte.

A occasião era bem azada : destinado pelo governo imperial para em commissão fazer effectiva a demarcação das fronteiras do Brasil que limitam o territorio da republica peruana, por aquelle lado ; seguindo para esse serviço em posse de bons instrumentos, d'entre os quaes cinco chronometros convenientemente regulados no observatorio do Rio de Janeiro, contando com o valioso auxilio de um dos membros da commissão, o Sr. 1° tenente da armada João Soares Pinto, não podia deixar de assim a considerar para obter algumas *differenças de meridianos*, referidos ao meridiano por onde vinham os chronometros regulados. Aproveitei-a, pois, sem hesitação de um só momento.

Os resultados que obtive para Pernambuco fiz sciente ao digno inspector do arsenal de marinha da provincia, em officio que lhe dirigi no dia 31 de Dezembro d'aquelle anno (1).

(1) Cópia do officio dirigido ao inspector do arsenal de marinha de Pernambuco e que deu lugar a esta memoria. — Commissão demarcadora dos limites do Brasil com o Perú, no Pará, em 31 de Dezembro de 1861.

Illm. Sr.—A attenção com que V. S. deferiu o pedido que lhe fiz de facilitar-me o ingresso no observatorio do arsenal de marinha, que tão dignamente dirige, quando por ahi passei em 11 do mez findo proximamente, me impõe o grato dever de lhe communicar que os trabalhos

Reconheci em consequencia que as inscripções que se lêm na torre d'aquelle arsenal, assignalando a sua longitude, convinha que fossem *innovadas*, para representarem realmente sua posição em a situando por maneira devida aos dois meridianos de que fazem menção.

Dar sciencia d'estes trabalhos, era meu dever como funccionario publico; e de cavalheiro, por me ter facilitado aquelle illustrado inspector, por modo delicado, o ingresso naquella torre, concedendo que alli praticasse as observações astronomicas, que entendesse convenientes, para assegurar-me de sua posição.

Foi o que fiz então.

Hoje, por esta memoria scientifica, não pretendo reiterar aquelles deveres: cumpro um outro, tambem importante, que exige toda pressa de minha parte para o satisfazer.

Chegando a Pernambuco no começo d'este anno a participação que no ultimo dia do anterior dirigi ao digno inspector do arsenal de marinha d'aquella provincia,

attentos d'esta commissão collocam o meridiano d'esse observatorio, a occidente do de Greenwich, pelos 34°46'57",60. Julga pois esta commissão que a inscripção que n'elle se lê o colloca mais para o lado occidental 5'12",40.

Tambem devo a V. S. declarar que as duas inscripções de meridianos que tem o referido observatorio não concordam entre si Por ellas o observatorio do Rio de Janeiro está aos 34°52'10"+8°07'50", oeste de Greenwich, isto é, 43°00'00"; quando se tem elle pelos 43°07'06", 30, segundo suas ephemerides d'este anno e anteriores.

N'esta data communiquei ao governo imperial extensamente as observações que conduzem-me a adoptar aquella longitude: com prazer o mesmo faria a V. S. se dispuzesse de tempo para isso.

Reitero-lhe os sentimentos de meu respeito e estima.

Ao Sr. capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida muito digno inspector do arsenal.—O capitão-tenente,—*José da Costa Azevedo.*

fazendo-lhe sentir qual a posição que a meu modo de ver cabe ao meridiano da torre de observação d'aquelle arsenal, consta-me que de prompto não fôra contestada pelos encarregados do seu serviço astronomico ; mas que, passadas algumas semanas, protestaram contra a *innovação* que aventei sobre a longitude;—«longitude, segundo elles, « inscripta desde muito, filha de milhares de observações « feitas por officiaes astronomos da armada, e usada pelo « Sr. Dr. Emmanuel Liais em os seus trabalhos de 1860.»

Desde esse momento, pois, corria-me o dever de defender meu acto, contestando com minha responsabilidade a exactidão defendida e acatada das inscripções da torre do arsenal de marinha de Pernambuco.

Eis-ahi explicada a origem d'esta memoria scientifica, que á pressa acabo de a dictar e escrever. Não a emprehendi pelo desejo de fomentar questões, inda mesmo na carencia de choques desagradaveis.

Trabalho de pouco desenvolvimento,de acanhada monta, em virtude de minha intelligencia e de limitadas observações que alcancei, ainda assim, o devia offerecer ao digno capitão de fragata que actualmente dirige aquelle arsenal, como homenagem do muito que respeito sua illustração,do quanto admiro seus valiosos serviços, e, mais do que tudo, o esforço que sempre emprega no cumprimento de suas obrigações ; ao Sr. Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, que não põe jámais duvida de ouvir e esclarecer as questões que lhe são patentes por seus subordinados.

Não seja a intensidade de minha homenagem aquilatada pelo valor d'este trabalho ; é o unico pedido que faço *a quem o ler.*

Provincia do Pará.—Cidade de Belém, em 20 de Março de 1862.—O CAPITÃO-TENENTE, *José da Costa Azevedo.*

# MEMORIA

## CONSIDERAÇÕES DE PARTIDA

### I.

Tomando o proposito de assignalar a situação do meridiano da torre do arsenal de marinha de Pernambuco, apenas tendo alli feito em um dia observações de alturas do sol, quando na mesma elevação a um e outro lado da linha do seu ponto culminante,—com o fim de bem assegurar-me da hora do lugar que iria ser em devido tempo comparada com a identica dos tres meridianos, o do Rio de Janeiro, o do Pará e o de Cayenna—, recebi o parallelo que lhe vi inscripto: 8º 03' 40'' meridional.

Não quiz attender ao que lhe dá o Sr. barão de Roussin, pela sua situação do pharol, que proximamente seria 8º 04' 40''.

Deixo de assegurar, portanto, como praz-me fazêl-o, para a cathedral do Pará, ser a situação que dou á torre em questão tão exacta, que mal consinta uma pequena correcção. Seria preciso que me houvesse alli demorado tempo bastante de obter *precisas* observações de eclipses, occultações e culminações lunares, que sós determinariam aquella situação por modo a não deixar duvida alguma.

Todavia, como por meio de *linhas chronometricas*, que attentamente fixei, referi a situação do meridiano da torre em questão, partindo ellas de tres meridianos que são bem conhecidos, e que foram assignalados independentemente uns dos outros, e em resultado obtive perfeito accordo; póde-se assegurar que qualquer correcção que lhe seja devida será de um valor mui pouco ponderoso. De minha parte, digo-o francamente; estou tranquillo por affirmar

que as inscripções de que trato *convinham que fossem innovadas*, porque, considerando a longitude que estabeleço para aquella torre nos limites mais estreitos das oscillações admittidas n'estes trabalhos, vejo que muito differe da patenteada pelas inscripções.

Os que examinarem desprevenidos esta memoria, que não tiverem tedio do estudo arido da astronomia pratica, farão justiça ás intenções que dictam aquella proposição e têl-a-hão como exacta. Ficarão convencidos que a «longitude « inscripta desde muito, filha de milhares de observações « feitas por officiaes astronomos da armada, e usada pelo « Sr. Dr. Emmanuel Liais em os seus trabalhos de 1860, » reclama outro valor, que virá, innovando-se inscripções que contesto, representarem a situação devida á torre onde se lêm: e por conseguinte que a innovação, que julgo preferivel, não merece ser tida de « *importuna e impensada*; » pelo contrario que ella dá um grande passo, tendente a melhoral-a, e *mais precisamente situar a torre em questão.*

II

A longitude que apresentei, e mal recebida, refere se á do imperial observatorio do Castello, do Rio de Janeiro, publicada em suas ephemerides anteriores á d'este anno; denomino-a—longitude do Sr. Dr Mello—seu illustrado director. Fil-o assim, porque não quiz então referil-a ao Pará, não tendo n'esta cidade conseguido ainda observações que assignalassem a longitude *absolutamente* senão por distancias lunares, alturas da lua, immersões e emersões de satellites de Jupiter, o que não me pareceu bastante.

Immediatamente, após que assignalei d'aquelle modo aquella longitude de *referencia*, alcancei observar com se-

gurança o fim do eclipse parcial do sol em o dia 31 de Dezembro de 1861, tempo civil, e vim dias depois certificar-me, bem a meu contento, da situação precisa do meridiano da cathedral do Pará, assignalado em o anno de 1858. Mui pequena foi a divergencia, de sorte que pouco alteraria os resultados (2).

Agora, porém, se houvesse de declarar a longitude da torre do arsenal de marinha de Pernambuco, tendo, como tenho, sua *linha chronometrica* ao Pará, abraçaria de preferencia a que a esta cidade se referisse para tornal-a só dependente de observações e calculos meus (3).

E nem esta declaração póde abonar o protesto dos meus contraditores, que me chamam a escrever esta memoria, porque de certo a differença entre as duas longitudes apenas é a metade da que existe entre aquella e a d'elles, ou a inscripta.

---

## PARTE I

INSCRIPÇÕES DA TORRE DO ARSENAL DE MARINHA DE PERNAMBUCO. — NECESSIDADE DE AS INNOVAR EM VISTA DO QUE SE LÊ. — SUA DISCORDANCIA, QUER DÊ-SE AO RIO DE JANEIRO A LONGITUDE DO SR. DR. MELLO, QUER A DO SR. DR. LIAIS.

### I

Ainda mesmo que as novas observações feitas na torre do arsenal de marinha de Pernambuco e n'outros lugares, por serem tomadas sem audiencia dos que assignalaram as

(2) A cathedral do Pará segundo minhas observações de 1858 foi assignalada em 3h. 13m. 46s, o 3 O Gw : e segundo as do eclipse de 1861 em 3h. 13m. 51s, 43. A differença não chega a 6s.

(3) Seria então— 3h. 13m. 51s, 43+54m. 28s,8=2h. 19m, 22s, 6, e não 2h. 19m. 18s.

inscripções que n'ella vi em Novembro do anno proximo passado, não alcançassem as honras de acolhimento benevolo de parte de meus contraditores, para lhes certificar a existencia real de uma necessidade, que se traduz em *innovar as inscripções* da torre, corrigindo em consequencia sua longitude, bastava só e sómente que tivessem tido, como eu tive, a inspiração de despender um pouco de pensar, olhando para ellas.

Peço permissão de transcrever um trecho da nota 1ª do *Diario* da commissão demarcadora dos limites do Brasil com o Perú, que organiso como seu chefe, afim de esclarecer o que acima digo:

« E' digno de attenção o que se verifica d'estas obser-
« vações. Segundo uma inscripção da torre, em letras
« grandes, está ella em 8° 07' 50'' ao oriente do Rio de
« Janeiro, e a occidente de Greenwich 34° 52' 10'' pelo
« parallelo sul de 8° 03' 40''.

« Aquellas longitudes pois collocam o meridiano do Rio
« de Janeiro em 34° 52' 10'' + 8° 07' 50'' pelo occidente
« do de Greenwich, isto é, 43° 00' 00''. Não combina esta
« longitude com a fixada pelo illustrado Sr. conselheiro An-
« tonio Manoel de Mello, director do imperial observatorio
« do Castello: é-lhe oriental 7',105.

« Comparada com a longitude ultimamente annunciada
« pelo Sr. Dr. Emmanuel Liais diverge no mesmo sentido
« 3',648. »

II

E agora consinta-se-me que diga:

Inscripções que collocam o meridiano da torre do arsenal de marinha de Pernambuco, com divergencia de 3',648 da situação que lhe assignala o Sr. Dr. Emmanuel Liais, teriam sido por elle usadas, certificando sua exactidão?

O haver o Sr. Dr. Liais usado nos seus trabalhos de 1860 das inscripções da torre em questão póde ser razão de se considerar « *importuna e impensada* » a innovação, que tomei a ousadia de aventar, tendo em vista o que expuz á pouco?

De certo que não, quer n'este ou aquelle caso.

O Sr. Dr. Emmanuel Liais, usando das inscripções, não as sellou com sua autoridade, que muito deve ser respeitada; julgando-as sufficientemente exactas não duvidou de servir-se d'ellas. Mas sem duvida, se acaso houvesse compulsado as inscripções contestadas, como eu o fiz ao entrar na torre e ao lêr as cifras das longitudes, ter-se-hia acautelado, como eu me acautelei.

A' vista do que acabo de expôr não se me poderia recusar o direito de uma pergunta aos contraditores, se a elles me estivesse dirigindo.

A divergencia de 3' 39'', que resulta de vossas inscripções levadas a assignalar o meridiano do nosso Rio de Janeiro, com o assignalamento que lhe dá o Sr. Dr. Emmanuel Liais, sob cuja autoridade vos abrigaes para protestar contra a innovação da longitude da torre, por mim proposta indirectamente, vos deve ser levada em conta ou áquelle astronomo francez?

E porque sem duvida sabeis que o illustre estrangeiro colloca o Rio de Janeiro a occidente de Greenwich pelos 43° 03' 39'', quando vossas inscripções dizem que aquelle meridiano está nos 43° 00' 00'', relevar-me-heis outra pergunta bem a proposito feita: será possivel que se resolva aquelle dilemma em vosso favor sem se quebrantar a autoridade respeitavel, a cuja sombra pretendestes recusar a innovação que propuz ás inscripções, tendo-a por « *importuna e impensada?* »

As cifras são tão significativas, tão perfeitamente deci-

dem das questões d'esta parte de minha memoria, que devo aqui dar termo ás idéas em seu favor.

III

Mas não; direi mais duas palavras.

Não fui buscar comparação com a longitude do Sr. Dr. Mello, porque os contraditores não denotam fazer d'ella grande cabedal, visto não haverem harmonisado as inscripções dos meridianos, quando desde muito se acham na torre em questão.

A differença, como disse, monta a 7' 06".

IV

E', pois, evidente, e duvido que deixe de o ser até para os meus contraditores, que quando em Novembro de 1861 passei por Pernambuco havia necessidade de innovar as inscripções da torre do arsenal de marinha da provincia, *corrigindo as longitudes.*

Que a tarefa a que me propuz não póde mais ter-se de « *importuna e impensada,* » isto é, que as inscripções demandam innovação, me parece estar fóra de duvida. O que assim póde ainda ser qualificado por meus contraditores, emquanto não cheguem ao fim d'esta memoria os exames que ella suggira, é a correcção que offereci á longitude.

# PARTE II

## DETERMINAÇÃO DA LONGITUDE DE CADA UM DOS TRES MERIDIANOS QUE DEVEM ASSIGNALAR A LONGITUDE DA TORRE DO ARSENAL DE MARINHA DE PERNAMBUCO.

### I

### *Da longitude do Rio de Janeiro*

A situação do meridiano do imperial observatorio do Castello, publicada por 10 annos em as suas ephemerides pelo illustrado Sr. Dr. em mathematicas conselheiro Antonio Manoel de Mello, seu director, não podia deixar de ser por mim recebida.

Tive de pôr á margem a nova situação que annuncia o Sr. Dr. Emmanuel Liais, mesmo havendo sido publicada em as ephemerides d'este anno de 1862.

Assim o Rio de Janeiro conta de menos 2 h. $52^m$ $28^s,42$ que o meridiano de Greenwich.

### II

### *Da longitude da cidade do Pará*

Em 1858 participei ao governo imperial, quando exerci as funcções de chefe da commissão exploradora da Guyana em litigio com a França, contar a cathedral do Pará menos 3 h. $13^m$ $46^s,03$ do que aquelle meridiano de referencia.

Registrei então devidamente todas as minhas observações e os resultados que offereceram n'este interesse. Agora procedi a novas series, auxiliado pelo Sr. João Soa-

res Pinto, e os resultados(4) completamente satisfizeram meus desejos.

Assignalo áquella cathedral, o meridiano de 3 h. $13^m$ $51^s$,43 a occidente de Greenwich.

### III

### *Da longitude da cidade de Cayenna*

Os Srs. Givry, Roussin e Montravell, geographos francezes distinctos, dão a esta cidade a longitude occidental de Greenwich 3 h. $29^m$ $04^s$,87—termo médio de suas observações (5).

---

## PARTE III

### DIFFERENÇAS DE MERIDIANOS OU LINHAS CHRONOMETRICAS DO RIO DE JANEIRO, BAHIA, PERNAMBUCO, PARÁ E CAYENNA

### I

### *Differença do Pará á Cayenna*

A tabella 1ª diz qual a *linha chronometrica* entre estas duas cidades, determinada em 1858 quando emprehendia rectificar a carta da costa da Guyana entre o cabo do Norte, o Oyapock e aquella capital da colonia franceza.

(4) O eclipse solar de 31 de Dezembro de 1861,—tempo civil, — deu á cathedral do Pará a longitude—3h. 13m. 51s, 43.

No dia 1º de Janeiro d'este anno fiz publicar no *Jornal do Amazonas* que o fim do eclipse teve lugar as 11h. 12m. 15s, 89: e dias depois os calculos d'esse phenomeno que deram aquella longitude.

(5) Disse ao governo imperial em 27 de Outubro de 1859, tratando da questão de referir o meridiano dos pontos das linhas divisorias do Brasil e da Guyana franceza, que se devia receber a opinião do sabio Sr. barão de Humboldt;—referil as ao mesmo tempo ao Pará e Cayenna: foi por isto que estudei a *linha chronometrica* d'estes dois meridianos que adiante apresento. Então disse qual a longitude de Cayenna aceita agora.

O accordo dos resultados de 5 chronometros causou-me a mais completa satisfação e assegurou-me a differença.

Miudamente expuz ao governo imperial no meu relatorio, datado de 22 de Agosto de 1860, todas as operações que executei. Alli tem-se, pois, a fonte de onde tiro aquella tabella, e na secretaria de Estado dos negocios estrangeiros achar-se-ha aquelle relatorio em dois grossos volumes.

## II

### *Differença entre o Rio de Janeiro, Bahia, Maceió e Pernambuco; e Pernambuco e Pará*

As tabellas 2ª, 3ª, 4ª e 5ª dizem as *linhas chronometricas* entre estas cidades; basta examinal-as a golpe de vista para as discriminar.

São trabalhos que executei com o auxilio do Sr. João Soares Pinto, e que dão motivo á questão que ventilo n'esta memoria.

## III

### *Considerações que suggerem*

Resulta das tabellas annunciadas, e que vão de seguida no fim da memoria, que Pernambuco está ligado por *linhas chronometricas* aos tres meridianos de que trata a parte II. O accordo das longitudes que se deduzem para Pernambuco, *de tres longitudes diversas, d'aquelles meridianos partindo as linhas chronometricas*, vai contribuir a se não ter por « *importuna e impensada* » a innovação, que me parece dever-se fazer ás inscripções de que tenho fallado. E' á parte IV d'esta memoria que vai caber a tarefa de o assignalar.

## PARTE IV

### LONGITUDES DA TORRE DO ARSENAL DE MARINHA DE PERNAMBUCO, DEDUZIDAS DE TRES DIFFERENTES LONGITUDES: — CONSIDERAÇÕES.

I

Com os resultados que offerecem as 5 tabellas citadas na parte anterior, e que denunciam o encadeamento de *linhas chronometricas* do Rio de Janeiro á cidade de Cayenna, passando pela Bahia, Maceió, Pernambuco e Pará, deduz-se que posso assignalar para a torre do arsenãl de marinha de Pernambuco tres longitudes, dependentes cada uma de um dos tres meridianos fixados sem a mais leve consideração com os outros dois, de que tratou-se na parte II d'esta memoria. D'est'arte temos tres resultados, que podem ser, ou não, identicos.

Se as tres longitudes assim deduzidas não discordam muito entre si, partindo de tres meridianos cujas posições foram fixadas em diversos tempos por differentes observadores e varios meios, força é recebêl-as de prompto, e dar o seu termo médio como longitude do lugar.

E se a longitude assim adoptada diverge da supposta na inscripção que tem a torre de que tratamos, longitude *recebida e acatada* por meus contraditores, é claro que não se apresenta mais recurso razoavel que dê margens de evitar o caminho da innovação que proponho : e conseguintemente que os contraditores não podem com fundamento *persistir* em opposição ao novo exacto elemento que clama ver apagadas as inscripções da torre, as quaes por virtude d'esta memoria scientifica *perderam* todo o seu prestigio e o seu valor de confiança.

Vejamos : entremos na analyse, e a victoria se ha de pronunciar de meu lado.

II

A tabella n. 8, que acompanhou o officio enviado á inspectoria do arsenal de marinha de Pernambuco (6) em data de 18 de Março de 1862, isto é, ante-hontem, relata por meio de cifras claras a victoria. Diz, em sua ultima parte, que foi ella para mim tão decisiva que não devo crer encontrar ainda contraditores.

(6) Cópia do officio dirigido ao inspector do arsenal de marinha de Pernambuco, confirmando a participação do anterior.—Commissão demarcadora dos limites do Brasil com o Perú, no Pará, em 18 de Março de 1862.

Illm. Sr.—Apresso-me a de novo chamar a attenção de V. S. sobre o objecto de meu anterior officio de 31 de Dezembro do anno findo, confirmando o que então expuz, porque consta-me por um dos officiaes da corveta *Imperial Marinheiro*, ora n'esta cidade, que os officiaes que ahi se encarregam do serviço astronomico d'esse arsenal, que V. S. dirige, acreditam ser inexacta a longitude que assignalei á sua torre, « *por não concordar com a inscripção que se acha n'ella.* »

O respeito que presto a V. S. não me consente guardar silencio n'este caso, visto ter participado a V. S. os resultados de minhas observações ahi feitas em 11 de Novembro proximo passado.

Brevemente submetterei ao alto apreço de V. S. uma memoria, que justificará em todo o tempo minhas observações, no interesse de situar a posição do meridiano d'esse arsenal. Antes porém permitta-me levar ao seu conhecimento que as observações do eclipse do sol que tomei em 31 de Dezembro, depois de enviado aquelle meu officio, submettidas pelo Sr. 1º tenente d'armada João Soares Pinto ás formulas rigorosas do astronomo Bowadicht, confirmam a longitude que assignalei n'aquella data á torre d'esse arsenal com as *linhas chronometricas* que fixei.

A 6ª tabella que junto a este officio fará V. S. ver que a longitude de que trato, quer dependa do Rio de Janeiro, quer do Pará ou de Cayenna, posições assignaladas absolutamente sem dependencia entre si, harmonisam-se; o que certamente serve para attestar a

Succumbiram uns immediatamente a outros, sob o peso enorme, e debaixo da pressão dos concordes resultados que alli se vê, das diversas observações, e de seus effeitos promptos.

Se em tratando de questão d'esta ordem cada observador não fosse impellido a adoptar suas proprias observações, havendo d'ellas confiança, eu aconselharia a receber por longitude da torre do arsenal de marinha de Pernambuco a média, isto é, 2 h. $19^{m}$ $14^{s}$. Mas pelo que expuz no § II das *considerações de partida* recebo agora por

exactidão d'aquellas posições referidas entre si e a um mesmo meridiano, e para se ter confiança na situação do meridiano da torre de que trato.

A cópia da nota 1ª do *diario* d'esta commissão mostrará a V. S. de mais a desharmonia das duas inscripções de meridianos, que se lêm na torre. D'ahi se póde concluir que ha precisão de se estudar a questão que avento: e de certo não se alcançará nada de util em se persistir a receber uma longitude que se contesta, sem se examinar as razões que a podem abonar.

E' desnecessario dizer a V. S. que nos trabalhos que emprehendi no desejo de assegurar-me da longitude de Pernambuco, na torre, e de outros pontos do Rio de Janeiro a esta capital, por onde passei ultimamente, não poupei esforços, nem barateei occasiões para ter consciencia d'elles. E nem faria a V. S. a participação de 31 de Dezembro do anno findo se não estivesse convencido de ser exacta, nos limites os mais estreitos das oscillações que se concedem na fixação das longitudes em terra.

Seria util, talvez, que eu tivesse conhecimento dos processos praticados ahi, para assignalar-se a longitude: não ouso porém pedir essa informação (*). Os praticados sob minha direcção estão registrados, e V. S. cedo terá d'elles sciencia.

Renovo a V. S. os protestos de minha estima e consideração.

Ao Sr. capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, muito digno inspector do arsenal.—O capitão-tenente *José da Costa Azevedo.*

(*) Veja-se o officio da inspectoria que vai adiante publicado.

aquella longitude a que se deduz das minhas observações do Pará com a *linha chronometrica* que fixei na tabella n. 5.

Chamaria a attenção de meus contraditores para a tabella n. 8, que vai adiante, se porventura com elles entretivesse esta questão,afim de que dissessem ;— se proclama ou não,pelas concordes cifras de duas d'aquellas tres longitudes, bem vinda e bem vinda a hora em que tive a idêa de me entreter utilmente, tentando assegurar-me da situação do meridiano de Pernambuco, na torre do seu arsenal de marinha ? Se está ou não perfeitamente defendido o meu acto de aventar a necessidade de innovação das inscripções da torre, quando de frente da concordancia de taes resultados ?

Talvez que, apezar, ainda não me fosse dado obter a palavra de estarem convencidos; que fosse preciso deixal-os examinar o modo porque obtive as *linhas chronometricas* e a longitude da cidade do Pará, sobre que se baseam todas as minhas reflexões.

Não poria de certo duvida alguma ; e tanto que não se deixará de encontrar aqui, em annexo da memoria, certo resumo das observações que apoiam a exactidão das tabellas ns. 2 a 5. E' tirado esse resumo da exposição ampla dos trabalhos astronomicos, que sob minha direcção se fizeram, e estão registrados no *Diario* da commissão de limites de que actualmente sou o chefe.

Protestos feitos contestando questões astronomicas não devem sós constar de palavras e de protecção de nomes recommendaveis : é por isso que faço esta memoria, dando o exemplo aos meus contraditores de saberem que nada elles significam sem exposição de cifras que esclareçam os resultados, que fundamentem a opposição que se faça.

Não se viu na parte I, d'esta memoria que lhes não

serve a autoridade a cuja sombra pretendem destruir as solidas bases que tenho para assegurar que as inscripções da torre em questão devem ser *innovadas* ?

Sem esse apoio, o que lhes restará de seu protesto ?

Palavras pomposamente escriptas, talvez, que podem ser collocadas de igual modo em sentido diverso ; e que em resultado, nada adiantam para aquelles que entendem d'estas cousas.

Antes pois, de ver-me de frente de um protesto *significativo*, tenho direito,e meu collega o Sr. João Soares Pinto, de exigir que o protesto que apresentaram nossos contraditores seja tido de *impertinente* ; iremos mais adiante. considerando-o de effeito do amor proprio offendido.

Ainda duas linhas, que devem quebrantar outra razão em que se quererão apoiar para contestarem a innovação que precisam as inscripções da torre, achando-se já fóra de outras que suppunham inabalaveis, quando em qualquer tempo lhes conste que houve esta memoria.

Se acaso repugna-se receber a longitude que apresento em substituição da inscripta na torre do arsenal de marinha de Pernambuco, porque esta quasi concorda com a do Sr. barão de Roussin, distincto chefe de uma commissão hydrographica franceza,que andou pela costa do Brasil levantando a sua carta, dever-se-ha pelo mesmo motivo dar valor á nova longitude, por ser a d'aquelle geographo, deduzida da de Cayenna, identica a ella.

A divergencia entre a longitude de Roussin deduzida da de Cayenna e a d'esta memoria é insignificante ; e a divergencia da outra sua e a da inscripção da torre de 58,"8.

Não ha pois razão de repugnar-se o recebimento da nova longitude, pela circumstancia de accordo com a de Roussin ; porquanto ella é mais favoravel ás opiniões do que dicta e escreve esta memoria, e que a propõe.

O Sr. barão de Roussin deu a longitude do pharol do Recife, por transporte de hora conhecida de um, para elle conhecido, meridiano : eu dou de igual modo, partindo porém de mais de um meridiano n'aquelle caso ; de tres.

Qual portanto a longitude preferivel d'elle ?

Sem duvida a que deduziu-se de Cayenna, por ser a mesma quasi da do Pará e da do Rio de Janeiro : a nova longitude que apresento sem receios de se a encontrar menos exacta do que a inscripta na torre.

Em conclusão. Não posso deixar de dizer :

« As inscripções da torre do arsenal de marinha de Pernambuco merecem innovação, pois que não são exactas. »

---

# APPENDICE

MAIS UMA CONSIDERAÇÃO QUE REFORÇA OS ARGUMENTOS EM FAVOR DA INNOVAÇÃO DA LONGITUDE DA TORRE DO ARSENAL DE MARINHA DE PERNAMBUCO.

I

Tratando no corpo da memoria, em a sua parte IV, de mostrar que a longitude da torre do arsenal de marinha de Pernambuco não é a que n'ella se inscrevêra, sim a que assignalei no anno proximo passado, e que fôra communicada á sua intelligente actual administração, sujeitei-a de modo devido, a tres meridianos, de longitudes conhecidas : por tal arte provando sua exactidão em consequencia do accordo que resulta, quer deduza-se da do Rio de Janeiro, quer da do Pará e quer da de Cayenna.

Vimos então, que o accordo era precisamente de surprender, em vista dos processos que foram empregados.

Bem é que transcreva-se aqui, com o fim de firmar melhor as idéas, os tres differentes resultados obtidos.

LONGITUDE DA TORRE DO ARSENAL MARINHA DE PERNAMBUCO

| DEDUZIDA | OBSERVADORES | VALOR DA LONG. h m s |
|---|---|---|
| Da do Rio de Janeiro | Sr. conselheiro Dr. Mello | 2.19.09 |
| Da do Pará | Capitão-tenente Costa Azevedo | 2.19.23 |
| Da de Cayenna | Sr. Roussin. | 2.19.18 |

Então não me lembrei que ainda tinha á disposição outro meridiano de referencia, precisamente fixado : e

que se não póde deixar de receber sua posição descripta em os trabalhos da celebre commissão que demarcou os limites do Brasil com a republica do Uruguay, e que foram presentes ao governo imperial; os quaes, servindo ao traço das raias do Imperio por aquelle lado, deram caracter official ao seu primeiro meridiano.

Fallo do meridiano que passa pela alfandega da cidade do **Rio-Grande do Sul.**

Fixámol-o, eu e o Sr. 1º. tenente da armada João Soares Pinto, depois de obtermos uma larga serie de observações de culminações da lua e de estrellas, notadas, n'uma luneta excellente de passagens: observações que deram-nos trabalho de mezes, desenvolvendo os calculos pelo methodo dos Srs. Nicolai e Baily, tão altamente recommendado por todos os astronomos, e na astronomia pratica de **Francœur.**

Agora que tenho sciencia d'aquelle esquecimento, não posso prescindir de escrever este Appendice, que addita á memoria mais uma consideração tendente a reforçar seus argumentos, em favor da innovação das inscripções da torre que tem o arsenal de marinha de Pernambuco; innovação que indirectamente propuz. Essa consideração resulta da comparação das longitudes que se deduziram dos tres meridianos acima nomeados, com a que se deduz d'este novo meridiano, attendendo á [illegible] d'elle e do Rio de Janeiro, por mim determinada com precisão.

II

Fallarei aqui do modo como determinei [illegible] a precisão [illegible] este [illegible]

se saiba da confiança que ella póde merecer, e em resultado a confiança da innovação proposta ás inscripções da torre em questão.

Apresentarei em tabella os resultados todos, que alcancei de 1853 a 1855. Antes porém não devo calar uma circumstancia que poderosamente me levou áquella determinação.

Tinhamos n'aquella commissão, de que era chefe o finado Sr. barão de Caçapava, o excellente chronometro de French n. $^0/_{11608}$, que em Agosto de 1854 chegava á cidade do Rio-Grande com a marcha com que havia sahido mezes antes, tendo-a conservado, a despeito de commigo ter andado n'aquelles tempos, ora nos campos, ora nos lagos e rios da provincia, em que nos achavamos demarcando as suas raias com a republica Oriental do Uruguay. Contando pois com a regularidade de sua marcha, tomei sobre mim o mandar tão bom chronometro ao Rio de Janeiro, dirigindo-me ao Sr. Dr. Antonio Manoel de Mello, para que o observando me dissesse qual a differença de longitude existente entre o observatorio do Castello e o meridiano da alfandega da cidade do Rio-Grande do Sul.

S. Ex. teve a bondade de responder-me (7); e assim, pude, em vista de suas notas, determinar aquella differença, que, por estudos posteriores, foi confirma-

(7) « Cidade do Rio-Grande do Sul.—Latitude sul 32° 01' 59", 98; longitude O Gw. 3 h. 28m 13s,89.

O chronometro de French n. 0/11608 ao 1/2 dia verdadeiro acha-se atrazado.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1854. | Agosto | 5 . . . . . . . | 3.m 47s,199 |
| | | 10 . . . . . . . | 3.m 47s,651 |
| | | 27 . . . . . . . | 3.m 46s,902 |
| | | 29 . . . . . . . | 3.m 47s.257 |

da admiravelmente. Esses estudos foram feitos em consequencia de haver o meu finado amigo o Sr. barão de Caçapava annuido ás considerações que em 1855 lhe fiz, quando ao regressar das costas do Quarain, e ao entregar-lhe a direcção do serviço da commissão de que era elle chefe ( direcção que por vezes me tocou por ausencia sua, autorisada pelo governo imperial ), o convenci da precisão d'elles, para que não temessemos no futuro critica da exactidão dos nossos pontos astronomicos.

Ordenou-me de prompto a minha ida á côrte ; e embarcando-me no vapor *Imperatriz* com todos os bons chronometros de que dispunhamos, teve o cuidado, o meu finado amigo e chefe, de recommendar-me ao governo para que me fizesse regressar, logo que eu lhe participasse haver concluido os estudos a que me propuzéra.

Na tabella que abaixo darei se verá qual o resultado que cada chronometro demonstrou, quando em Julho me apresentei de novo no nosso observatorio de occasião da cidade do Rio-Grande do Sul, depois de uma ausencia de dois mezes.

Por ella se vê que a *linha chronometrica* média é 35.$^{m}$41$^{s}$, 626 : e não a adoptámos porque tinhamos estu-

« Deseja-se saber a differença do meridiano com o Castello, no observatorio.

« Rio Grande, 29 de Agosto de 1854.—*José da Costa Azevedo.* »

RESPOSTA.

« O chronometro de French n. 0/11608 achou-se atrazado do tempo médio no meridiano do Imperial Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro de 39.m 32s,78 ao 1/2 dia verdadeiro de 15 de Setembro de 1854 e na longitude de 2 h. 52.m 28s.42 a O. de Greenwich. —Dr. *Antonio Manoel de Mello*. »

dos de outras épocas que deviam ser attendidos. As linhas que nos offerecem vão n'outra tabella.

Afinal, decidiu-se que a *linha chronometrica*, que a commissão receberia, se devia formar de uma média entre aquella média e as outras da segunda tabella, isto é 35.$^m$43,$^s$ 922.

III

Segundo os trabalhos executados até 1857, o meridiano da alfandega de que fallo conta de menos do que o de Greenwich 3 h.28.$^m$ 13$^s$, 360 (8).

Esta situação a tenho como exacta : tantos foram os estudos feitos no interesse de a conhecer.

A *linha chronometrica* dos dois meridianos, o do Rio de Janeiro e o da alfandega da cidade do Rio-Grande do Sul, e aquella longitude, dão ao Castello a longitude occidental 2 h. 52.$^m$29$^s$,438. Diverge-em + 1$^s$,018 da do illustrado Sr. Dr. Antonio Manoel de Mello (9).

E' evidente pois, que ao chegar á torre do arsenal de marinha de Pernambuco lhe dará uma posição oestada de

(8) Esta longitude está confirmada por mais de 2,500 distancias lunares, muitas das quaes tomadas pelo illustrado Sr. Curvello d'Avila, empregado actualmente no observatorio do Castello.

(9) Se attendessemos á linha chronometrica média dos estudos de 1854, teriamos :

| | |
|---|---|
| Longitude do Rio Grande do Sul, fixada até 1857 | 3 h. 28.m 13s, 36 |
| Differença do meridiano com o Castello. . . . | 35.m 45s,253 |
| Longitude do Rio de Janeiro . . . . . . . . . | 2 h. 52 m 27s,835 |
| Idem do Sr. conselheiro Mello. . . . . . . . . | 2 h. 52.m 28s,420 |
| Divergencia. . . | 0s,583 |

$1^s,018$ da que ficou deduzida da longitude do Sr. Dr. Mello.

E tendo esta sido quasi identica das que se dedusiram do Pará e de Cayenna, bem se vê que o do Rio-Grande deve de concordar.

Não temos pois sómente tres pontos de partida da longitude da torre, temos mais um, que confirma os tres já confirmados entre si.

Os resultados que nos dão são tão uniformes, que parece arranjada esta concordancia das longitudes!... Mas tal idéa não é permittido fazer-se em frente de dados anteriores, de annos, ao protesto que dá lugar a esta memoria scientifica.

## IV

A pequena divergencia que se nota nas longitudes da ultima tabella acaso não justifica a confiança que tenho nos meus trabalhos,que dão á torre do arsenal de marinha de Pernambuco outra longitude que não a inscripta n'ella?

Não ambiciono elogios. Tenho-me costumado a trabalhar com assiduidade e gosto, pelo prazer que sinto quando fico convencido de bem haver cumprido os meus deveres, e portanto insisto em todo o trabalho de que me encarrego até que da exactidão d'elle me convenço. E em tal situação não occulto o resultado.

Convencido pois,em o dia 31 de Dezembro do anno proximo passado (de 1861) de que as inscripções da torre do arsenal de marinha de Pernambuco,*mal situavam-no*, em referencia ao seu meridiano, não occultei o meu pensar, e o publiquei em officio que dirigi ao digno official da armada a quem offereço este trabalho. D'isto nasceu o protesto dos que se responsabilisaram pelas inscripções, dando-as

como exactas ! . . . E felizmente, antes que eu o soubesse, novas observações e novos calculos me conduziam a firmar os mesmos resultados que achavam-se publicos por aquelle officio.

Protestei pois contra o protesto, escrevendo aquella memoria e ainda vieram novos estudos assegurar a justeza de minha opinião, revelada quer nos officios quer n'ella mesma. Esses estudos apresento-os n'este appendice, em fórma simples e convincente.

E porque observações, calculos e estudos novos, não vieram unidos confirmar os que deram lugar á materia do meu officio de 31 de Dezembro de 1861 ? Acaso serei tão pouco zeloso que não duvide copiar trabalhos d'outros e os colloque como meus em participações serias e officiaes ?

E' precisamente porque cheguei a alcançar convicção de serem exactos os estudos que fiz com o Sr. Soares Pinto, ácerca da longitude de Pernambuco, que me diliberei a fazel-os conhecidos nos seus resultados. O protesto teve um merito, e foi fazel-os mais conhecidos ainda em suas variadas circumstancias, *que impoem recebêl-os como exactos*: apezar de que denuncia, permitta-se-me dizêl-o, muito pouco conhecimento d'estas questões astronomicas, e da precisão que ha de cuidar-se seriamente da fixação dos pontos de nossa extensa costa. Se Pernambuco, tendo um observatorio, está tão mal situado, que juizo será licito fazer-se ácerca *da situação dos outros portos* ?

As cifras, quer da memoria, quer d'este appendice d'ella, serão para sempre um *Duende* que incommodará os *protestantes*; e de quem a culpa?

Declino toda a responsabilidade que se pretenda impôr-me. Não tenho parte directa n'esta questão : as observações e os calculos, se condemnam os *observadores e calculistas* que hoje pretendem dar autoridade ás inscripções

que ellas combatem, é porque não tiveram elles forças de tirar dos astros, que observaram e dos elementos das taboas de que porventura fizeram uso, os resultados que demanda a situação da torre.

Não sou eu quem o diz ; são os resultados d'aquellas observações. « A torre do arsenal de marinha de Pernambuco, *até agora* não estava conhecida na sua coordenada astronomica dependente da situação do meridiano (10). »

E a outra estava *precisamente* situada ?

(10) E'de notar-se esta proposição. sabendo-se que a longitude inscripta na torre, referida a Greenwich, é, bem como a latitude, a *mesma* das taboas de Nories. O accordo sorprenderá a qualquer : e poderia dar lugar a analysal-o, quando despido de provas authenticas que fizessem ver o modo por que chegaram os astronomos de Pernambuco a obter aquelles mesmos resultados.

Vejamos o accordo que ouso reparar.

Segundo as taboas de Nories, e uma planta que obtive do porto do Recife, tem-se :

| PONTO GEOGRAPHICO DA TORRE | | | |
|---|---|---|---|
| SEU PARALLELO SUL | | SEU MERIDIANO OESTE | |
| Latitude do pharol (Nories) . . . . . . | =8°03'27" | Longitude do pharol (Nories) . . . | =34°51'50".0 |
| Differença á torre . . | + 12 | Differença á torre | +19,2 |
| Latitude da torre, deduzida. . . . . . | =8.03.39 | Longitude da torre deduzida . . . . . | =34.52.09,2 |
| " Inscripta . . . | =8.03.40 | " Inscripta. . . . | =34.52.10,0 |
| | " | | " |
| Divergencia. . . . . . | 1 | Divergencia. . . . | 0,8 |

Que admiravel accordo ? !... E accordo tão sorprendente ! ..

Infelizmente as inscripções da torre são de annos posteriores á publicação das taboas de Nories : e póde isso dar lugar aos criticos de exercerem seus instinctos com magoa d'aquelles astronomos, que se encarregam de defendel-as.....

A lealdade impõe-me uma declaração que constrangido devo publicar : hoje não tenho confiança de ser a latitude inscripta na torre a que lhe caiba.

Se, depois do que tenho exposto, ainda encontrar contraditores á *innovação proposta* das inscripções da torre do arsenal de marinha de Pernambuco, restar-me-ha um unico meio de convencêl-os de seus erros. Convidal-os-hei a não cantar hosannas á victoria de suas observações e calculos, antes de se dignarem de m'os communicar, e receberem resposta depois de os examinar.

Mas que ? Não póde ser este o meio : posso quasi que affirmar não se terem registrado aquellas observações e calculos... O meio certo, e facil, tem-no o governo imperial: nomear quem saiba d'estas cousas, para por suas observações e calculos decidir da contenda.

Tranquillo, aguardo o resultado de tudo : se estou em erro, e m'o convencerem, correrei a publical-o : não persistirei n'elle.

Assim fizessem todos.... Que nem este appendice, e nem a memoria, teria escripto, achando-me atarefado com deveres da commissão de que estou encarregado.

O capitão-tenente—*José da Costa Azevedo.*

Pará, 27 de Março de 1862.

CÓPIA DO OFFICIO DO INSPECTOR DO ARSENAL DE MARINHA DE PERNAMBUCO A QUE SE REFERE A NOTA (6) REMETTENDO OBSERVAÇÕES E CALCULOS DO DIRECTOR DO OBSERVATORIO D'AQUELLE LUGAR QUE PRETENDEU COM ELLES CONTRADITAR A LONGITUDE QUE SE FIXA PELA MEMORIA JUNTA.

N. 82. — Illm. Sr. — Tenho presente o officio de V. S. de 18 de Março ultimo, e os papeis a elle annexos referindo-se ás longitudes inscriptas na sala do observatorio d'este arsenal.

Dando toda a devida consideração ás observações de V.S., levei á presença do governo imperial tudo quanto se ha passado a tal respeito, afim de que resolva como mais acertado julgar.

Estou inhabilitado de satisfazer como desejava a ultima parte do officio de V. S., visto que não existe registrado processo algum pelo qual fosse assignalada a longitude d'este observatorio; entretanto, como me asseverasse o 1º tenente Francisco Romano Stepple da Silva, encarregado do observatorio por mais de dois annos, que havia feito milhares de calculos, que todos combinavam com os de seus antecessores que eram concordes em dar a longitude que V. S. achou inscripta, d'elle exigi alguns d'esses milhares de calculos, em que mais confiança tivesse elle, e em resultado *apenas apresentou-me os dados e resultados de chronometros que por cópia envio a V. S.*, visto ter mandado o original ao Exm. Sr. ministro.

Não póde deixar de merecer o maior apreço o interesse com que V. S., por amor da sciencia e credito do paiz, tem levantado zelosa e cavalheiramente uma questão que deve trazer o resultado de ficar marcado com toda

a precisão o meridiano d'este arsenal, do que muito proveito resultará em geral aos navegadores.

Digne-se V. S. receber a cordial renovação de meus protestos de perfeita estima e maior consideração.

Deus guarde a V. S. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 19 de Abril de 1862. — *Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida*, inspector. — Ao Illm. Sr. José da Costa Azevedo, capitão-tenente da armada, commissario imperial na demarcação de limites do Brasil com o Perú.

### CÓPIA QUE ACOMPANHOU O OFFICIO ANTERIOR

*Calculos para determinação da longitude do observatorio do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco.*

#### DIA 15 DE FEVEREIRO

| | ° ' " | | h ' " |
|---|---|---|---|
| Altura | 92.07.10 | H do chronometro | 13.20,10 |
| » apparente | 46.03 05 | Add. abs. | 3.30.40.57 |
| Meio diametro | 16.13.03 | Atr. diurno sendo o regulamento em 12 de Fevereiro | 16.42 |
| R. P. calculada | 47.54 | Atr. diurno de 15 | 50.06 |
| Latitude | 8.03.40 | | ° ' " ''' |
| D. P. | 77.21.25 | Longitude O Gw. | 34.52.10.30 |
| | m s | » E. Rio de Jan.ro | 8.11.28.15 |
| Equação | 14.24 | | |

#### DIA 18

| | ° ' " | | h ' " ''' |
|---|---|---|---|
| Altura | 77.13.10 | H. do chronometro | 12.48.36 |
| » apparente | 38 36.35 | Diurno | 1.40.12 |
| Meio diametro | 16.12.42 | Equação calculada | 14.11.08 |
| R. P. | 1.03.54 | Longitude O G. | 34°.52.09.30 |
| D. P. | 78.23.42.42 | » E. Rio de Jan.ro | 8°.11.28.15 |

DIA 19

| | ° ′ ″ | | h ′ ″ ‴ |
|---|---|---|---|
| Altura | 79.16.20 | H. do chronometro | 12.52.27 |
| » apparente | 39.38.10 | Diurno | 1.56.54 |
| Meio diametro | 16.12 24 | Longitude O Gw. | 34°.52.10 |
| R. P. | 1.01.30 | » E. Rio de Jan[ro] | 8°.11.28.45 |
| D. P. | 78.45.02.05 | | |

DIA 3 DE MARÇO

| | ° ′ ″ | | h ′ ″ ‴ |
|---|---|---|---|
| Altura | 87.34.00 | H. do chronometro | 13.04.54 |
| » apparente | 43.47.00 | Diurno | 5.17.18 |
| R. P. | 52 | Longitude O Gw. | 34°.52.11.30 |
| D. P. | 83.12.38.12 | » E. Rio de Jan[ro] | 8°.11.27.15 |

Observatorio do arsenal de marinha de Pernambuco. 4 de Março de 1862. — *Francisco Romano Stepple da Silva*, primeiro tenente da armada.—Conforme. O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

---

CÓPIA DO OFFICIO QUE FOI DIRIGIDO A' INSPECTORIA DO ARSENAL DE MARINHA DE PERNAMBUCO EM RESPOSTA AO SEU ANTERIORMENTE TRANSCRIPTO.

Commissão demarcadora dos limites do Brasil com o Perú, em Manáos, 24 de Maio de 1862.

Illm. Sr. — Tenho a honra de accusar recebido o seu officio n. 82 de 19 do passado, no qual V. S. se digna accusar o meu de 18 de Março, declarando-me em resposta, que no observatorio astronomico d'esse arsenal não existe registro de observações e dos processos, que autorisaram as inscripções da sua latitude e longitude, apezar da asseveração do 1° tenente da armada o Sr Francisco Romano Stepple da Silva, que o dirige, de terem ellas sido emanadas de milhares de calculos seus, que todos combinavam com os de seus antecessores. Estou

pois privado de estudar a questão da longitude de Pernambuco por observações dos encarregados do seu obsertorio astronomico.

E' facto que não esperava eu as d'aquelle 1° tenente, porquanto d'elle soube que não se havia em seu tempo algum se jogado com — outras observações, além de distancias lunares, regulamento da pendula e meteorologicas.

Não se admittindo no estado actual da sciencia o fixar-se hoje longitudes de observatorios senão por attentos phenomenos de eclipses do sol, de occultações de estrellas e suas culminações com a lua, quando sujeitos só a observações absolutas, *sendo que não se prestam a exactidão as distancias lunares e as emerções dos satellites de Jupiter*, era claro que nada esperava das observações do Sr. Stepple, quando roguei a V. S. que me désse conhecimento do registro das observações que conduziram ás inscripções que contestava e contesto ainda.

Pensei obter as dos antecessores seus, e impaciente as tenho esperado: foi debalde, e nem por isso estarei privado de em breve entrar na completa solução d'esta contenda, pois obtive a nota das observações do eclipse de 1858, ahi tomadas, que hão de dar a longitude se ellas foram devidamente feitas. E confesso a V. S. que desejo que corroborem a inscripção da longitude referida a Greenwich para evitar-se o desdouro de mudanças bruscas: — que antes padeça o meu trabalho.

V. S. com o seu officio dignou-se mandar-me por cópia dados de observações de alturas do sol e estado de um chronometro, para cada um dos dias — 15, 18 e 19 de Fevereiro — e 3 de Março d'este anno, apresentados por aquelle official em 4 d'este ultimo mez, *como solução de sua ordem*, « de lhe serem presentes as obser-

vações e os calculos, *por milhares*, que autorisavam a longitude inscripta», por mim contestada, em 31 de Dezembro do anno anterior, — *com o pomposo titulo* « Calculos para determinação da longitude do observatorio do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco. »

Confesso-lhe que cahiu-me a alma aos pés; e nem sei como qualificar esse papel, que não tem a mais leve significação astronomica. Pois devéras acredita-se que se poderia contestar a minha participação a V. S. feita, dando a longitude do arsenal, sómente por observações de alturas do sol e nota de hora de um chronometro, que não trazia a de um meridiano conhecido, e apenas sabendo-se qual a sua marcha diaria e o erro absoluto para o mesmo lugar ?

Se se tratasse de saber qual a longitude de um lugar em referencia a Pernambuco, sendo este meridiano o de partida, *e igual a zero*, e conduzindo-se aquelle chronometro, caso elle estivesse bem regulado e fosse uniforme sempre na marcha, então aquelle papel tinha significação. Como foi feito, apenas mostra que não se sabe o processo das determinações das longitudes geographicas.

Estou pois sem desejos de mais entreter-me d'este estudo, porque desanimei, vendo-me de frente dos conhecimentos astronomicos do encarregado do observatorio d'esse arsenal, que, pelo papel que V. S. por cópia mandou-me e por elle apresentado, denuncia-se pouco competente !

V. S. póde crêr-me : não julguei que o interesse que tomei para dar a conhecer a longitude d'esse lugar, levasse-me ao dissabor de ser contrariado por quem, sem dados, não duvidou oppôr ás minhas participações sérias e de interesse um amontoado de dados sem a menor

significação e apreço. Tenho cumprido o meu dever aventando a questão; o mais me não compete.

Vou agora expender uma idéa: desculpar-me-ha V. S. attendendo ao fim a que se dedica.

— Por ora não podemos com bons resultados pretender achar por meios absolutos e independentes a longitude d'esse arsenal: ahi facilmente se não obterá pessoal idoneo para indagar das delicadas observações celestes, a longitude. Sou de opinião que este meio se deve pôr á margem.

O unico consiste em transportar a hora do Rio de Janeiro, por diversos chronometros, uma, duas, tres, quatro, e mais vezes, o que facilmente se conseguirá pelos paquetes de vapor: essas horas, comparadas com as do arsenal, darão sua —*linha chronometrica* — e com ella a longitude. No regresso dos chronometros devem elles levar ao observatorio do Rio de Janeiro, a hora de Pernambuco e nova — *linha chronometrica* — se obterá.

A repetição d'este processo por tres ou quatro vezes com cinco a sete chronometros deve resolver a questão.

Onde se não póde empregar a telegraphia electrica e os fogos, é esse o meio unico de fixar longitudes de um paiz, em seus diversos pontos, referidas a qualquer um dos seus meridianos, que tenha sua posição conhecida por processos regulares e meios absolutos de delicadas observações,

*Distancias e observações de satellites de Jupiter não conduzem a resultados seguros, por mais habeis que sejão os observadores.* E' essa opinião dos entendidos astronomos; dos Srs. Humboldt, Girry e outros homens scientificos e praticos.

Reitero a V. S. os sentimentos de meu respeito e

mais dedicada estima. — Ao Illm. Sr. Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, mui digno inspector do arsenal de marinha de Pernambuco. — O capitão-tenente, *José da Costa Azevedo.*

---

## INFORMAÇÃO DO SR. CONSELHEIRO DR. ANTONIO MANOEL DE MELLO, DIRECTOR DO OBSERVATORIO DO CASTELLO, ACERCA DA QUESTÃO DA LONGITUDE DE PERNAMBUCO

Illm. e Exm. Sr. Joaquim José Ignacio. — Tenho a honra de responder á consulta de V. Ex. sobre a longitude do observatorio de Pernambuco, que não tive tempo verificar quando alli passei em 1860, o seguinte:

Achei inscripta na sala do observatorio 34º 52' 10'' a oeste de Greenwich, e pouco depois determinou o Dr. Liais 34º 45' 22'', 8, por uma série de observações correspondentes de occultações lunares feitas em Olinda e no observatorio do Rio de Janeiro, depois de ter por um longo trabalho determinado o erro que já tinham as taboas da lua, por meio das observações do eclipse do sol de 7 de Setembro de 1858 feitas em Paranaguá e nos observatorios do Rio de Janeiro e do Recife (1),

---

(1) Seja-me licito dizer duas palavras mais na questão, visto que transcrevi a informação do illustre Sr. Dr. Mello, e mesmo em solução ao que digo á pag.

Não comprehendo como as observações do eclipse do sol de 1858, feitas em Pernambuco, servem para corrigir erro de taboas, visto tèl-as em pouca conta ; e devo mencionar o que me levou a desconsideral-as.

Para que podessem ter aquelle valor deveriam ser exactas, e se exactas dão a longitude do lugar com muita approximação.

Façam-se os calculos com os dados alli obtidos, isto é, o primeiro contacto do eclipse do sol em T. verdadeiro no dia 6 de

como apresentou no relatorio que dirigiu á secretaria da guerra em 16 de Janeiro de 1861; e sendo este o mais extenso trabalho que se tem feito a tal respeito, acho que deve ser o seu resultado preferivel á antiga determinação.

Aproveito a occasião para de novo apresentar a V. Ex. a consideração e respeito, com que sou de V. Ex. subdito venerador e obrigadissimo amigo. — *Antonio Manoel de Mello.* — Castello, 23 de Abril de 1862.

---

Setembro de 1858 ás 22 h. 29 m. 50 s. 9; o segundo a 7 em 0 h. 53 m. 16 s. 9: dão elles os resultados que seguem:

Pelo 1° contacto 35°, 26', 15" O Gw. }
Pelo 2° contacto 35°, 29' 55" O Gw. } Differença 3', 00".

O termo médio d'estas longitudes differe da inscripta e da assignalada pelo Sr. Dr. Liais, e tanto que, apezar meu, classificarei de disparatadas. E vejamos:

*Longitude de Pernambuco*

Pelas observações do eclipse (1858)—35° 27' 45" o G.
Pela inscripção do observatorio (1861)—34.52.10. differença 35' 35" 0
Pelo Sr. Dr. Liais (1860)—34. 45. 22,8 differença 42'. 22",2.

D'aqui se conclue que nem a longitude inscripta é abonada na do eclipse de 1858, e nem esta nas observações do Sr. Dr. Liais.

Vem mais a proposito notar as seguintes divergencias:

Rio de Janeiro, oeste do Recife (inscripção) 8° 07' 50"
» pelo Dr. Liais 8. 18.16,2
» pelo Sr. Roussin 8. 23. 03,8

# QUADRO

**das observações astronomicas feitas para determinar as linhas chronometricas dos lugares designados, nas tabellas n.os 2 a 5.**

| DATA 1861 | | N.º DO CHRONOMETRO | ERRO DO SEXTANTE | HORA DO CHRONOMETRO EMPREGADO | | | | Hora do comparador do tempo medio | Lugar do astro observado | NOTA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Na observação | | Ao meio-dia verdadeiro approximad | Differença do comparador | | | |
| MEZ | DIA | | | *manhã* | *tarde* | | | | | |
| | | | | h m s | | | h m s | h m s | | |
| Novemb. | 8 | 5061 | 1' 55" | 7.38.26,5 | .......... | .......... | 3.58.27,0 | 4.16 56,8 | Centro | Forte do Mar, Bah. |
| | 10 | » | | 2.17.05,0 | .......... | .......... | 3,58.50,0 | 4.28.33.5 | » | Pharol, Maceió |
| | 11 | » | | 7.49.30,7 | .......... | .......... | 3.59.13,0 | 4 32.12.5 | limbo infer. | Arsenal do Mar.Pᶜᵒ |
| | 20 | » | | 9.01.45,0 | .......... | .......... | 4.00.56,0 | 3.39.[illegible]0,7 | Centro | Cathedral de Belém |
| | 25 | 685 | | 4.45.08,7 | 11.18,19,0 | 8.06.44,2 | .......... | 3.40.31,3 | limbo infer. | |
| Dez.ʳᵒ | 3 | » | | 4.53.43,0 | 11.22.24,5 | 8.08.03,5 | .......... | 3.42.04,7 | » | |
| | 31 | » | | 5.07.21,0 | 11.24.09,5 | 8.15.45,5 | .......... | 3.47.43,5 | » | |

# TABELLAS

## demonstrativas das diversas linhas chronometricas fixadas do Rio Grande a Cayenna, pelos pontos que se notam

| CHRONOMETROS USADOS | | TABELLAS DIVERSAS | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Primeira | Segunda | Terceira | Quarta | Quinta | Sexta | Setima |
| Ns. | Autores | Cayenna<br>Belém | Rio de Jan.<br>Bahia | Bahia<br>Maceyó | Maceyó<br>Pernambuco | Pernambuco<br>Belém | Rio Grande<br>Rio de Janeiro | |
| | | m. s. | m s. | m. s. | m. s. | m. s. | 1848—C. de Lamare | m. s.<br>35. 43,96<br>35. 44,69<br>35. 41,63<br>1853 a 55 |
| 371 | Do vapor Thetis.. | 15. 20,37 | .......... | .......... | .......... | .......... | | |
| 1103 | Idem............ | 15. 20,95 | .......... | .......... | .......... | .......... | | |
| 820 | Norries e Comp... | 15. 20,15 | 18. 31,81 | 11. 21,05 | 3. 32,59 | 54. 08,49 | | |
| 1480 | Roskell.......... | 15. 20,53 | 18. 34,34 | 11. 15,86 | 3. 32,99 | 54. 34,15 | | |
| 1542 | Idem............ | 15. 24,91 | 18. 32,72 | 11. 07,91 | 3. 27,05 | 54. 34,89 | | |
| 685 | Norries e Campbell | .......... | 18. 37,42 | 11. 15,35 | 3. 31,59 | 54. 36,17 | | |
| 5061 | Mollineux........ | .......... | 18. 34,58 | 11. 09,90 | 3. 14,52 | 54. 24,55 | | |
| Linha adoptada......... | | m. s.<br>15. 20,42 | m. s.<br>18. 34,11 | m. s.<br>11. 14,02 | m. s.<br>3. 31,05 | m. s.<br>54. 27,85 | m. s.<br>35. 44,58 | m. s.<br>35. 43,42 |

## Tabella 8ª confirmativa da longitude dada a Pernambuco

MERIDIANOS DE REFERENCIA GW.

| *Rio de Janeiro no Castello* | | *Cayenna no Forte* | | *Belém na cathedral* | |
|---|---|---|---|---|---|
| | h m s | | h m s | | h m s |
| Longitude do Dr. Mello...... | 2.52.28 | Longitude de Roussin....... | 3.29.03 | Longitude Costa Azevedo.... | 3.13.46 |
| Linha chronometrica ....... | 33.19 | Linha chronometrica ....... | 1.09.48 | Linha chronometrica ....... | 54.28 |
| Longitude deduzida......... | 2.19.09 | Longitude deduxida....... | 2.19.15 | Longitude deduzida....... | 2.19.18 |

**Quadro demonstrativo das comparações dos chronometros usados para fixar as linhas chronometricas.**

| Data | | Comparação dos chronometros | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **1861** | | *Comparador n.* 685 | | | | |
| MEZ | DIA | NORRIES | | ROSKELL | | MOL. |
| | | 685 | 827 | 1480 | 1542 | 5061 |
| | | h m | h m s | h m s | h m s | h m s |
| Novembro | 4 | 7.55 | 11.52.46,5 | 12.17.48 | 3.05.45,5 | 11.53.00 |
| » | 6 | 7.38 | 11.35.59,5 | 12.02.12 | 2.49.09 | 11.36.14 |
| » | 8 | 2.58 | 6.56.12,5 | 7.23.30 | 10.09.33 | 6.56.27 |
| » | 10 | 8.12 | 12.10.26,5 | 12.39.04,5 | 3.24.03 | 12.10.50 |
| » | 11 | 2.24 | 6.22.33 | 6.51.39,5 | 9.36.15 | 6.23.13 |
| » | » | 11.24 | 3.22.34 | 3.51.54,5 | 6.36.20 | 3.23.17 |
| » | 19 | 7.52 | 11.51.35 | 12.25.32,5 | 3.06.12 | 11.52.49 |
| » | 20 | 5.44 | 9.43.42 | 10.18.12 | 12.58.25 | 9.44.56 |
| » | 25 | 8.08 | 12.08.28,5 | 12.45.52,5 | 3.23.38,5 | 12.09.52,5 |
| » | 30 | 8.09 | 12.10.20,5 | 12.50.29.5 | 3.25.48,5 | 12.11.32 |
| Dezembro | 4 | 3.43 | 7.45.00,5 | 8.27.11 | 11.00.37 | 7.45.55 |

## NOTAS

A 2 de Novembro de 1861, o observatorio do Castello do Rio de Janeiro, na longitude oeste de Greenwich 2h. 52m. 28s, 42, disse acharem-se os chronometros seguintes com as marchas que se declaram abaixo.

| CHRONOMETROS | | ESTADO DO TERMO MEDIO | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| N.os | *Autores* | *Erro absoluto* | | *Erro diario* | |
| | | | h m s | | s |
| 685 | Norries e Campbell | Atrazado | 3.57.20,095 | Atraza-se | 10,457 |
| 827 | Norries e C. | Adiant. | 5,862 | Idem | 2,457 |
| 1480 | Roskell | Idem | 23.53,905 | Adiant-se | 33,450 |
| 1542 | Roskell | Idem | 3.13.01,405 | Idem | 0,043 |
| 5061 | Mollineux | Idem | 18,305 | Atraza-se | 2,529 |

No Pará das observações de 20 a 25 de Novembro, achou-se que estes chronometros tinham as marchas seguintes :

| N.os | AUTORES | ERRO DIARIO | |
|---|---|---|---|
| | | | s |
| 685 | Norries e Campbell | Atraza-se | 12,798 |
| 827 | Norries e C. | Idem | 2,018 |
| 1480 | Roskell | Adianta-se | 31,010 |
| 1542 | Roskell | Idem | 1,838 |
| 5061 | Mollineux | Atraza-se | 1,498 |

A *linha chronometrica* de Pernambuco e Pará, obteve-se com estes desvios, e os erros absolutos de 20 e 11 de Novembro.

# BIOGRAPHIA

## DO BOTANICO BRASILEIRO

# FR. LEANDRO DO SACRAMENTO

*Memoria lida no Instituto Historico perante S. M. o Imperador*

POR

JOSE' DE SALDANHA DA GAMA

## CAPITULO I

> C'est vrai, j'ai quelque fois pensé que si ce firmament inferieur, que l'ceil de l'homme, quoique misérable et pécheur, peut contempler, est si magnifique, combien plus ne doivent pas l'être ces régions supérieures sur lesquelles daignent s'abaisser les regards de Celui dont la gloire est infinie. Je me les represente comme un voile richement brodé, dont le tissu laisse échapper quelques fils d'ort lesquels seuls peuvent arriver á nous. Quel doi' être l'éclat royal de cette surface supérieure que foulent les pieds lumineux des anges et des justes devenus parfaits ?

Assim se exprime o cardeal Wiseman n'uma das mais bellas inspirações com que a fé christã tem engrandecidos o espirito humano ! O arcebispo de Westminster creando na sua igreja das Catacumbas, ou Fabiola,um throno paraosa martyres do christianismo do seculo IV, erigiu ao mesmo tempo um novo santuario no coração do homem para os divinos mysterios da religião de Christo ! A morte pela fé é a verdade da vida eterna, recompensa e balsamo que os justos almejam ; é mais um facho luminoso alteado sobre as santas doutrinas que os apostolos receberam em seu seio, transmittindo-as ás gerações futuras pelo oceano de

sangue derramado pelos martyres, cujas reliquias serviram de altar, nas catacumbas de Roma, para o sagrado Pão Eucharistico!

O conhecimento da verdade pela fé tem hoje o seu maior esplendor, hoje que o espirito humano contempla este horizonte immenso em que a sciencia não encontra limites sob o impulso do raciocinio quando exercitado pelos genios a quem a historia tece coroas. A confirmação da primeira pela segunda descobre-nos a causa unica dos dois sentimentos, o da crença pela fé, e o da verdade pela sciencia, que abalam com jubilo ao mundo, despertando a idéa de uma harmonia celestial, que apenas comprehendemos com o maior esforço da razão finita que a Providencia outorgou-nos. A religião educa os homens para o descobrimento da verdade; serviu de archote nos seculos de trévas, guiando o espirito de concepção em concepção até o seculo XIX, em que as sciencias se aperfeiçoam de mais em mais, guardando aliás as suas relações de suprema harmonia, ao passo que ostentam um fim diverso para cada uma em particular!

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Foi igualmente sob a benefica influencia d'este sentimento que, entre nós, se elevaram e se crearam espiritos sequiosos pelo amor da sciencia, ora envoltos no modesto habito de religioso, ora com o brilho e gallas dos seculares.

Não ha muito que consagrámos alguns momentos de nossa vida á leitura e estudo consciencioso das obras de Velloso, admirando os seus labores, e escrevendo a biographia d'este sabio, um dos filhos dilectos do mosteiro de S. Francisco de Assis. Agora pensaremos na vida de Fr. Leandro do Sacramento, cujos hombros cingiram o symbolo que o propheta Elias recebèra no cimo do Monte Carmelo. Reflictamos sobre os factos d'esta vida, como

outros tantos exemplos para os corações que se vão formar. Lembremo-nos com veneração da vida stoica de Fr. Leandro, como uma das corôas que os posteros dedicam á memoria dos monges que se santificam pelas virtudes.

Uma d'estas corôas de dôres sem numero já fulgura na celeste habitação dos justos, onde paira a alma sempre pura e grande pela crença em Deus, e pela sciencia, do virtuoso carmelita Fr. Pedro, bispo de Chrysopolis. Com a frente inclinada diante do tumulo em que jazem os restos mortaes do sabio mathematico, do illustre mestre e amigo leal do soberano do Brasil, invoquemos o seu espirito pedindo-lhe um atomo da sua razão luminosa como escudo para o fim que ambicionamos n'este momento, e um conselho, um pensamento quanto aos attributos de Fr. Leandro. Quando a voz de Fr. Pedro se erguesse, nas regiões celestes, acima dos canticos divinos com que os anjos festejam as almas dos bemaventurados, cá do mundo ouviriamos a união de sons accordes como vehiculo de seu juizo:

« Leandro foi sabio;

« Leandro foi piedoso;

« Leandro bem merece dos homens na terra, e de Deus no céo. »

## CAPITULO II

Leandro do Sacramento, filho legitimo de Jorge Ferreira da Silva e de Theresa de Jesus, nasceu na cidade do Recife, provincia de Pernambuco, e ahi viveu alguns annos recebendo dos seus progenitores os primeiros principios de uma limada educação, que mais tarde fizeram d'elle um dos ornamentos d'este bello torrão do imperio americano. A sua fraca constituição muitas vezes fez crêr que a luz da vida se apagaria cedo n'este corpo debil, e ao mesmo tempo

forte pelo espirito que recebêra da mão de Deus! E na verdade: os seus contemporaneos ainda hoje guardam bem viva a imagem d'este virtuoso brasileiro, a quem os posteros lauream nas grandes festividades da sciencia. Leandro era alto, de magreza extrema; a côr preta dos cabellos reunida a sua tez morena, definiam o bello d'este typo americano, que os estrangeiros não cessam de admirar; a caixa thoraxica distinguia-se pela saliente concavidade da porção anterior; a depressão do sternum fazia um contraste com a saliencia dos ossos maxillares. Estes defeitos physicos desappareciam, porém, sob a influencia magica de uns olhos pequenos e scintillantes, espelho de um espirito penetrante, de uma intelligencia prompta para a acquisição dos conhecimentos que ambicionava possuir. Este organismo tão delicado foi séde de repetidas molestias, que roubavam-lhe as forças aliás tão necessarias á actividade physica de quem herborisa, como a energia moral de quem aprofunda o estudo das plantas. O seu temperamento bilioso contribuiu sempre para o estado pouco lisongeiro da sua saude.

.....................................................

Entretanto a mão da Providencia nunca consentiu que se aniquilasse este vulto antes de completar meio seculo d'existencia.

Um volver d'olhos sobre os primeiros factos d'esta vida tão preciosa ao Brasil e ao mundo scientifico.

Um horizonte immenso abria-se ao pensamento de Leandro do Sacramento; elle, porém, não quiz medir-lhe a grandeza antes de satisfazer ao seu sentimento religioso, procurando na vida monastica o ponto de apoio para as suas inclinações. Para o conseguir recebeu, por vocação, o habito da ordem carmelitana reformada de Pernambuco; professou a sua regra de 5 de Maio de 1798 em diante;

frequentou o collegio do seu convento, e assumiu o sacerdocio, que soube sempre honrar com a pureza e santidade das suas convicções.

Mais um monge digno do seu patriarcha o propheta Elias! Mais um nome de um carmelita illustre cheio de gloria e de brilho sóbe hoje os degráos do monumento da immortalidade, onde o mundo erigiu estatuas para aquelles que se alumiaram com um atomo da divina sabedoria. Alli se alteam imponentes: o Santa Gertrudes, o nunca esquecido orador do pulpito brasileiro, o Bossuet brasileiro na phrase do Dr. Balthasar da Silva Lisbôa; o eminente mathematico Fr. Pedro de Santa Marianna, o venerando professor da antiga academia militar; o erudito lente de philosophia Fr. Manoel do Monte Carmelo; e n'este quadro magestoso de homens illustres não menos brilha o botanico brasileiro a quem dedicamos algum tempo d'estudo na indagação dos factos de sua vida.

Fr. Leandro concebeu a idéa de augmentar o seu cabedal de conhecimentos em relação ás sciencias philosophicas, e obteve permissão para ir á Portugal, onde alcançou plena satisfação aos seus nobres desejos. As actas d'exames da Universidade de Coimbra demonstram o seu amor por estes estudos, assim como o aproveitamento e intelligencia que sempre manifestou. Leandro occupava-se com exemplar solicitude das sciencias do curso por elle frequentado, mas não dissimulava a sua notavel predilecção pela botanica. Possuido de justo jubilo, deu por findas as suas fadigas escolares em 1806, sendo os seus esforços corôados com o honroso titulo de licenciado em philosophia pela Universidade de Coimbra, onde existe a these por elle escripta, com o titulo de—*Theses ex philosophia naturali. Conimbricæ.*

O que elle sabia das sciencias naturaes não consta dos

seus escriptos, á excepção dos conhecimentos botanicos; quem, porém, recorrer ao juizo das pessoas imparciaes do seu tempo, e que ainda vivem, sentirá que Fr. Leandro, além da sua especialidade, a phytologia, fazia-se notar pelas luzes em outros ramos dos conhecimentos humanos, sendo apontado como um dos espiritos mais esclarecidos da provincia de Pernambuco, tendo a modestia como um dos seus attributos essenciaes. Com a illustração que adquirira e sendo certo que a natureza não lhe recusára o talento da palavra, ser-lhe-hia bem facil o manifestar, em uma linguagem elegante e cheia de fluidez, os encantos do seu espirito, e as impressões de grande valor que a sua alma havia bebido nos livros da natureza. Fortaleceu-se muito mais na botanica, e ahi, como veremos mais adiante, não houve quem não se apressasse em render homenagem ao seu vigoroso talento.

Prosigamos em nossa exposição.

Fr. Leandro embarcou-se em Lisboa com direcção ao seu berço natal no anno de 1806, e emquanto permaneceu no claustro d'esta provincia prodigalisaram ao talentoso pernambucano as maiores provas de affecto e de consideração por suas luzes.

A sua presença no Rio de Janeiro fazia-se tanto mais desejar, quando todos lastimavam, como presentemente se lastima, que poucos fossem os brasileiros que se entregavam ao estudo da botanica n'este vasto Imperio, que possue a primeira flora do mundo entre as regiões as mais ricas, e cuja riqueza reside principalmente nos seus vegetaes!

Assim pensava Leandro do Sacramento, e por isso não recusou prestar o immenso auxilio da sua intelligencia todas as vezes que o governo do Brasil fez appello ao seu patriotismo.

## CAPITULO III

### LEANDRO DO SACRAMENTO NO RIO DE JANEIRO

Mencionaremos em primeiro lugar que o illustre carmelita foi, n'esta cidade, procurador zeloso da sua ordem, sabendo harmonisar o cumprimento dos seus deveres com as sympathias e estima que se npre mereceu dos religiosos que d'elle mais se approximaram.

A fama do seu merecimento circulava na classe illustrada da sociedade brasileira, e não tardou em despertar a attenção dos que occupavam as altas posições officiaes, no Brasil, e até das regiões do poder, d'onde baixou a mais grata recompensa que elle poderia aspirar em relação aos seus esforços pela phytologia.

Consultava Leandro os livros, companheiros inseparaveis do seu coração ; extasiava-se perante o esplendor das maravilhas do Creador, accumuladas no santuario da sciencia, quando, sem o pensar, recahiu sôbre elle a nomeação para lente de botanica d'academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro. Fulminado por este raio de justiça, o illustrado carmelita estremeceu acreditando, pela primeira vez, que não era um ponto imperceptivel na historia da sciencia, apezar da pressão esmagadora que o sentimento da modestia sempre exerceu na consciencia.

Emfim, não havia que recuar. Os seus amigos o impelliram a este voto de obediencia e a encetar os trabalhos da vida publica. Sobrava-lhe energia para quebrar os espinhos do mundo, e coragem para desempenhar a nobre missão de professor, missão sagrada, e cujo alcance nem todos sabem comprehender.

Deus é o principio da sciencia, porque d'elle emana tudo ; Deus é o fim da sciencia, porque é a suprema ver-

dade, que ella descobre na discussão profunda das suas leis. D'este modo raciocinava Fr. Leandro, e assim raciocinam os verdadeiros sabios, que não aprendem a bem da vaidade, mas sim para acquisição da verdade, unico alvo dos espiritos profundos. E guiado por este pensamento o distincto botanico transmittiu aos seus discipulos d'academia medico-cirurgica o que havia de precioso e util na botanica dos primeiros annos d'este seculo. Quantas plantas medicinaes, originarias do Brasil, seriam conhecidas n'aquelle tempo? Não o sabemos ao certo. O que, porém, podemos affirmar é o facto de não ser actualmente muito consideravel o numero de vegetaes da nossa flora conhecidos por seus usos exactos na therapeutica, comparativamente ás especies que vivem desconhecidas nos terrenos do Imperio. O que garantimos igualmente na fé de juizos insuspeitos, é a que Fr. Leandro não passaram desapercebidos os vegetaes uteis do Brasil, não só os que se tornaram conhecidos graças aos outros botanicos, como, principalmente, os que foram objecto das sua investigações. As suas lições tinham a vantagem de ser acompanhadas de exemplos praticos tirados da flora brasileira.

Antes de Leandro do Sacramento e de Fr. Azevedo nenhum brasileiro alcançou a gloria de assumir a posição de professor de botanica na cidade do Rio de Janeiro. Nem o proprio Velloso, em quem reconhecemos mais merito pelo maior numero de serviços que prestou, conseguiu abrir o precedente dos cursos de botanica, unico meio, quando bem comprehendido, de divulgar a belleza e utilidade da sciencia dos vegetaes. Romperam as cadêas que prendiam o professorado d'esta sciencia; e assim deveriamos escrever o seu epitaphio, imitando o *cœlorum perrupit claustra*, que outros escreveram sobre o tumulo do grande astronomo William Herschell.

Quarenta annos são passados depois da morte de Fr. Leandro: o que diria elle hoje se lhe fôsse possivel testemunhar o progresso sempre crescente da botanica, e comparar o estado actual da sciencia com o do tempo em que viveu? O desenvolvimento tem sido tal em todos os ramos da phytologia, têm-se operado taes revoluções em alguns pontos, que o espirito humano sente a necessidade de crêr intimamente que ella caminha a passos largos para um gráo de perfeição, que a razão do homem não alcança, porque tem diante de si a barreira do futuro!

Com os olhos em documentos escriptos no anno de 1815, conseguiremos dar uma idéa do curso de botanica seguido pelo illustre finado na academia medico-cirurgica. Estes manuscriptos, que nos foram confiados, pertencem a Fr. Leandro, e revelam que não só a parte scientifica, mas o lado util, a agricultura, fizeram o objecto das suas lições.

1º *documento*

« No dia tres de Dezembro do anno de mil oitocentos e quinze tiraram ponto Antonio Ildefonso Gomes e D. Francisco de Almeida, ás oito horas da manhã, para os seus exames do dia seguinte, e sahiu-lhes por sorte—Plantação d'arvores floresteiras, sua conservação, córte de madeiras, influencia dos bosques, tanto na economia animal, como na vegetal: em agricultura. — Em botanica: classes triandria, tetrandria, e gynandria. De que passei este termo para em todo o tempo constar de minha letra em que me assignei. — Fr. *Leandro do Sacramento,* lente.»

O outro examinador foi o Dr. Luiz Antonio da Costa Barradas, lente de physica da real academia militar.

2º *documento*

« No dia quatro de Dezembro do anno de mil oitocentos

e quinze tiraram ponto Antonio Americo de Urzedo e Flavio Joaquim Alves, ás oito horas da manhã, para os seus exames do dia seguinte, e sahiu-lhes em ponto, em agricultura: as régas, modo e tempo em que convem fazer-se, dos diversos modos de se fazer os enxertos; e em botanica: classes pentandria e exandria, do que passei o presente termo para em todo o tempo constar, etc.—Fr. *Leandro do Sacramento*, lente.»

Foram estes os unicos alumnos de botanica no anno de 1815, que poderam ser admittidos a exames, declarando o padre-mestre Leandro, no seguinte documento, que n'este anno se haviam matriculado 12 alumnos, dos quaes 8 não frequentaram regularmente o curso lectivo.

### 3° *documento*

« No dia treze de Março do anno de mil oitocentos e quinze deu principio a aula de agricultura e botanica, sendo lente Fr. Leandro do Sacramento, e alumnos os que vão abaixo mencionados, e para constar passei este termo de minha letra e signal. Rio de Janeiro, 13 de Março de 1815. — Fr. *Leandro do Sacramento*.»

| MATRICULADOS | | APPROVADOS |
|---|---|---|
| Estevão Alves de Magalhães | Voluntario. | |
| Antonio Americo de Urzedo | » | *Nemine discrepante.* |
| Flavio Joaquim Alves | Ordinario. | *Simplesmente.* |
| José Joaquim da Silva | » | |
| Luiz Pereira da Rosa | » | |
| Emilio Manoel Moreira | » | |
| Domingos Ribeiro G. Peixoto | » | |
| Antonio Ildefonso Gomes | » | *Nemine discrepante.* |
| José Bernardino de Senna | Voluntario. | |
| José Maria do Carmo | » | |
| D. Francisco de Almeida | » | *Nemine discrepante.* |
| Visconde de Barbacena | » | |

« E para constar passo este termo de minha letra e signal, em que me assigno.

« Rio de Janeiro, 13 de Março de 1815.—Fr. *Leandro do Sacramento.* »

Estes documentos escriptos pela mão de Fr. Leandro escaparam do incendio, que teve lugar no morro do Castello, quando ahi funccionava a academia de medicina ; os outros foram consumidos pelo fogo, á excepção de tres ou quatro actas, que se referem a exames de chimica, figurando o nome do illustrado carmelita como um dos arguentes.

Provaremos agora que não foram estes os unicos campos em que a sua intelligencia exercitou-se.

Recahiu sobre elle a nomeação para membro da commissão encarregada do exame de uma collecção de conchas e de agathas orientaes, que a administração d'academia militar desejou obter com o fim d'enriquecer o gabinete de mineralogia da mesma academia. O governo não se lembraria do nome de Leandro para esta missão scientifica se os seus conhecimentos n'esta especialidade não justificassem a escolha.

Eis o officio que serviu de base á ordem regia :

### *4° documento*

«Illm. e Exm. Sr.—Apresentando n'esta junta o professor de botanica e zoologia Fr. José da Costa Azevedo a conta inclusa, em que dá noticia da existencia de uma collecção de conchas não vulgares, e de outras de agathas orientaes, que seu dono Francisco Antonio Cabral pretende vender, e com as quaes se enriqueceria o musêo e o gabinete de mineralogia da real academia militar, julgou a junta dever informar a V. Ex. d'este facto, levando ao seu conhecimento a conta do referido professor para que V. Ex., pa-

recendo-lhe acertado que se effectue a compra das duas mencionadas collecções, possa fazer tudo presente a Sua Magestade e obter a sua soberana decisão a este respeito. A junta é de opinião que será conveniente comprar estas duas collecções, dando-as seu dono por preço arrazoado, sendo dignas como parece pela informação do lente de botanica e de zoologia de ornar e enriquecer este regio estabelecimento; mas para que o seu merecimento e valor sejam perfeitamente conhecidos, visto que não existe catalogo em que estes productos venham escriptos, entende que será muito conveniente que Sua Magestade, aproveitando a circumstancia de se acharem actualmente n'esta côrte o mineralogista barão de Eschwege, e o naturalista João da Silva Feijó, se digne ordenar que ambos de accôrdo com o lente Fr. José da Costa Azevedo passem a examinar com toda a madureza e circumspecção as duas collecções de conchas e agathas orientaes que Francisco Antonio Cabral pretende vender, e que achando serem dignas de apreço as hajam de comprar effectivamente para o musêo e gabinete mineralogico da academia real militar; participando a esta junta o resultado da sua commissão para ella dar as competentes providencias relativamente á sua conducção e arrecadação.

« Deus guarde a V. Ex. Rio de Janeiro, 26 de Março de 1817.—Com a rubrica do presidente e a do segundo deputado. »

O officio e o aviso do conde da Barca, que aqui transcrevemos, foram por nós copiados, assim como o documento precedente, do archivo da escola central. Ver-se-ha, pelos dois primeiros, que o nome de Leandro fôra lembrado sem que tivesse sido indicado pela junta d'academia militar, no seu officio de 26 de Março.

*5° documento*

« O Illm. e Exm. Sr. conde da Barca manda communicar ao Sr. Fr. José da Costa Azevedo que se acabam de avisar o mineralogista barão de Eschwege, e os naturalistas João da Silva Feijó e Fr. Leandro, para que juntos com S. Mce. passem, no dia que ajustarem, á casa de Francisco Antonio Cabral, a fazer um exame nas qualidades e preços das collecções de conchas e de agathas orientaes, que elle pretende vender, e com que se poderia enriquecer o musêo e gabinete de mineralogia da academia real militar, devendo o resultado d'este exame subir á augusta presença de Sua Magestade por officio da junta d'aquella academia dirigido a esta secretaria d'Estado dos negocios estrangeiros e da guerra.

« Secretaria d'Estado, 21 de Abril de 1817. »

Segue-se o aviso do conde da Barca a Francisco de Borja Garção Stockler :

*6° documento*

« El-Rei nosso senhor, em consequencia da representação que a junta da academia real militar me dirigiu com data de 26 de Março p. p., relativo á collecção de conchas e de agathas orientaes com que se poderia enriquecer o musêo e gabinete de mineralogia da mesma academia, cuja collecção pretende vender Francisco Antonio Cabral ; foi determinar que o barão Eschwege, João da Silva Feijó, o lente Fr. José da Costa Azevedo, e unido a estes o naturalista Fr. Leandro, aos quaes agora se expedem os competentes avisos, passem a examinar aquelles productos e o seu valor, dando conta á junta do resultado do referido exame, para que esta o faça subir á augusta presença de Sua Magestade por esta secretaria de Estado. O que par-

ticipo a V. S. para que assim conste á junta, e se haja de executar.

« Deus guarde a V. S. Paço, em 21 de Abril de 1817. — *Conde da Barca.* — Sr. Francisco de Borja Garção Stockler. »

Fica assim provado que Leandro do Sacramento, comquanto eminente na botanica, consagrára tambem uma parte da sua curta existencia ao estudo dos outros ramos da historia natural.

E' necessario, porém, reconhecer que na sciencia dos vegetaes absorveu a maior força do seu talento. Abram-se as monographias, os *Generas*, emfim os livros classicos de botanica, e em todos luzirá o seu nome, embora em menor numero de paginas que o de Fr. Velloso.

Os brasileiros que conheceram a Leandro recordam-se no tempo presente de um pavilhão que outr'ora fôra levantado no passeio publico d'esta cidade, e do qual não se encontra hoje o menor vestigio, e onde a voz do distincto professor se fez ouvir muitas vezes edificando os seus ouvintes com as harmonias e encantos que elle descobrira no reino vegetal. As pessoas que interessavam-se pela botanica corriam pressurosas na direcção do passeio publico nos dias determinados para as suas lições. Em parte alguma mais poesia, nem mais attractivos, para ouvir-se contar as maravilhas das plantas, do que n'este ponto da côrte, onde o movimento, a vida e as distracções proprias de uma grande capital eram esquecidos sob as copas frondosas das arvores seculares, que ahi viviam. Estes gigantes do mundo das plantas entrelaçavam os seus graciosos ramos no balouçar constante pela acção da brisa; os raios da luz detiam-se na sua marcha veloz sobre o limbo d'estas folhas, que uniam os seus bordos formando uma corôa elegante sobre o vulto imponente do

sabio professor, e no silencio profundo que dominava no auditorio elevava-se a sonora e eloquente voz do sabio monge vibrando os corações dos seus ouvintes, inspirada quando os seus olhos fitavam-se no espectaculo grandioso dos vegetaes, quaes balizas que limitavam o seu amphitheatro, divina quando o espirito atravessava os seculos indicados pelas arvores, em busca do infinito, da luz, da verdade, da origem emfim de todas as cousas !

Logo que a sua alma repousava d'estes vôos pelas regiões supremas da sabedoria, o corpo estremecia pelo peso de continuas hemoptyses, resultando o enfraquecimento gradual das suas forças: primeiro symptoma de uma enfermidade fatal que, mais tarde, o arremessou na sepultura.

.................................................

N'um d'estes rasgos de enthusiasmo, tão communs nas lições de Fr. Leandro, as suas vistas concentraram-se em um ponto do auditorio, e a phrase que pendia-lhe dos labios ficou incompleta ao contemplar a expressão de alegria e satisfação, que pintava-se no rosto de um de seus ouvintes. A curiosidade levou-o a indagar do nome d'este personagem, com o vivo interesse de conhecer o discipulo que lhe tributava tão repetidos signaes de admiração ! Em épocha posterior escrevia este discipulo as seguintes phrases a respeito de Leandro do Sacramento :

« Floresceram n'esta provincia carmelitana homens eminentes em letras e virtudes. Ainda de nossos dias ouvimos lições de botanica no passeio publico a Fr. Leandro do Sacramento, inspector do jardim botanico: d'elle temos a excellente *Memoria* da cultura do chá e seu fabrico no jardim da lagôa de Rodrigo de Freitas, tão enriquecido de plantas e arvores exoticas, que attrahe a visita e recreio dos nacionaes e estrangeiros áquella linda situação. Las-

timamos a sua morte tão fatal n'aquelle ramo da nossa litteratura e civilisação. »

Estas palavras são do Dr. Balthazar da Silva Lisboa, nos *Annaes do Rio de Janeiro*, vol. VII, pag. 189

Assim chora a posteridade o passamneto de um apostolo da verdade, na sciencia, cujo corpo desappareceu no leito da sepultura, ao passo que levanta hymnos festivos e cantos de jubilo, que echoam na vida eterna, quando se escreve a historia dos que lançaram os alicerces para o monumento da sciencia e das virtudes !

D'este modo conseguiu o naturalista brasileiro desempenhar o lugar de director do passeio publico: ora solicito pelos productos que a nossa natureza vegetal alli expandira, ora instruindo ao povo com sabias lições de phytologia.

A idéa concebida pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa de crear um jardim cheio d'encantos e ornamentos, aliás bem executada, como um recreio para a população d'esta côrte, serviu, entre outras vantagens, para que um novo interprete da sciencia ahi depositasse a pedra fundamental da sua gloria — o magisterio — tão bem iniciado na academia medico-cirurgica.

O governo do Brasil levou a sua consideração ainda mais longe; d'elle recebeu o virtuoso sacerdote a nomeação para director do jardim botanico da lagôa de Rodrigo de Freitas, onde se avantajou por grande numero de serviços importantes. Tomou a si a administração no mez de Março de 1824, possuido da idéa inabalavel de beneficiar o paiz, contribuindo para a prosperidade d'este util estabelecimento.

E' geralmente sabido que o governo de S. M. El-Rei D. João VI, havia pugnado sempre pelo desenvolvimento do jardim botanico, ora com a concessão de novos terrenos, ora promovendo a acclimação de plan tas uteis, para que o

povo brasileiro podesse algum dia colher beneficios da sua cultura. O embellezamento do jardim não escapou ao pensamento do governo; e tanto assim que, entre outros ornamentos ahi existentes, sobresahem as elegantes *oreodoxas*, plantadas a capricho, e alvo de prazer aos olhos de nacionaes e estrangeiros. O que porém teria saltado ao espirito de Leandro do Sacramento é a concepção de um jardim verdadeiramente scientifico, onde o Brasil ostentasse os seus grandes recursos sob o ponto de vista da historia natural, de alcance transcendente para o futuro do Imperio.

Ainda hoje fervem em nossos espiritos as impressões que bebêmos em Europa com o fim de applical-as ao Brasil, Longe do ruido do centro de Paris, procuram os sabios da Europa, e os seus discipulos, o templo da sciencia, ou o musêo do Jardim das Plantas, um dos muitos que se têm creado n'esta cidade d'encantos e de maravilhas. Não se julgue que o botanico dirige os seus passos para ahi pensando achar tão sómente plantas da França e das suas colonias. No Jardim das Plantas encontra-se milhares de vegetaes de todas as regiões do globo, em riquissimos hervarios, distribuidos por familias, perfeitamente classificados, e accessiveis a toda e qualquer pessoa, nacional ou estrangeiro, que as queira estudar. Quantas vezes nos despertaram saudades do caro Brasil aquelles numerosos specimens da flora do Imperio, espelho fiel do esplendor da nossa vegetação? A riqueza em plantas brasileiras é tal, que o phytologista da Europa ambiciona vir ao Brasil mais para se extasiar perante o espectaculo magnificente que offerecem as nossas plantas vivas, do que pelo desejo de conhecerem maior numero de typos especificos já classificados! Depois de percorrer estas galerias de hervarios, ou antes, depois de contemplar-se n'este musêo, os represen-

tantes botanicos do mundo inteiro, o espirito fatiga-se sob o peso de fortes e agradaveis impressões, e procura fóra do edificio uma nova fonte inesgotavel de sensações : e o que vê elle ? Agora são plantas vivas, arranjadas em ordens naturaes, com os seus respectivos nomes scientificos, constituindo um vasto campo para estudos praticos ! D'estes factos nascem a educação do espirito pelo amor da verdade, fortificam-se as idéas, cream-se intelligencias para as monographias, para as obras systematicas e praticas, as glorias, emfim, das grandes nações !

Do outro lado da Mancha tambem vimos o orgulho de uma nação revelado no esplendor das collecções de historia natural. Citaremos como uma das maravilhas da Inglaterra o celebre Kew-Garden's, em Londres, onde se tem accumulado perto de 1,000,000 de plantas seccas de todos os continentes, objecto das mais merecidas ovações por parte dos maiores naturalistas do mundo. O Brasil ahi tem uma dóse avultada de vegetaes. Oxalá que o musêo do Rio de Janeiro possa algum dia reunir nas suas vitrinas um numero de plantas brasileiras igual ao de nossos vegetaes hoje vistos em Londres e na capital da França.

Ainda não é tudo. As collecções mineralogicas espantam a todo o mundo. O estudo da zoologia é feito, na Europa, tendo como exemplos : os animaes empalhados com primor, e classificados, de diversas procedencias ; e apontaremos como typos os do musêo britanico. Os alumnos de zoologia, assim como os professores,, estudam a anatomia comparada sobre a natureza, e completam os seus estudos na observação dos animaes vivos de todas as classes, ordens, e familias, e de diversas proveniencias, que hoje augmentam a importancia dos jardins de Paris, e de Londres, o primeiro do mundo ! E o nosso espanto cresceu de proporções quando os encontrámos na margem do *Scalda ;*

n'esta *Antuerpia*, um dos florões do reino da Belgica. Em frente á estatua do grande *Rubens*, o pintor chefe da escola flamenga, assaltaram-me n'alma as recordações da patria, e as idéas de um futuro grandioso para o Brasil, onde os elementos de prosperidade abundam, onde os recursos naturaes, a riqueza emfim, attingem tão elevado gráo, que tudo devemos esperar de grandioso, desde que outros paizes, como a Belgica, menos favorecidos pela mão da Providencia, procuram por todos os meios consolidar o amor e o estudo das sciencias naturaes ! A questão é de tempo : e o futuro nos responderá.

Se o governo do Brasil, em vida de Fr. Leandro, houvesse pensado em fazer do Jardim Botanico da lagôa de Rodrigo de Freitas um deposito para as nossas riquezas botanicas e zoologicas, os governos que o succederam, longe de abandonarem, teriam impellido este pensamento a uma realidade tão cheia de beneficios para o Imperio. Leandro do Sacramento procurava acclimar plantas uteis nos terrenos do Jardim Botanico, e desenvolver a cultura de vegetaes indigenas prestimosos, no que prestou distinctos serviços ao paiz. Mas estes resultados não teriam sido menos notaveis, se para a cultura d'estas plantas fossem destinados outros terrenos dos arredores do Rio de Janeiro, aproveitando-se o jardim e o merecimento do naturalista brasileiro no intuito de crear-se no Jardim Botanico um digno rival do Kew Garden's, e do Jardim das Plantas. Paiz algum do mundo necessita mais de naturalistas do que o Brasil. Estes não se formaráõ senão quando tiverem uma base solida para a sua instrucção.

Ainda é tempo. O Jardim Botanico é o alvo das nossas esperanças. Basta que o governo consagre uma certa somma por anno, e não avultada ; pouco a pouco se reunirão os materiaes, e no fim de alguns annos o triumpho será com-

pleto. Leandro do Sacramento pensaría assim se ainda hoje podesse emittir o seu juizo.

Apresentaremos um argumento.

Nos 41 fasciculos da *Flora Brasiliensis* publicados até o anno de 1866, estão descriptas 7,568 especies pertencentes a 794 generos. O Dr. Martius, em uma das suas cartas a nós dirigida, calcula em 9,616 o numero d'especies que ainda não foram descriptas, e muitas das quaes vivem desconhecidas nas matas do Brasil Para o conhecimento das 7,568 especies, já publicadas, concorreram os esforços dos botanicos estrangeiros, abrangendo mais de dois terços do trabalho terminado ; o resto é gloria dos botanicos brasileiros. Perguntaremos : com que elementos contaremos para o estudo e descripção das 9,616 especies, ainda não incluidas na *Flora Brasiliensis*. E' tão reduzido o numero de brasileiros que se dedicam á botanica, que nada se conseguirá antes de se infiltrar o gosto por este estudo, de desenvolver-se as vocações, e de garantir o futuro d'aquelles que se sacrificam pela historia das plantas. Conseguidos estes grandes resultados, com boa vontade e perseverança, proclamaremos a independencia do Brasil, na sciencia.

Fr. Leandro encontrou no Jardim Botanico a plantação de chá, uma parte em bom estado, e outra quasi sem vigor pelos obstaculos que a ella oppunha o crescimento de plantas sylvestres. Cuidou logo em salvar esta plantação, e em colher todos os dados para a publicação de uma memoria, em que podesse transmittir aos agricultores os conhecimentos praticos adquiridos na industria a respeito d'esta utilissima planta.

A 7 de Janeiro de 1825 recebeu elle uma portaria do governo de S. M. o Sr. D. Pedro I, para que houvesse de preparar *collecções de sementes de chá, cravo* etc., afim de

serem enviadas ás provincias do Imperio. Fr. Leandro cumpriu as ordens do governo, publicando então a memoria, que depois discutiremos na apreciação dos seus trabalhos botanicos.

A historia da botanica menciona muitas vezes o seu nome pelos *generos* que creou para a flora brasileira, bem como em homenagem ás *especies* por elle classificadas. Os seus serviços á sciencia foram logo reconhecidos, e a elles deve Leandro do Sacramento os diplomas que recebeu de *socio correspondente d'Academia Real de Sciencias de Munich*; da Orthicultural de Londres; da Sociedade Real de Agricultura e Botanica de Gand; e do Instituto Columbiano.

Se o Instituto Historico conceder-nos a sua benigna attenção apreciaremos nos seguintes capitulos, os escriptos do nosso illustre compatriota.

## CAPITULO IV

### CLASSIFICAÇÃO DE PLANTAS DO BRASIL POR FR. LEANDRO DO SACRAMENTO

São justamente as grandes regiões botanicas tropicaes as que mais neecssitam da parte fundamental da vasta sciencia das plantas: a *phytographia*. Seriamos felizes se uma parte da mocidade que hoje levanta-se do seio da patria se entregasse ás descobertas da *organogenia*, *d'anatomia elementar e descriptiva e da physiologia*, e mesmo da *morphologia vegetal*, ramos estes da botanica nos quaes a intelligencia humana muito tem que descobrir; mais feliz, porém, se consideraria o Brasil, se maior numero de seus filhos abraçasse a *phytographia* por sua especialidade, com o fim de tornar conhecidas as es-

pecies, que ainda não foram aproveitadas na medicina, nas artes e na industria.

A *dendrologia* apenas começa a apparecer com certo gráo de importancia, necessitando aliás do mais amplo desenvolvimento, no Brasil, onde os vegetaes seculares constituem o principal ornamento da sua flora, e um dos grandes elementos da riqueza nacional.

Não fallemos do presente, e menos do futuro : refiramo-nos ao passado. N'este lance d'olhos retrospectivo devisamos : a imagem de Velloso, como classificador por excellencia ; a de Arruda da Camara, botanico illustre da provincia das Alagôas, cujo nome figura, nos annaes da sciencia, ao lado das plantas por elle estudadas no solo brasileiro; emfim a de Leandro do Sacramento, cujos trabalhos serão aqui mencionados. Tres phytographistas para a flora do Imperio ! ! !

Leandro não se contentou em formar um hervario de plantas nacionaes para constante entretenimento do seu espirito ; depois de as recolher, classificava-as, e as numerava escrevendo á margem o nome botanico por elle determinado ou creado.

Se por acaso entrava em relações com qualquer naturalista estrangeiro, que explorasse o nosso territorio, brindava-lhe com os fructos das suas herborisações, offerecendo exemplares completos da sua collecção de plantas. Augusto de St. Hilaire patenteou a sua gratidão para com o nosso compatriota, escrevendo o nome de Leandro na primeira pagina da sua *Flora Brasiliæ Meridionalis*, nos seguintes termos: « *Esta flora abrangerá todas as plantas que trouxe d'America. Não incluirei especie alguma das que se acham nos hervarios ; e se descrevo algumas, que não foram por mim colhidas, são aquellas que deram-me, durante as minhas viagens, o meu excellente amigo*

*M. Antonio Nogueira Duarte, o capitão Pires, o padre Leandro do Sacramento, e a Sra. condessa de Roquefeuille.*

Sirva de exemplo o exemplar da especie *Chorisiá crispiflora de Kunth*, que St. Hilaire descreve n'esta importante obra. No fim da descripção lê-se a seguinte phrase : « *Ex-provinciâ Rio de Janeiro missa a cl Langsdorff et Leandro do Sacramento. In maritimis crescens.*

E' certo que, em alguns musèos da Europa, são estudadas plantas colhidas pelo phytographista brasileiro.

Com que dados contribuiu Leandro para maior brilho da flora do Imperio?

Responderemos na seguinte apreciação dos *generos* por elle estabelecidos.

1°. *Genero.* Na familia das *thymeleaceas* vigora uma prova evidente da sua intelligente cooperação. O genero *Funifera* de Leandro foi adoptado, com os seguintes caracteres :

.....................................................

« Flôres dioicas. Calis herbaceo, tubuloso ou campanulado, 4 lobos, em geral pubescente, lobos iguaes, fauce com escamas. A flôr masculina contém 8 estames, em duas series, inseridos no tubo ou na fauce do calis ; filetes glabros ; anthéras ovaes na fórma, e erectas, 8 escamas hypogynas, livres, de permeio com abundantes pellos. Pistillo rudimentario. Flôr feminina : calis persistente, limbo connivente. Ovario hirsuto, com uma loja, e uni-ovulado. Estylete terminal, filiforme, persistente, e lateral ; stigma capitado, e com papillos. O fructo é uma drupa secca, envolvido pelo calis, cariaceo, fragil, pericarpo, crustaceo, etc. Embryão sem perisperma ; cotyledones carnudas etc., etc. »

.....................................................

Assim foi descripto o genero *Funifera* de Leandro, per-

petuamente na historia das plantas, e pela primeira vez no *Boletim* d'Academia de S. Petersburgo. O genero *Lagetta* de Martius, hoje não admittido pelo proprio Martius, figura apenas como synonymia.

O facto de terem sido com tanta consciencia discriminados os caracteristicos d'este genero, bastaria para comprovar o merecimento do seu illustre autor, ainda em evidencia nas outras producções de seu espirito.

A planta que serviu de base á creação d'este genero é a *embira-branca*, *Funifera utilis* de Leandro, por elle colhida nos arredores do Rio de Janeiro. O nome vulgar de *embira*, que lhe attribuem, provém da semelhança entre o seu *liber* e o das embiras do genero *Xilopia* da familia das *Anonaceas*. As folhas liberianas separam-se em fibras longas, das quaes nos servimos para cordas, laços de cercas, etc ; primando estes fios pela tenacidade, em relação a outras especies que participam do mesmo nome vulgar, e d'igual genero.

Outros botanicos tambem a estudaram, creando nomes scientificos que os legisladores da sciencia não admittiram:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Velloso baptisou-a com o nome de | | | | Bosca stupacea |
| Martius | » | » | » | Lagetta funifera |
| Meissner | » | » | » | Neesia daphnoides |
| Raddi | » | » | » | Daphne brasiliensis |
| Lhotzhy | » | » | » | Daphne thereminii. |

Todos estes nomes só existem como synonymia do *Funifera utilis* de Leandro, nome admittido nas classificações das Thymeleaceas.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

2º *genero*. Quantas phrases de enthusiasmo não têm cahido da penna dos naturalistas sob a impressão de uma planta brasileira, de côr deslumbrante, typo esplendido

da vegetação da serra do Mar, e de outros pontos do Brasil!

Subindo nós a montanha do Corcovado em companhia do Sr. Varming, botanico dinamarquez, nos extasiámos ao observar pela primeira vez as flôres de uma composta, hoje designada por *Stiftia chrysantha*. Os seus capitulos, de sete centimetros de largura, compostos de flôres de côr de ouro, corôam estes arbustos do Brasil, para os quaes Leandro creou o genero *Augusta*. Endlicher o admittiu no seu *Genera plantarum*. Outros, porém, considerando a prioridade do genero *Stiftia*, e entre elles d'Orbigny, adoptaram o segundo de preferencia ao primeiro, sendo a especie typo a: *Stiftia chrysantha* de Mikan (descripta no *Prodromus* de De Candolle),que Leandro descreveu com o nome de *Augusta chrysantha*; Spreng com o de *Plazia brasiliensis*. Magnifica quanto ao aspecto, não sabemos se o será a respeito da utilidade. Temos dois exemplares no nosso hervario, que apenas conhecemos pela classificação. Tanto esta, como as *Vernonias*, *Eupatorias*, etc., que acompanham-a no Corcovado, não foram estudadas por Leandro sob o ponto de vista das propriedades.

Depois de propôr o genero *Augusta* aos sabios da Europa, que sem duvida o aceitariam se o *Stiftia* não fosse anterior, Leandro procurou novas especies de compostas, e para algumas descreveu em manuscripto mais um genero, que elle chamou *Sanhilaria*, sem fundamento indispensavel para o separar do precedente.

*Este terceiro genero* foi, pois, reunido ao *Augusta* logo que a Endlicher communicaram a nota em manuscripto de Fr. Leandro.

Depois de fundidos ficaram como signaes distinctivos aquelles que mencionamos no fim d'este trabalho, sendo

entretanto referidas ao *Stiftia* todas as plantas que Leandro distribuiu nos generos *Augusta* e *Sanhilaria*.

Passemos á extensa familia das Euphorbiaceas, compulsando as paginas das duas monumentaes memorias, a de Muller toda descriptiva, e a do sabio Baillon no ponto de vista mais universal. Em qualquer dos dois trabalhos se expandirá de alegria o coração brasileiro reconhecendo os novos serviços do illustre finado.

4° *genero*. Velloso e Leandro distinguiram-se igualmente em estudos das uteis euphorbiaceas. Não descreveram *Mabas*, amanoás, seringueiras (*Siphonia*), nem outras arvores prestimosas d'este grupo, que habitam o valle do Amazonas; em compensação, porém, convergiram suas vistas para as especies que viviam no raio de sua actividade d'herborisadores.

*Spixia* é o nome de um genero offerecido por Fr. Leandro ao juizo dos homens provectos do outro lado do oceano.

No anno em que o Dr. Baillon publicou a memoria das euphorbiaceas ficou estabelecido que o genero Pera absorveria os generos:

*Spixia* de Leandro;

*Perula* de W.

*Clistauthrus* de Poit;

*Peridium* de Schott;

*Schismatopera* de Kl.; com duas secções.

1.ª *Eupera* 2.ª *Schismatopera*.

O Dr. Martius recebendo na Europa a planta que Leandro havia achado como typo do genero Spixia discordou sómente quanto ao nome especifico, collocando-a no seu hervario com o nome de: — *Spixia Leandri*—*Marti*.— Nome proposto por Leandro: —*Spixia heteranthe*. —*Leand*.

O Dr. Baillon escreve:—*Pera Leandri—Baill*, nome tambem admittido pelo Sr. Muller.

A unica differença que notamos consiste em que este aceitou o *Spixia* de Leandro como uma secção do genero Pera, não resultando divergencia alguma entre a opinião do Sr. Muller e o modo d'entender do Dr. Baillon, salvo o facto do segundo haver incluido ao Spixias na secção Eupera, com os seguintes traços : « *Etamines 4—8 monadelphes ; filets soudés en une collonne cylindrique plus longue* », e o primeiro na terceira secção do genero Pera, para o qual conservou o nome *Spixia*, formulando assim as modificações d'esta secção, em relação ao genero principal :—Sect III.—*Spixia*. « *Involucrum opposite bibracteolatum, hinc hians. Calix masc. evolutus, turbinatus, multifidus. Rudimenta ovariorum circa flores masculos sita 4—3 integra. Filamenta breviter connata, vulgo brevis. Antherae vulgo haud longiores quam latas.* »

Conseguintemente, todas as especies que Leandro e outros botanicos haviam classificado no seu genero *Spixia*, que hoje é uma secção do Pera de Mutis passaram a pertencer a este ultimo :

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| *Spixia heteranthera* | Leand. | Pera Leandri | Baill. |
| S. cinerea | Popp. | P. cinerea | Baill. |
| S. lucida | Popp. | P. arborea | Mut. |
| S. glabrata | Mart. | P. artorea | Mut. |

São arvores d'America tropical.

5º *genero*. Pertence igualmente á divisão das euphorbiaceas uniovuladas, o genero *Gymnarræa* de Leandro do Sacramento, presentemente uma secção do genero *Actinostemon* de Mart. onde incluimos a canella de veado (*A. lanceolatum Sald.*) da Parahyba do Sul.

Comprehende pequenas arvores lactescentes, com flôres monoicas e núas.

Antes de passarmos á exposição de outros generos, faremos menção de alguns factos em relação a esta ordem.

No musêo do Jardim das Plantas de Paris são estudadas diversas especies d'euphorbiaceas enviadas por Fr. Leandro, taes como :

1819. *Euphorbia brasiliensis*, que algumas pessôas designam por *herva de Santa Luzia* (differente da Santa Luzia *Ophtlamoblapton macrophyllum. F A.*), cujas propriedades medicinaes são de ha muito apregoadas.

1819. *Iolucroton fuscescens Bail*, por elle denominada *Croton tridesma Leand.*

1819. *Alchronea Neoralis Mart.*

1819. *Dalechampia pentaphylla, Lam. Dalechampia digitata de Leandro.*

1819. *Dalechampia Leandri-Baill, enviada por Leandro sem indicação especifica.*

1819. *Tetaplandra Leandri H. Bu.*

Enfim uma das amostras vistas em Paris d'entre as que foram mandadas do Rio de Janeiro pelo illustre brasileiro sobresahe uma especie descoberta por elle, e para o qual propõe Fr. Leandro o nome de :

*Plukenetia occidentalis Leandro*, nome aceito pelo insigne professor de botanica da escola de medicina de Paris.

6º *genero*. — O coração sensivel do distincto brasileiro, cujo nome pertence á historia, tinha um throno para a amizade, assim como uma razão calma e illustrada para admirar as qualidades dos seus amigos, e aquelles que mais mereciam por seus attributos.

*Jorge Langsdorff* tem o seu nome nas obras classicas de botanica. A' ordem das rutaceas pertence o genero *Langsdorffia* creado por Leandro do Sacramento, que St. Hilaire menciona como synonymia do *Zantoxylum de Kunth.* Os representantes d'esta familia são, principalmente : o *coen-*

*trilho* (1), a *larangeira brava* (2), a *larangeira do mato* (3), a *arruda* (4), a *tinguaciba* (5), uma especie de *falsa quina* (6), as *arapocas* (7), *tres folhas brancas* (8), etc., etc.

Hooker e Bentham consideram o genero *Langsdorffia* (9) no seu *Genera plantarum*, em harmonia com as idéas de St. Hilaire. Convem que façamos uma pequena historia a este respeito.

Leandro do Sacramento colheu nas matas do Rio de Janeiro as folhas, flôres e fructos de uma arvore, e reconheceu ser um typo para um novo genero, que elle creou com o nome acima indicado; St. Hilaire porém, de volta a Paris, encetou o estudo das plantas por elle colhidas no Brasil, comparou uma das suas rutaceas áquella que Fr. Leandro enviára ao musêo de Paris, com o nome de *Langsdorffia*, e convenceu-se de que eram identicas as duas amostras. E assim se venceu, permanecendo a especie do botanico brasileiro no genero *Zantoxilum*, com o nome de *Zantoxilum sorbifolium* de St. Hilaire. St. Hilaire affirma ainda mais, na sua *Flora Brasiliæ meridionalis*, que não aceita a idéa de *Nees* relativa á identidade da sua especie *Pohlana Langsdorffia* com a que Leandro tomou para fundamento do seu genero, baseando-se, em primeiro lugar, no facto de serem de tres pés de altura o caule do *Pohlana*

(1) *Zantoxylum hyemale.*
(2) *Z. monogynum.*
(3) *Evodia febrifuga.*
(4) *Ruta graveolens.*
(5) *Z. spinosun.*
(6) *Hortia brasiliana.*
(7) *Galipea sps.*
(8) *Ticorea febrifuga.*
(9) O Dr. Martius creou um genero Langsdorffia na familia das *Balanophoreas.*

*Langsdorffii*, (hoje *Zantoxilum Langsdorffii*), quando o da primeira tem as dimensões de uma arvore. Menciona tambem a presença de *aculios* e de *pellos* como signaes distinctivos da especie de *Nees*.

Pelo facto de não ser admittido este genero de Leandro nem por isso fica menos patente o serviço, que elle procurou prestar á sciencia, perscrutando as plantas de uma das familias interessantes do reino vegetal.

7° *genero*.— No grande ramo das monocotyledones existe uma familia, a das *balanophoreas*, cujas plantas vivem como parasitas sobre as raizes de outros vegetaes. Leandro as estudou, pensando achar no Brasil representantes para: o *ombrophyto* do Peru, cujo crescimento, na phrase do sabio *Decaisne*, é rapido depois das chuvas; do *cogumello de Malta* (*cynomorium coccineum*), planta adstringente, cujo succo rubro era aconselhado contra as hemorrhagias (10); do *sarcophyto*, que exhala dos seus orgãos um cheiro nauseabundo; e alguma que fôsse alimentar como o *ombrophyto* da republica peruana.

Leandro não se enganou: as *balanophoreas* são pequenas plantas, que vivem, principalmente, sob a influencia dos climas tropicaes; por excepção encontra-se uma ou outra na bacia do Mediterraneo. A America offerece typos d'este grupo. Leandro e outros physiologistas as encontraram em terrenos do Brasil, estudando-as pelo lado da utilidade, e não menos pela curiosa estructura do seu tecido.

Uma especie indigena do Brasil pareceu nova ao sabio carmelita, e não propria para qualquer dos generos até então conhecidos. Depois de aturado estudo descreveu para ella o seu genero *Lathrœophila* publicada nos *Annaes das*

(10) Tratado geral de botanica do Sr. *Decaisne*.

*sciencias naturaes*. Leandro não conhecia os trabalhos de Richard sobre as *balanophoreas*, por elle impressos nas *Memorias do Musêo de Historia Natural*, onde se vê a precedencia na descripção do genero *Helosis* de Richard. Decidiram pois os legisladores da botanica que o *lathrœophila* figurasse apenas como synonymia de *helosis* (11). Leandro chegou a reunir outros materiaes para o estudo das *balanophoreas*, que mencionaremos quando tratarmos das suas relações com A. de St. Hilaire.

8º *genero*. — O nosso compatriota quiz perpetuar o nome de Raddi na flora brasileira, propondo o genero *Raddisia* para um vegetal da ordem das *hyppocrateaceas*. A sua descripção foi inserta no tom. 15, 244, VII. do *Munchener. Denk. Schrift.*

Por algum tempo nutrimos duvidas a respeito da substituição ou aceitação d'este genero. Compulsando os preciosos documentos que actualmente possuimos sobre a sciencia dos vegetaes, vemos que uns optam pelo *Tontelea* de Aublet ; o Sr. Cambessedes fez do *Tontelea* uma synonymia do *Salacia* de Linnêo, na sua memoria das *hyppocrateaceas* inserta na *Flora Brasiliœ meridionalis* de St. Hilaire. Parece-nos pois que o *Raddisia* ficará subordinado ao genero *Salacia*.

A penultima palavra d'este capitulo está destinada a lembrar uma especie da sub-ordem das *papilionaceas*, para a qual Leandro do Sacramento propôz o nome de *Martia physalodes*, na tribu das *phaseolaceas*, cuja descripção acha-se no *Denks* (12). *Acad. Mun.* VII. 235, tom. 12. E' uma planta herbacea e voluvel, encontrada nas provincias de Goyaz, Pará, Alto Amazonas, Minas-Geraes,

(11) Mais adiante faremos menção de um outro genero creado por Leandro.
(12) Nota do Dr. Martius.

Rio-Grande do Sul, e na provincia do Rio de Janeiro pelo sabio carmelita.

Foram tantos os que a classificaram, que se tornou extensa a relação dos nomes scientificos a ella dedicados.

Chama-se hoje : *Clitoria Glycinoides, D. C.*

Nomes não admittidos :

*Martia physalodes, Leandro do Sacr.*

*Neurocarpum glycinoides, Desv.*

*Clitoria falcata, Law.*

*Clitoria rubiginosa, Pers.*

*Neurocarpum argenteum, Duchass. etc., etc., etc.*

Ainda que não admittido, o nome proposto por Fr. Leandro será lembrado sempre que fòr citada a planta a que elle se refere, pelo interesse que ella inspira por suas propriedades medicinaes. Descourtilz escreve a apologia das *clitorias na sua Flora das Antilhas*, e patenêa as virtudes da *clitoria rubiginosa,* na perturbação das funcções digestivas, usando-se das raizes em infusão, e em outras affecções do nosso organismo.

Não iremos mais longe n'este capitulo. Tantos esforços pela botanica, ou pelo seu progresso, não passaram as trevas da ingratidão por parte de alguns sabios d'entre os que marcham á frente do desenvolvimento da sciencia. Raddi encarregou-se de pagar-lhe a divida de gratidão, com applausos unanimes de todos os phytologistas, creando o genero *Leandra* (13) na familia das *Melastomaceas*, com o

(13) Tribus VII. Miconieæ. (H. e B.)

« Leandra, Raddi, Atti. soc. Ital. scienz. XVIII. 6. Calycis sæpius hispidi tubus ovatus urceolatus v. lageniformis, ultra ovarium productus ; lobi duplicati, interiores 5—7 membranacei v. 0, exteriores totidem, subulati. Petala 5—7, lineari lanceolata. Stamina 10—14, æqualia, filamentis œlongatis ; anther lineariæ subulatæ, 1 poros, recurvae, connectivo basi inappendiculato v. postice incrassato. Ova-

nobre pensamento de tornar immorredoura a memoria do sabio brasileiro. *Hooker* e *Bth* o escreveram como admittido no seu *Genera plantarum*, ao qual pertencem sete especies do Brasil, duas das quaes foram chamadas *Leandra racenifera*, e *L. dubia* por *De Candolle*.

## CAPITULO V

### MEMORIA ECONOMICA SOBRE A PLANTAÇÃO, CULTURA E PREPARAÇÃO DO CHÁ.

Com este titulo publicou Fr. Leandro uma brochura com a idéa de vulgarisar a cultura do *Thea viridis* nos terrenos do Brasil. Se elle conseguiu algum resultado das idéas que emittiu á luz da imprensa, dizem-no os habitantes do Brasil, e especialmente os das provincias do sul, onde esta planta cobre de anno em anno maior raio territorial. Muitas vigilias custou a Leandro a indagação dos documentos para a memoria do chá; d'esta planta, que a China produz annualmente aos 270,000,000 (anno de 1867) em folhas seccas, para as principaes partes da Europa, e d'America do Norte, etc., etc.

Não só no Brasil, como em outros paizes, muito se avantaja este nome sympathico pelo beneficio que con-

rium 4—6 loculare, vertice setosum, semiadhærens, v. fere liberum: stylus filiformis, exsertus, apice attenuatus, stigmate punctiformi. Bacca 3—6 locularis, limbo calycis coronata. Semina pyramidato obovoidea, raphe laterali insculpta. Fructices, sœpissimi setosi v. asperi ramulis teretibus. Folia æqualia v. subæqualia, sessilia v. petiolata, 3 nervia, integerrima ciliata v. denticulata. Flores parvi, capitati, capitulis sæpissime bracteatis in cymas paniculasve terminales dispozitis.»

seguiu derramar sobre a agricultura nacional, fornecendo os meios, n'este opusculo, para a cultura desenvolvida de tão preciosa quão util planta, e a elle devemos o gráo de prosperidade que n'ella notamos relativamente aos terrenos do Imperio.

Nas grandes salas do palacio de Kensington, em Londres, no anno de 1862, procuravam os jurados da classe *agricultura* os termos de comparação nas amostras de chá da China, das Indias, e de outras procedencias, e depois de aturado estudo pronunciaram a ultima sentença, que corre impressa nos annaes d'esta exposição universal. Coube ao Sr. *Aubry Lecomte* a tarefa de apreciar os specimens do Brasil, formulando sobre elles o seguinte pensamento: « *O Brasil tem feito, especialmente em S. Paulo e em Minas-Geraes, plantações de chá assás importantes para fazer face a uma parte do seu consumo. Algumas plantas introduzidas no Natal multiplicaram-se de modo tal que presentemente se alimentam as mais legitimas esperanças quanto aos seus productos.* »

Se d'este facto resulta alguma gloria, parte d'ella deverá reverter para Leandro do Sacramento, conforme o juizo imparcial dos que observam os progressos do Brasil. E maiores seriam os beneficios hoje aproveitados, se a indolencia e a rotina não se prendessem tão intimamente as rodas d'agricultura nacional. São numerosos os exemplos de grande actividade indusirial em outras regiões do globo. O governo inglez, segundo o *barão Charles Dupin*, senador em França, no seu trabalho sobre a *força productiva das nações*, procurou acclimar o *Thea viridis* em suas colonias, e grandes foram os resultados que se seguiram d'esta idéa para a metropole e seus dominios. Formou-se uma companhia com capitaes de Calcuttá, com o fim de estender o màis possivel o plantio d'esta especie no solo de *Cachar*.

Novos fundos foram levantados por uma companhia ingleza com as vistas no paiz d'Assam, e ahi colheram-se resultados ainda mais favoraveis.

Relevem-nos esta rapida divagação, que não deixa de ter connexão com o fim a que nos propomos.

Depois da conquista d'Assam pelos inglezes as tribus *Sang-fo* mostraram-lhes individuos do *Thea viridis* nascidos espontaneamente n'estes terrenos. Em 1837 o Sr. *Bruce*, director dos jardins de *chá*, enviou a Calcuttá uma caixa contendo folhas d'estas plantas, as quaes depois de analyzadas despertaram enthusiasmo entre os capitalistas inglezes. Com tanta perseverança e rapidez augmentaram esta cultura, que em 1851 comprava-se em Londres o *chá* d'Assam por maior preço que o valor medio do chá da China, tão notaveis se tornaram os predicados da primeira. A companhia de *Assam* levou os seus esforços ao ponto de apresentar na exposição do palacio de crystal, em Londres, documentos precisos demonstrando que a producção do chá tinha sido de:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 5,000 | kilogrammas | em | 1840 |
| 14,000 | » | » | 1841 |
| 114,000 | » | » | 1850 |
| 349,263 | » | » | 1858 |

O senador *Dupin*, historiando a *força productiva das nações*, admira-se que o progresso d'esta cultura nas Indias orientaes tenha permittido ao governo inglez o importar das Indias:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 591,902 | kilogrammas | no | anno | de | 1859 |
| 1.189,143 | » | » | » | » | 1860 |

Coube á companhia d'Assam 9 % de rendimento annua do capital empregado n'esta industria.

O enthusiasmo lavrou em todas as classes. Quem tivesse um capital de vinte contos gozaria de uma vida independente cultivando e vendendo as folhas d'este util vegetal.

*Dupin* corrobora esta idéa ainda affirmando que, um inglez, moço corajoso e intelligente, sem recursos pecuniarios proprios, conseguira um capital por emprestimo, por elle applicado á plantação do chá, e que este capital foi origem de uma fortuna regular, que, no futuro, o protegeu contra as necessidades.

Façamos a applicação. Leandro escreveu a sua memoria em 1825. São passados 44 annos depois que elle offereceu este relevante serviço ao Brasil. D'esta épocha data o maior empenho pela cultura da planta em questão nas provincias meridionaes do imperio. O raio de cultura, forçoso é reconhecer, tem augmentado em certas proporções, e sem aquelle empenho que se poderia esperar dos nossos lavradores em relação a uma planta tão preciosa, que importamos do estrangeiro aos milhares de kilogrammas annuaes. Quasi meio seculo nos separa do anno em que o nosso compatriota resolveu dar este impulso á nossa agricultura; e n'este lapso de tempo notaremos factos communs na acclimação do chá, na ausencia de resultados estrondosos, que outros paizes podem patentear na historia d'este ramo da sua industria agricola. O que existe entre nós é pouco para o que poderia haver, se maior fôsse a energia e actividade da agricultura nacional. Entretanto diz Leandro do Sacramento « que esta planta no Brasil estará em breve tempo a par do café e canna de assucar.»

Passemos ao conteúdo da memoria de Leandro.

O illustre botanico escreveu um erro na primeira pagina d'esta memoria; dizemos erro tendo em vista: a ordem moderna em que estão distribuidas as familias botanicas,

os seus limites e divisões actuaes, e os nomes pelos quaes são ellas hoje designadas. Raciocinando assim não ultrapassaremos as balizas da verdade, affirmando que a classificação do chá na familia das euphorbiaceas, como fez Leandro, é, no tempo presente, um erro de lesa-phytographia.

Vejamos. A ordem das euphorbiaceas comprehende centenas de plantas uni-sexuaes, monoicas ou dioicas na sua generalidade; e algumas hermaphroditas, segundo as observações organogenicas de *Payer* e *Baillon* sôbre as especies de *Pedilanthus* e *Euphorbia*.

Os estames existem em numero variavel, livres ou soldados, com anthéras introrsas ou extrorsas. O pistillo compõe-se commummente de 3 carpellos, á estyletes livres, passando pela fecundação, a uma capsula em geral tricocca, a dehiscencia variavel, com uma ou duas sementes em cada loja, contendo cada uma um embryão envolvido por um albumen, tendo estas sementes de notavel um caranculo, que uns suppõe nascer na micropyla, e que outros consideram como uma producção anomala da primina. Os envoltorios floraes podem existir na mesma flôr; em outras faltam os petalos; ou ambas desapparecem completamente como se vê nas flôres nuas dos *actinostemons*. Se ajuntarmos a estes traços o facto incontestavel de serem muitas especies nimiamente lactescentes, como provam os *amanoás* e *siphonias* do Brasil teremos esboçado os caracteres fundamentaes d'esta ordem. Nem seriamos obrigados a ir tão longe logo que lembrassemos o habito exterior das euphorbiaceas, com o qual não se confunde o do chá, e o de outras especies que d'esta se approximam.

O leitor que apreciar a descripção do chá publicada por Fr. Leandro chegará ao conhecimento de que a familia

das euphorbiaceas de *Jussieu*, indicada pôr elle, estava longe de abranger as affinidades naturaes dos vegetaes que os botanicos modernos gruparam na familia d'este nome; a morphologia é outra; os limites actuaes diversificam essencialmente; emfim não ha um facto de semelhança.

Se Leandro do Sacramento contemplasse hoje a revolução por que têm passado as ordens botanicas, seria o primeiro a espantar-se ao lêr as primeiras phrases do seu livro.

O que a sciencia hoje admitte é o seguinte: O genero *théa* pertencêra por algum tempo ás *aurantiaceas*, depois da morte de *Jussieu*; pouco depois foi elle destacado d'esta familia, servindo então de typo a ordem das *theaceas* aceita por alguns botanicos. Houve quem pensasse em fazer d'esta ordem uma simples divisão das *ternstrœmiaceas*, e ficou estabelecido que o chá seria uma especie da tribu das *gardoniaceas*, da ordem das *ternstrœmiaceas*.

Hooker vai mais longe. Entende o botanico inglez que o genero *théa* de Linnêo não se distingue claramente do genero *camellia* do proprio Linnêo, e a este ultimo ficam referidas, pelo director do musêo de *Kew*, as especies incluidas no primeiro genero.

Diremos sómente que, com grande difficuldade, se quebrará o uso enraizado de designar o chá por outro nome que não seja aquelle que lhe foi attribuido nos primeiros tempos por Linnêo.

A ligeira descripção de Leandro confirma a idéa de que o seu trabalho tem por objecto esta planta das *ternstrœmiaceas*, embora não mencione o nome botanico. Diz elle: «*Calix. Perianth.* de 5 fios desiguaes e pequenos, sendo os exteriores menores, concavos, arredondados e inteiros, o qual persiste com o fructo; *corolla* de 5 até 6 petalos mais commummente, e tambem com 7 e 8 menos vezes, concavos,

com o topo arredondado, os interiores maiores, mais delicados, com a margem encrespada, o branco, os exteriores são pela face externa esverdiados em parte.»

Passando ao androcêo menciona mais de 100 *estames pegados á base da corolla, com anthéras afrechadas, despontadas, dehiscencia longitudinal. Na descripção do pistillo aponta: o ovario superior ao calis com 3 estyletes reflexos, 3 stigmas; o fructo é uma capsula de 3 lobos, núa, que se abre em duas valvas longitudinalmente pelo dorso de cada lobo, contendo em cada concumeração uma semente globosa pegada ao eixo da capsula.*

Os caracteres tirados dos orgãos foliaceos, e os da inflorescencia, por elle indicados em uma linguagem glossologica não muito perfeita, mostram que o seu alvo é a especie do genero *Thea*, cujos caracteristicos se harmonisam com os da citada planta, a qual não poderá achar um lugar entre as euphorbiaceas actuaes segundo os limites que os botanicos modernissimos traçaram para esta familia.

Uma lacuna deixou Leandro n'esta parte phytographica: esqueceu-se de citar o nome scientifico do vegetal, complemento indispensavel á sua *Memoria.*

E' sabido que o botanico inglez *Sims* considerou o seu *Thea chinensis* como a especie da qual são variedades o *Théa viridis* e o *Thea Bohea* de Linnêo, cujas folhas seccas e preparadas são vendidas no commercio com o nome de chá. Os traços morphologicos das folhas que Leandro apresenta em tudo se assemelham aos das descripções mais exactas d'estas variedades.

O segundo capitulo tem por objecto a cultura do chá; condições para a *semeadura* das sementes; meios para fazêl-as prosperar em todas as estações do anno; escolha das sementes susceptiveis da germinação, excluindo aquellas

que o não poderem ser por falta de amendoa, ou pela ausencia mais ou menos completa do embryão, proveniente de uma má fecundação, ou da alimentação imperfeita. Estes principios são geraes, e applicam-se a outros generos de cultura d'esde que as plantações se fizerem por sementes. Leandro lembra um meio facil para distinguir as bóas das mais sementes: sendo lançadas n'agua vão para o fundo as mais pesadas, e estas são as melhores; as outras fluctuam. Apparece em seguida um conselho economico, bem fundamentado pelas razões que elle allega. A sementeira será feita em viveiros, quando se tiver em vista a plantação em grandes massiços, para os quaes serão transplantados os individuos que cresceram nos viveiros: a razão principal reside na economia de tempo, de trabalho, e maiores vantagens pecuniarias para o trabalho realisado. Diz elle, porém, que será preferivel a plantação nos lugares em que terão de viver os individuos d'esta especie, sempre que elles forem destinados ás margens de *ribeiro*, ás *orlas dos canteiros*, e *arruamentos*.

Qual o terreno mais apropriado á cultura do chá?

Leandro responde em uma phrase: o *terreno argilloso, e nunca o arenoso*, convicção tirada das suas proprias observações (14).

E' tão minucioso nos seus conselhos á lavoura nacional, que incluiu n'este capitulo todos os pormenores para a conservação das sementes, preparação do terreno, regas, etc., e até o meio de augmentar a fertilidade do solo, enterrando-se as hervas que porventura ahi existam, excluindo, com o maior cuidado, os vegetaes nocivos, taes como uma *cannacea* (*caeté*), uma cyperacea (*a tiririca*)

(14) Consta-nos que na China estimam o terreno de gneiss e de granito desaggregado contendo oxido de ferro.

e alguns *filices*, porque estas plantas nascem *ainda quando introduzidas á grandes profundidades*; o desfolhamento dos individuos em épochas determinadas, ou a perda das folhas velhas, é acompanhado de considerações judiciosas pelo illustre autor d'esta *Memoria*.

Leandro comprehendeu em seu justo valôr os beneficios que sua patria aguardava d'este fructo das suas vigilias, e mostrou-se na altura da missão que o governo brasileiro lhe confiára.

Não deixaremos este capitulo sem apontar um facto. Leandro suppôz, n'esta parte do seu trabalho, que só pelas sementes se multiplica o chá, negando que fossem efficazes outros meios usados na industria em relação a outros vegetaes.

Enganou-se o illustre botanico. Consta-nos que na China, no Brasil e em alguns paizes optimos resultados se têm obtido *enxertando-se* o *chá* sobre os pés de camellia, hoje recurso salutar de que lançam mão os agricultores d'estes lugares, onde as sementes d'esta especie não amadurecem.

Dando-se a coincidencia de viver este vegetal nos climas frios como nos climas quentes, em muitas regiões da zona temperada a cultivaram, usando-se do enxerto, e não das sementes, porque estas nem sempre prosperam.

Resumo da doutrina dos caps. 4º, 5º e 6º: primeira, segunda e terceira preparação do chá.

O primeiro processo consiste em lançar em uma caldeira do forno as folhas colhidas, sob a influencia de uma temperatura elevada; após esta operação são ellas arranjadas em dois montes sobre um esteirão; em seguida a alteração dos tecidos das folhas, ainda quentes, esmigalhando-as entre as mãos dos operarios; n'estas duas operações perdem estes orgãos o seu succo; e o resto que fica desapparece sendo

de novo lançadas na caldeira ; então actua o calor sobre o principio volatil, e sente-se logo o suave aroma do chá n'este primeiro gráo de torrefacção.

Este *chá em rama*, na phrase de Leandro, já é procurado para o commercio, onde o consideram como de qualidade inferior.

Para maior cunho d'exactidão o botanico brasileiro não escreveu nenhum d'estes dados praticos senão após largas conferencias com o chim que elle empregou como *mestre do chá* do Jardim Botanico, o qual adquirira os seus conhecimentos emquanto trabalhava na China na cultura d'esta famosa planta.

Escudado por estes elementos praticos, Fr. Leandro marchou com segurança para o alvo que queria attingir.

Em virtude da segunda preparação separam-se as folhas de differentes qualidades, misturadas na primeira manipulação, fazendo-se passar o chá em rama por uma peneira, convenientemente agitada pelas mãos dos trabalhadores. N'esta operação atravessam o crivo os pequenos fragmentos das folhas, que ficaram bem enroladas ; o resto é submettido á primeira preparação. Assim se obtem folhas de differentes valores. A acção do calor torna-se necessaria para melhoramento ainda maior das folhas de superior qualidade.

Finalmente : a ultima operação tem por fim a separação, pelo *quibando*, das folhas não enroladas, e dos fragmentos que se reduziram a pó ; e pelo calor moderado a torrefacção das folhas escolhidas.

Todas as phrases de Fr. Leandro são cheias de interesse e revelam um espirito de detalhe, a quem não escapou as principaes circumstancias d'esta industria, levando a sua solicitude á enumeração dos instrumentos adequados ás officinas do chá.

Não contente com os bons resultados que coroaram os seus esforços no Jardim Botanico, fez germinar muitas sementes do *Thea viridis* no passeio publico ; e em razão do excesso de *sillica* n'este terreno os individuos não vingaram. Este facto corroborou a idéa de ser indispensavel a argilla de preferencia ao calcareo e á arêa á prosperidade do utilissimo chá. Levando as suas observações aos arredores do Rio de Janeiro, descobriu estas grandes massas de barro, que elle, com sagacidade, attribuiu á decomposição das rochas crystallinas que ahi fizeram erupção. Na sua opinião esta argilla, com os alcalinos que contém, seria uma riqueza inesgotavel para a vida do precioso vegetal que nos preoccupa, e em tanto maior escala quanto é certo para si que o chá vive melhor no Rio de Janeiro, onde dá seis colheitas por anno, do que na China, seu paiz natal, onde não produz mais de quatro colheitas annuaes.

No nobre empenho de satisfazer a sua consciencia correspondia-se com alguns lavradores de S. Paulo, afim de certificar-se do progresso experimentado pela cultura da planta nos terrenos d'esta provincia. Uma das cartas do *Marechal Arouche* foi por elle publicada no opusculo que analysamos.

Apezar do merecimento que realçamos n'este trabalho, fizemos apparecer alguns defeitos, já discutidos. Agora apontaremos mais uma lacuna, qne não existiria se Leandro tivesse escripto, como devia, uma memoria completa a respeito do chá. Embora elle não o quizesse fazer pelo facto de serem encontrados os dados, por elle omittidos, em obras estrangeiras, seria mais conveniente reunir estes elementos em um só documento, e transmittil-os aos lavradores, para os quaes nem sempre se tornam accessiveis os livros de sciencia.

A primeira d'estas omissões salta aos olhos de qualquer espirito analytico : O que fazem os chins para augmentarem o aroma do chá ? E' corrente a idéa de que, na China, usam das flôres do *Camellia sazangua*, e as do *Olea flagrans* (15) para este fim, comquanto este facto não esteja no mundo das certezas.

O *chá preto* e o *chá verde* serão provenientes da mesma variedade, ou resultará cada um d'elles de uma das variedades do *Thea chinensis* ?

A elucidação n'este ponto offereceria um novo interesse para a agricultura brasileira, no anno de 1825. Tanto um como outro provèm das folhas da mesma variedade ; a differença não existe senão na preparação. A primeira contém menos acido tannico que a segunda. Em qualquer variedade de chá a analyse descobre, diz *Liebig* :

« Acido tannico, resina, cèra, principio volatil, albumina, chlorophylla, theina, materia corante extrahida pelo acido chlorydrico, etc, etc. »

O Dr. Méne diz, no seu relatorio, que os governos da Europa tèm procurado acclimar o chá nas suas colonias, sendo certo que até hoje o commercio importa folhas seccas da China, das Indias e do Brasil, graças a el-rei D. João VI (palavras de Méne), que em 1814, attrahindo para o Rio de Janeiro uma pequena colonia de chins, acclimou-a a principio no Jardim Botanico, e depois na provincia de S. Paulo, onde tem crescido o commercio d'esta planta. *Guillemin* percorrendo a provincia de S. Paulo teve occasião de estudar o desenvolvimento d'este arbusto nos terrenos do Brasil, e de apreciar o relevante serviço que Leandro prestou á nossa patria. De volta á Europa manifestou as suas impressões de viagem, descrevendo o modo lisongeiro

(15) Dizem outros que tambem com as flores de *Magnolia Yulan* ; Nyctanthes sambac.

pelo qual tinham-se realizado as esperanças de Fr. Leandro do Sacramento. E se o consultassemos em relação ao serviço offertado pelo nosso compatriota diria *Guillemin : — O Brasil lhe seja grato.*

## CAPITULO VI

### AMIZADE DE St. HILAIRE E LEANDRO DO SACRAMENTO

Perante a academia de França disse *Thiers*, a 13 de Dezembro de 1834, em relação á morte de Casimiro Perier, e de Cuvier :

« Entre estes dois tumulos, o do sabio e o do homem politico, ninguem poderá escolher, porque é o destino que, independente de nós, desde a nossa infancia nos impelle para um ou para outro ; porém, eu o digo sinceramente, feliz da vida que acha um termo no tumulo de Cuvier, e que se cobre, ao terminar, das palmas immortaes da sciencia ! »

Este mesmo destino tirou do nada um espirito ; guiou-o através d'este mundo com as idéas do justo, do honesto e do bem ; incutiu-lhe o amor da verdade ; com a verdade o elevou á contemplação das maravilhas que vêm de cima ..........e sem ser genio como Cuvier soube tambem morrer com as palmas immortaes da sciencia !

Teremos dito de mais fallando de Leandro do Sacramento ? Póde-se ser grande, como elle o foi, sem chegar á altura de um Cuvier, de um Linnêo, ou de um Payer !

.....................................................

Terminemos a narração dos seus trabalhos.

Um dos factos que tornam evidentes os seus conhecimentos em chimica é o da analyse, por elle feita, das aguas mineraes d'Araxá, mencionada por Augusto de St.

Hilaire; outro tanto haviamos affirmado fundamentando-nos nos exames de chimica da academia medico-cirurgica, nos quaes Leandro appareceu como um arguente de vigoroso pulso.

O illustre botanico francez assevera, na descripção das suas viagens pelo interior do Brasil, a existencia de uma memoria escripta por Fr. Leandro sobre a familia das *balanophoreas*, garantindo a sua proxima publicação.

Não sabemos ao certo se este trabalho foi publicado integralmente na Europa. Mas é incontestavel que os novos generos por elle propostos para as *balanophoreas* constam das obras classicas de botanica. Já fallámos no genero *latrœophila*, synonymia de Helozis de Richard.

Consta porém, que o genero *Archimedea*, indicado por St. Hilaire, fôra creado por Leandro, para plantas d'este grupo, em memoria do grande sabio de Syracusa.

Infelizmente para o botanico brasileiro, um outro genero dotado dos mesmos caracteristicos havia sido proposto por *Schott* e *Endlicher*; e estes decidiram, como legisladores supremos, que o seu *lophophitum* fosse aceito de preferencia ao *Archimedea* de Leandro. O trabalho que teve St. Hilaire de indicar o genero de Leandro no volume 7º dos *Annaes de sciencias naturaes* não produziu o effeito desejado, salvo se fôr revogada a decisão de Endlicher na revisão, por qualquer botanico, da familia das *balanophoreas*.

Esta solicitude de St. Hilaire para com o distincto brasileiro nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde o merecimento do nosso compatriota se mostrou sempre evidente aos olhos do naturalista francez. As suas relações de amizade estreitaram-se de tal modo, que St. Hilaire não deixava escapar occasião alguma, em que podesse conversar largamente com o seu amigo, permutando as suas impressões botanicas. St. Hilaire guardava saudosas reminiscen-

cias d'esta amizade, quando escreveu as seguintes phrases (16): « A sociedade que frequentei no Rio de Janeiro fazia-me esquecer da solidão em que vivi quando percorri a provincia de Minas. A casa do generoso João Rodrigues Pereira de Almeida me tinha sido franqueada por tal modo, que eu a considerava como minha. Fatigado dos meus trabalhos do dia, procurava o descanso na companhia dos francezes M. Maller encarregado de negocios de França, de Gestas consul geral, e do finado Escragnolles que governou a provincia do Maranhão por ordem do imperador do Brasil. Tive igualmente o prazer de occupar-me muitas vezes dos meus estudos favoritos com o meu amigo o padre Leandro do Sacramento professor de botanica, etc. »

N'estas repetidas entrevistas estudavam Leandro e St. Hilaire as plantas por elle colhidas ; trocavam os specimens, em duplicata, dos seus hervarios ; discorriam sobre as maravilhas da botanica, classificação de novas especies, e creação de novos generos. N'uma das conferencias, fallavam os dois sabios a respeito da extensão geographica de algumas especies da flora brasileira ; um opinava pela idéa de que diversos vegetaes do Brasil, representados no seu hervario, não viviam senão em certas condições de humidade e de calor; outro apresentava factos em favor da idéa de que certas plantas brasileiras cresciam com vigor em climas differentes. Animados por esta discussão, escolheu St. Hilaire um exemplar, por elle colhido no Brasil, do *Sophora littoralis de New et Schrad*, e, apresentando-o a Leandro do Sacramento, disse : « Eis uma planta de vosso paiz, que não é vista senão no Rio de Janeiro, e d'ahi até a provincia de Santa Catharina. »

Leandro tomou a planta entre as mãos, e respondeu com vivacidade: « Esta especie, ou outra que muito se asse-

(16) Segunda viagem ao Brasil.

melha, vive no Rio Doce ; e eu mesmo encontrei-a na provincia de Pernambuco, onde colhi uma amostra para o meu hervario.

St. Hilaire fez um gesto de duvida. Leandro, comprehendendo a indecisão do seu amigo, percorreu rapidamente as suas plantas seccas da ordem das *Leguminosas*, provenientes de Pernambuco, e com uma expressão de alegria indefinivel disse ao sabio da Europa : « A amostra que possuo não está classificada ; mas é identica ao vosso *Sophora littoralis*. Colloquei-a no meu hervario com o nome vulgar de *Feijões da Praia*. »

Annos depois publicava St. Hilaire a descripção d'esta especie, notando que o sabio brasileiro a tinha descoberto na provincia de Pernambuco.

Os talentos de Leandro não foram, em sua vida, bem aquilatados por todos os sabios da Europa. Alguns pagaram com a ingratidão os serviços que receberam do virtuoso carmelita.

Coube ainda a St. Hilaire o lavrar o protesto energico, do alto da tribuna universal, perante o mundo dos sabios. Phrases como as que escreveu St. Hilaire n'este protesto eloquente são a melhor apologia do sabio carmelita (17):

« O padre Leandro do Sacramento, professor de botanica, director do Jardim das Plantas do Rio de Janeiro, cultivava com vantagem a sciencia que o encarregaram d'ensinar, e possuia conhecimentos de chimica e de zoologia. Deve-se a elle a analyse das aguas mineraes d'Araxá (in Eschw. Newe Welt., 1,74), observações botanicas impressas nas *Memorias da Academia de Munich*, e uma memoria sobre as Archimedeas ou Balanophoreas que, segundo espero, será publicada brevemente. Leandro era um ho-

(17) Viagens pelo interior do Brasil.

mem de costumes brandos, accessivel, cheio de candura e de amabilidade. Acolhia os estrangeiros com benevolencia; e, cumpre dizêl-o, nem sempre foram reconhecidos para com elle. Como justificação das queixas que os brasileiros têm dos habitantes da Europa, basta citar o modo pelo qual foi tratado o padre Leandro. Communicou as suas collecções aos nossos navegantes; enviou plantas seccas ao musêo de Paris; mandou seis caixas com plantas vivas ao governo francez com destino á colonia de Cayenna, e foi em vão que, por muito tempo, eu e o consul de França no Rio de Janeiro solicitámos uma simples carta de agradecimento a duas de nossas administrações.

« Os sabios que, amando as sciencias, deveriam animar por todos os meios possiveis aos americanos, dos quaes ha tanto a esperar, os sabios, digo, não foram perfeitamente justos para com o padre Leandro. Como se houvesse a idéa de fazer desapparecer até a memoria d'este homem recommendavel, destruiu-se um genero que elle formou em uma das suas memorias: para explicar esta suppressão, diz-se, é verdade, que o genero existia já em manuscripto, porém, jámais deveriamos perder de vista esta regra sabiamente estabelecida por M. de Candolle na admiravel *Theoria Elementar*, a saber: que por prioridade não é necessario ter em linha de conta os trabalhos ineditos. »

Assim fallou St. Hilaire pagando o ultimo tributo de amizade sobre o tumulo de Leandro do Sacramento.

Dissipou-se o véo do esquecimento! Os apostolos da sciencia das plantas veneram hoje o seu nome illustre, e rendem encomios ao alto merecimento do naturalista americano.

Nós mesmos ouvimos muitas vezes, em Paris, o nome de Fr. Leandro lembrado e elogiado pelas maiores notabili-

dades botanicas. Cheios de enthusiasmo procuram estes apertar as mãos dos naturalistas brasileiros através do oceano.

Na idade de 50 annos, e a braços com uma phtysica pulmonar, Leandro tinha uma ambição sómente : a de deixar o mundo, e entrar na vida eterna com a alma d'aquelles que se purificam recebendo em seu corpo a Sagrada Particula. Forte pelo amor a Deus, e edificante pela resignação evangelica, exhalou Leandro o ultimo alento de vida a 1 de Julho de 1829 n'este jardim botanico, onde por tantos annos exercitou a sua vasta intelligencia. As suas cinzas repousam no convento dos carmelitas, do Rio de Janeiro.

No leito da morte, quasi cadaver, os seus amigos mais chegados lhe recordariam os seus serviços á botanica, e o facto d'elles não terem sido assás citados do outro lado do oceano.

Leandro, contemplando os amigos e com as mãos descarnadas pela enfermidade, deveria apontar para a sua bibliotheca, e pedir a historia natural de Plinio. Com a expressão scintillante de intelligencia e de modestia indefinivel, tão peculiares á sua physionomia, teria respondido lendo o pensamento de Cicero, que Plinio applicou aos seus trabalhos quando dirigiu-se ao imperador Vespasiano :

« Não escrevo para ser lido pelo sabio Persius, mas sim por Lœlius Decimus.

« *Hœc doctissimum Persium legere nolo, Lœlium Decimum volo* ».

# BREVE DISCUSSÂO CHRONOLOGICA

## ACERCA DA DESCOBERTA DO BRASIL

Basta lermos a carta que Pero Vaz de Caminha dirigiu de Porto-Seguro a el-rei D. Manoel, em o 1º de Maio de 1500, para nos convencermos de que a descoberta do Brasil teve lugar em 22 de Abril d'aquelle anno. Não obstante, porém, tão valioso documento, ao merecimento do qual, segundo a phrase do illustre Ferdinand Denis, deve o Brasil o ter tido um historiador no mesmo dia da sua descoberta, é geral entre nós a crença de que aquelle importante acontecimento se effectuára a 3 de Maio. E, sendo este dia o da *Invenção da Santa Cruz*, entendem que d'ahi proveiu ao Brasil o nome de *Terra da Santa Cruz*, sentimento aliás partilhado por estimaveis escriptores portuguezes, e entre elles o sabio D. Luiz Caetano de Lima. Nada, porém, é menos exacto. Pedro Alvares Cabral, o celebre descobridor do Brasil, houve os primeiros signaes de terra na segunda oitava da Pascoa, e foi em commemoração d'esta festa que deu ao primeiro monte, que avistou no dia seguinte, o nome de *Monte Pascoal*. O de *Vera Cruz*, que impòz á terra, não tem allusão directa á festa de 3 de Maio, e parece que foi inspirado ao illustre navegante pela sua particular devoção ao martyrio do nosso Divino Redemptor. Ha, portanto, sensivel confusão n'essas datas; mas eu creio que é possivel concilial-as, comparando entre si o calendario juliano, que regulava no tempo de Caminha, e a correcção gregoriana, de que nos servimos agora. O primeiro tinha o grave defeito de considerar o anno solar composto de 365 d. e 6 h., quando na realidade é sua duração de 365 d. 5 h. 48', 47'', 5.

D'ahi resultava uma differença, que, insignificante em apparencia, por ser apenas de 11' 12",5 por anno, ia todavia crescendo com o andar dos tempos, tanto que já no pontificado de Gregorio XIII, e a partir do concilio de Nicéa, em 325 depois de Jesus Christo, estava o anno civil adiantado de 10 dias do anno solar. Este pontifice, depois de ter ouvido o parecer de habeis astronomos, effectuou a famosa *correcção gregoriana*, e mandou que do dia 4 de Outubro de 1582 se passasse immediatamente ao dia 15 do mesmo mez, ficando, portanto, supprimidos os 10 dias, que havia entre o antigo e o novo estylo.

E' provavel que a differença de datas que se observa em alguns documentos relativos a factos anteriores ao anno de 1582 provenha de se servirem alguns escriptores do calendario juliano, tal e qual o empregavam os chronistas d'aquelles tempos, entretanto que outros reduzem as datas á correcção gregoriana, como acontece, por exemplo, quanto á do fallecimento do papa Alexandre VI, a respeito do qual discordam Cicarelli e Tomasi, ambos autores de boa nota.

A admittir-se esta hypothese, quanto á descoberta do Brasil, é facil explicar a insistencia d'aquelles que adoptam a data de 3 de Maio para assignalar aquelle acontecimento. Em verdade, assim como Gregorio XIII supprimiu os 10 dias entre 4 e 15 de Outubro, póde mui bem acontecer que algum chronologista tivesse tido a idéa de fazer outro tanto a respeito da data da descoberta do Brasil. N'este caso, como é facil verificar, o dia 22 de Abril passa a ser 3 de Maio, posto que (faço de passagem esta observação) em 1500, isto é, 82 annos antes da *correcção gregoriana*, a differença entre o anno solar e o anno civil não era exactamente de 10 dias, faltando ainda algumas

horas para os completar, consideração a que, sem duvida por inadvertencia, não se attendeu.

Pondo em parallelo os calendarios juliano e gregoriano, eis ao que se reduzem as datas dos acontecimentos mencionados na carta de Pero Vaz de Caminha:

| ACONTECIMENTOS | CALENDARIO JULIANO | CORRECÇÃO GREGORIANA |
|---|---|---|
| Partida de Lisboa................ | 9 de Março | 20 de Março |
| Chegada ás Canarias.............. | 14 de Março | 25 de Março |
| Chegada ás ilhas de Cabo-Verde.... | 22 de Março | 2 de Abril |
| Extravio da náo *Vasco de Athayde* | 23 de Março | 3 de Abril |
| Primeiros vestigios de terra desconhecida...................... | 21 de Abril | 2 de Maio |
| Descoberta do Brasil.............. | 22 de Abril | 3 de Maio |
| Entrada em Porto-Seguro.......... | 25 de Abril | 6 de Maio |
| Primeira missa no ilhéo da Corôa Vermelha..................... | 26 de Abril | 7 de Maio |
| Primeira descida á terra firme..... | 27 de Abril | 8 de Maio |
| Inauguração da Cruz. Segunda missa. | 1 de Maio | 12 de Maio |
| Partida da armada para a India..... | 2 de Maio | 13 de Maio |

Vê-se, portanto, que, se pelo calendario juliano foi a descoberta do Brasil em 22 de Abril de 1500, é tambem certo que, reduzindo essa data á correcção gregoriana, não erram aquelles que a collocam no dia 3 de Maio; e sabemos que foi para memorar tão plausivel acontecimento que a constituição politica do Imperio o escolheu para o da abertura annual do corpo legislativo.

*Henrique de Beaurepaire Rohan.*

# BIOGRAPHIA

## DOS BRASILEIROS ILLUSTRES POR ARMAS, LETRAS, VIRTUDES, ETC.

---

### VALENTIM DA FONSECA E SILVA

---

Nos tempos coloniaes, em que o Brasil ainda não era nação, nem tinha existencia propria, nem liberdade, e garantias publicas, appareceram alguns artistas notaveis, mestres de si mesmos, que illustraram, ennobreceram a patria e começaram a nacionalisar a arte, a dar a seus trabalhos um typo, um caracter, uma côr local e propria. A inspiração artistica andou mais apressada que o plano dos politicos; sonhavam talvez já os filhos da arte com a independencia do ninho patrio, antes dos acontecimentos politicos haverem demonstrado a resolução d'esse problema.

Pintando José de Oliveira o genio da America no tecto do palacio do conde de Bobadella; modelando e fundindo Valentim os jacarés para o passeio publico; ornando Leandro Joaquim os pavilhões da varanda d'esse jardim com quadros em que se representavam as machinas usadas no paiz do fabrico da farinha, do assucar e da extracção do ouro; enfeitando Xavier das Conchas esses pavilhões com trabalhos de conchas que lembravam flores, peixes e animaes do paiz, não tinham esses artistas o coração inflammado de amor patrio, não sonhavam em seus momentos de inspiração com a independencia e libertação do paiz que era o seu berço; nas horas do trabalho insano, concitados de patriotismo, não traziam-lhes as auras da patria aos ouvidos os sons, as vozes do hymno da liberdade! »

Diz o nosso illustrado amigo, o orador d'esta academia, em um dos seus livros:

« A poesia e as artes começavam a quebrar o jugo colonial, e inspirados pelo patriotismo lançavam no espirito publico os germens da nossa futura regeneração politica.

Esse enthusiasmo, essa nacionalidade da arte, seu progresso e gosto na colonia americana despertaram ciumes na metropole, exacerbaram os receios de querer o Brasil emancipar-se, e atiçaram os odios do governo portuguez contra os brasileiros, originando, entre outras medidas, a carta regia de 30 de Julho de 1766, que mandou extinguir o officio de ourives, assim nas capitanias de Minas como nas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, fechar as lojas, recolher os instrumentos das officinas á casa da moeda, recrutar todos os officiaes solteiros e castigar os delinquentes com as penas de moedeiros falsos.

E foi Valentim, artista de genio e inspiração, um d'aquelles que por suas obras perfeitas, executadas no Brasil, attrahiu a attenção da metropole, que para cortar o vôo aos artistas brasileiros lavrou aquella carta.

Mas quem foi esse artista cujas obras tornaram-o conhecido e estimado em seu paiz, e perseguido e proscripto pelo governo europêo que ha um seculo nos dirigia?

Nasceu Valentim da Fonseca e Silva na provincia de Minas-Geraes; foi seu pai um fidalgo portuguez contratador de diamantes e sua mãi uma pobre mulher oriunda do Brasil.

Ignora-se o dia de seu nascimento. Em companhia de seus pais dirigiu-se a Portugal, onde dedicou-se á arte em que devia ser em sua patria o mais fiel e inspirado interprete. Havendo fallecido seu pai, regressou para o Brasil com sua mãi, antes de ter concluido os estudos artisticos a

que se consagrára: trouxe de Portugal o sotaque minhoto, que conservou até á sua morte.

Pobre, tendo de tirar do trabalho o sustento quotidiano para si e sua mãi, entregou-se Valentim, com toda a valentia de seu talento e a energia da mocidade, ao estudo da esculptura e obra de talha. Deus fizera-o artista, déra-lhe inspiração e genio para comprehender e decifrar os segredos da arte, e tornára-o pobre por obrigal-o a não deixar o escopro, nem o banco do trabalho; estudou muito, esforçou-se, quebrou o leito do cansaço, fez de sua casa a officina do artista, e d'esse modo tornou-se mestre.

Seguira no Rio de Janeiro no estudo da arte toreutica ao artista que ornamentou o interior da igreja da ordem terceira do Carmo, mas em pouco tempo era o discipulo mais do que o mestre e mais perfeitos e lindos os seus trabalhos. E porque? Perguntai á Providencia, que crêa os artezãos, os artistas, os poetas, os litteratos e os sabios.

Conhecido como artista habil tornou-se sua officina uma das mais procuradas e concorridas; ião os ourives e lavrantes pedir-lhe desenhos e moldes de banquetas, castiçaes, lampadas, salvas, ciriaes, relicarios, frontaes e de outros artefactos que exigiam primor e luxo.

Luiz de Vasconcellos e Sousa, que concedeu decidida protecção aos litteratos e artistas, e mereceu por isso dos poetas repetidos elogios em mimosos canticos, e do povo gabos e louvores, foi amigo e desvelado protector do artista Valentim.

Havia nas proximidades do convento d'Ajuda uma lagôa ou pantano pestilencial que inficcionava a cidade; resolveu o vice-rei destruir esse foco de miasmas, e aproveitando a terra proveniente do arrasamento do outeiro das Mangueiras, que erguia-se onde corre hoje a rua do mesmo nome, entulhou o pantano do boqueirão d'Ajuda;

fez mais ; determinou transformar esse lugar, ha pouco inutil e nocivo á saude publica, em um jardim, e encarregou ao artista Valentim da Fonseca e Silva do plano e direcção da obra, que em quatro annos ficou concluida.

Além de dirigir os trabalhos do jardim, deu o artista os desenhos para todos os ornatos; fez para a cascata, que ainda se vê junto á varanda d'esse lugar de recreio publico, um coqueiro de ferro pintado ao natural, e com fructos, diversos passaros pousados sobre as pedras a despejarem pelos bicos agua crystallina, e desenhou e modelou os jacarés que ainda se admiram n'esse jardim.

Falhára a primeira fundição dos jacarés executada no arsenal de guerra, mas dirigindo a segunda conseguiu Valentim ver perfeito o seu trabalho, que mereceu louvores do vice-rei, dos artistas e do povo.

O menino, não o que existe, que tem na mão um kagado que vomita agua, e que era conhecido pelo distico *sou util inda brincando*, que não sabemos porque apagaram d'alli, as estatuas que ornam a varanda do passeio, as armas do vice-rei collocadas no muro sobreposto á cascata dos jacarés, e o medalhão do portão da entrada com os bustos de Maria I e Pedro III, foram modelados e executados por Valentim; que foi o autor de toda a obra architetonica. E' trabalho de Valentim o chafariz das Marrecas com as estatuas de Echo e Narciso levantadas no muro que o circumda ; o chafariz do largo do Paço, removido do centro da praça pelo vice-rei Vasconcellos para as proximidades do mar ; de todos da cidade é o mais elegante, e enfeita-lhe o aspecto a combinação do granito e do marmore em seus ornatos.

Houve em 24 de Agosto de 1789 um incendio que destruiu a igreja e o recolhimento de Nossa Senhora do Parto, mas tratando de reerguer os edificios consumidos pelo

fogo incumbiu o vice-rei Luiz de Vasconcellos do plano e execução da obra ao artista Valentim, que em tres mezes e dezesete dias executou-a.

Pendem das paredes da sachristia d'essa igreja dois quadros ovaes que commemoram o incendio e a reedificação d'esses edificios, e vê-se n'esses paineis o retrato do mestre Valentim, que era homem de côr parda, estatura meã e de semblante feio; usava constantemente de cabelleira, calções, jaqueta e capote côr de vinho; residia e tinha a officina na rua do Sabão.

Concluiu Valentim os ornatos de talha que vestem o interior da igreja da ordem terceira do Carmo; preparou toda a obra de talha da igreja da Cruz, cujo tecto apresenta nos florões, arabescos e outros enfeites o primor e perfeição que só os grandes artistas sabem dar a seus trabalhos; ornamentou o altar-mór da igreja do Hospicio; fez alguns trabalhos de esculptura para o interior da igreja parochial da Candelaria; executou todos os ornatos, no estylo barroco, que cobrem a capella-mór do templo de S. Francisco de Paula, e preparava os ornatos do corpo da igreja quando falleceu, deixando algumas peças acabadas, outras esboçadas e muitas em principio.

A belleza e perfeição d'esses trabalhos, a boa e feliz execução de todos os contornos, florões, arabescos, columnas, capiteis, misulas, quartellas e figuras patentêam a inspiração artistica do braço que os modelou; n'aquelles enfeites de madeira, entre as flôres e os anginhos dos altares, deixou Valentim, gravado o seu nome de artista consummado.

As lindas lampadas de prata que ainda hoje pendem dos tectos das igrejas de S. Bento, do Carmo e Santa Rita, e attrahem a attenção dos curiosos, foram desenhadas e modeladas por Valentim, e executadas por Martinho Pereira

de Brito, ourives de martello mais notavel d'aquelles tempos.

Além de outros trabalhos desenhou o modelo de dois apparelhos de porcellana que, fabricados pelo chimico João Manso Pereira com o kaolim da ilha do Governador, foram admirados em Lisboa, e offertou ao vice-rei Luiz de Vasconcellos, entre outros objectos de arte, um lindo oratorio que, estando fechado, era uma mesa, mas ao abrir-se transformava-se a taboa da mesa em docel, e appareciam lindas imagens collocadas em nichos.

De Lisboa escreveu o vice-rei Vasconcellos diversas cartas ao mestre Valentim, e mais de uma vez enviou-lhe dinheiro.

Era Valentim muito religioso; todos os domingos mandava celebrar uma missa á Senhora da Piedade na igreja do Bom Jesus, e armava na frente de sua casa um dos paineis para a via-sacra.

Consagrava á sua mãi profundo respeito e amor, e referiram-nos um facto que patentêa a sua obediencia filial.

Era Valentim apaixonado do bello sexo, e por lhe não haver dado a natureza belleza e elegancia no physico, custavam-lhe seus amores, extravagantes e repetidos, muito dinheiro, pelo que mais de uma vez queixara-se de falta de meios, e apezar do que lhe fazia o vice-rei Vasconcellos, murmurava o artista que seu protector era mais prodigo de palavras que de ouro.

Como reconheciam seu fraco, iam algumas mulheres galantear ao artista em sua officina, e em um dia uma d'ellas subio ao sotão da casa.

A mãi de Valentim, mulher de idade avançada e valetudinaria, sentiu o farfalhar do vestido nos degráos da escada quando a mulher desceu; chamou o filho e com voz arrogante disse-lhe:

— Esteve no sotão uma mulher, Valentim.

— Não esteve, minha mãi.

— Eu percebi.

— Perdão, balbuciou o filho em tom submisso.

— Pois já que peccaste ajoelha e reza o credo.

O filho obedeceu; aos pés de sua mãi repetiu a oração que ella lhe ordenára.

Achando-se em estado grave de molestia mandou o mestre Valentim chamar o seu confessor, um frade franciscano, que, depois de ouvil-o, absolveu-o; e corridos alguns instantes adormeceu o artista sob as azas negras da morte.

Quiz a ordem terceira de S. Francisco de Paula sepultar em sua igreja o cadaver do distincto artista, mas ou por determinação testamentaria ou por pedido de algum parente teve jazigo na igreja do Rosario.

Valentim pereceu pauperrimo, nada encontrou-se em sua casa; serviam-lhe de cama duas taboas sobre dois cavalletes.

Desejando indagar o anno do fallecimento de tão notavel artista nacional dirigimos-nos ao Sr. Braz de Almeida, que fôra seu discipulo, e referiu-nos esse velho que seu mestre perecera quatro ou cinco annos depois da vinda da familia real para o Brasil, e que seu cadaver descansava na igreja do Rosario.

Occupando-nos em buscar e revolver os livros de obitos da freguezia da Sé, outr'ora estabelecida n'aquella igreja, conseguimos descobrir e decifrar o seguinte assentamento:

« Falleceu em 1 de Março de 1813 com todos os sacramentos o morador da rua do Sabão Valentim. . . .» Ficára incompleta a declaração do obito, mas devemos crêr que se refere ao artista Valentim, visto como residia elle na

rua do Sabão, succumbiu quatro ou cinco annos depois da chegada da familia real de Bragança ao Brasil e enterrou-se na igreja do Rosario.

Accresce que era geralmente conhecido pelo unico nome de Valentim, e por isso logo que houve o enterramento, lavrou o cura a declaração como se lê no livro de obitos, deixando espaço em branco para enchêl-o quando recebesse outras noticias e explicações que nunca mais vieram.

Deixou Valentim diversos discipulos, entre outros Francisco de Paula Borges, Braz de Almeida, José Carlos Pinto e Simeão José de Nazareth, o autor da obra de talha que enfeita o interior da igreja parochial de S. José.

Poucos dias antes de fallecer dissèra o mestre Valentim a um dos seus discipulos :

— Não temo a morte, mas prézo tanto á minha arte que ainda depois de morto desejava erguer do tumulo o braço para executar os desenhos que me pedissem.

Em muitas obras levantadas nos tempos coloniaes deixou Valentim gravado seu nome ; a harmonia, o gosto, a ordem, a invenção que seus trabalhos apresentam, tornaram-no conhecido como architecto no seu tempo, e na arte toreutica como o mais habil e inspirado artista. Fallando de Valentim da Fonseca e Silva diz o distincto cantor do poema : *Colombo*

— Valentim foi um grande artista, um homem extraordinario para o Brasil d'aquelle tempo e para o de hoje, e o seu nome deve ser venerado.

1869. *Dr. Moreira de Azevedo.*

---

# ACTAS DAS SESSÕES EM 1869

## 1ª SESSÃO, EM 30 DE ABRIL DE 1869

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. conselheiro de Estado visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conego Fernandes Pinheiro, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Moreira de Azevedo, Pinheiro de Campos, Paranhos Junior, Saldanha da Gama, Capanema, Filgueiras, Gabaglia e tenente-coronel Xavier de Brito, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, e tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

Não havendo acta, o Sr. 1º secretario deu conta do expediente, que constou do seguinte:

Aviso do Exm. Sr. ministro do imperio, de 12 de Janeiro do corrente anno, declarando, em resposta ao officio do Sr. 1º secretario, de 26 de Dezembro proximo passado, ficar inteirado do resultado da eleição a que este Instituto procedeu para os lugares da mesa administrativa e commissões que têm de servir no corrente anno social.

Dito do mesmo Sr. ministro, remettendo, como lhe foi solicitado em officio d'este Instituto, de 24 de Outubro do anno findo, uma cópia da obra denominada « *Descripção do estado do Maranhão, Pará, Corupá e rio Amazonas* por Mauricio de Hiviart.

Tres officios do Sr. presidente da provincia do Ceará, Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, remettendo,

varios *Relatorios* sobre a administração d'aquella provincia.

Dois ditos do Sr. presidente da provincia das Alagôas, Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, remettendo o *Relatorio com que abriu a assembléa provincial em 31 de Outubro do anno passado*, e a *Collecção de leis provinciaes* do mesmo anno.

Dois ditos do Sr. official-maior da secretaria da camara dos deputados, no 1°, solicitando, para o archivo da mesma camara uma collecção das *Revistas* d'este Instituto, e no 2°, agradecendo a prompta remessa d'essas *Revistas*, feita pelo Sr. 1° secretario.

Dito do Sr. director do Imperial Observatorio Astronomico, offerecendo ao Instituto os *Annaes meteorologicos* dos annos de **1851** a **1867**.

Dito dos Srs. presidente e vereadores da camara municipal da villa da Cruz-Alta, da provincia do Rio-Grande do Sul, remettendo para a bibliotheca d'este Instituto exemplares dos *Relatorios dirigidos pela mesma camara á assembléa legislativa provincial nos annos de* 1857 a 1867.

Dois ditos do Sr. secretario da Real Academia de Sciencias de Madrid, agradecendo o recebimento das *Revistas* d'este Instituto, remettidas pelo Sr. 1° secretario, e enviando a obra com o titulo *Libros del saber de astronomia del Rey D. Affonso X de Castella*, em 2 vol. in-folio.

Seis ditos do consocio o Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo varios numeros do *Publicador Maranhense*, nos quaes se acham publicados os seus artigos historicos sobre a provincia do Maranhão ; um exemplar do *Relatorio da viagem feita de Theresina até a cidade da Parnahyba pelo rio do mesmo nome*, por David Moreira Caldas, e o *Relatorio apresentado á assembléa legislativa do Piauhy pelo 2° vice-presidente Dr. José Manoel de Freitas*.

Dito do Sr. secretario do Instituto Academico d'esta côrte, enviando os dois primeiros numeros da *Revista* do mesmo Instituto, e uma brochura onde se acham registrados os discursos pronunciados pelos membros da mesa, na sessão da installação d'aquella associação.

Carta do Sr. Dr. Juvenal de Mello Carramanhos, offerecendo o manuscripto do Dr. Manoel Bocarro Frances, sobre a monarchia portugueza, intitulado — *Anacephaleoses*, que foi impresso em Lisboa em 1824.

Dita do Sr. A. Verrier, de Bruxellas, remettendo uma assignatura das suas *Revistas* sobre nacionalidades.

Dita do Sr. Joaquim Felicio dos Santos, offerecendo um exemplar das suas — *Memorias sobre o districto diamantino da comarca do Serro-Frio, na provincia de Minas.*

Pelo Sr. conselheiro J. M. Pereira da Silva foi offerecida ao Instituto a — *Histoire de Nicolas, 1er roi du Paraguay et empereur des Mamilos.*

Pela Imperial Sociedade dos Naturalistas de Moscow, os seus *Boletins* de 1867 e 1868.

Pela Academia de Sciencias de Vienna, varias obras, em continuação ás que já tem remettido a este Instituto.

Pelo Sr. Joaquim Ferreira Moutinho, *Noticia sobre a provincia de Mato-Grosso, seguida de um roteiro da viagem de sua capital á S. Paulo.*

Pela Sociedade de Geographia de Paris, os seus *Boletins* dos mezes de Setembro a Dezembro de 1868.

Pelo Instituto Historico de França, o *Investigador*, jornal do mesmo, de Setembro a Dezembro de 1868.

Pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, varios numeros do seu jornal.

Pelo Instituto da Ordem dos Advogados, os numeros da sua *Revista* dos mezes de Abril, Maio e Junho de 1868.

Pelo Sr. Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo, a sua

obra com o titulo — *Episodio dos tempos coloniaes. Lourenço de Mendonça.*

Pela redacção da—*Bahia Illustrada*, 12 numeros do seu jornal.

Por diversas redacções, varios jornaes e periodicos.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

Achando-se a hora adiantada, o Sr. presidente, obtendo venia de Sua Magestade, levantou a sessão, dando para ordem do dia da seguinte:—Apresentação de propostas, de pareceres de commissões e leituras de trabalhos dos socios.

*Dr. J. R. de Sousa Fontes*

2° SECRETARIO.

---

## 2ª SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1869

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se reunidos na sala do Instituto os Exms. Srs. visconde de Sapucahy, barão do Bom-Retiro, Dr. Macedo, Joaquim Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Drs. Sousa Fontes, Carlos Honorio, Saldanha da Gama, Pinheiro de Campos, Moreira de Azevedo, commendador Lagos, conselheiro Claudio, Drs. Paranhos Junior, Perdigão Malheiro, Gabaglia, Marques de Carvalho, Miguel Antonio da Silva, tenente-coronel Xavier de Brito e Boulanger, e annunciando-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, foi o mesmo augusto senhor recebido com as honras do estylo, e tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

Lida e approvada a acta da anterior, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Sr. Coruja participando não poder comparecer á sessão por incommodado.

Dois ditos do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo 8 numeros do *Publicador Maranhense* contendo: um artigo historico sobre o anil e sua preparação na provincia do Maranhão; outro sobre o Tury-Assú (aldêa, freguezia e villa, comarca e municipio, rio e bahia); e o periodico « *Paiz*, onde se acha publicado o *historico da fortaleza de Vera-Cruz* na dita provincia.

Dito do Sr. José Dias da Cruz Lima, offerecendo ao Instituto um exemplar da sua obra com o titulo *Réponse à un article de la Revue des deux-mondes, sur la guerre du Brésil et du Paraguay.*

Dito do Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos Junior, remettendo as seguintes obras: *Memoria presentada por el ministro de estado en el Departamiento de guerra y mariña al congresso nacional en* 1868*; — Memoria del ministerio del interior de la republica Argentina correspondiente á los años de* 1867 *y* 1868*; Annexos al memoria del ministerio del interior.— El Plata cientifico y literario, Revista de los Estados del Plata sobre Legislacion, Jurisprudencia, Economia Politica, ciencias naturales y literarias*, 1854 2 vol.; — *El centinela periodico serio-jocoso* impresso em Assumpção em 1867; e—*Protector nominal de los Pueblos libres, D. José Artigas, clasificado por el amigo del orden. Buenos Ayres*, 1818, in-4.

Pelo Sr. Mars José Sparks foi offerecido uma—*Memoria* escripta por Georg E. Ellis.

Pelo Sr. administrador da typographia nacional, a—*Collecção de Leis de Imperio do Brasil de* 1868.

Pelo Sr. Affonso Celso, — *A Esquadra e a opposição parlamentar*, Rio de Janeiro, 1868.

O Sr. Dr. Lagos offerece ao Instituto, da parte do Sr. Dr. Marcos Antonio de Macedo, as suas obras : *Pélerinage aux Lieux-Saints, suivie d'une excursion dans la Basse Egypte en Syrie et à Constantinople*. Paris, 1867 : e—*Notice sur le Palmier Carnauba*, Paris, 1867. E da parte de Mr. de Quatrefages os seus trabalhos : *Nouvelles recherches faites en 1859 sur les maladies actuelles du ver à soie*. 18[illegible]0, in-4—*Rapport sur le concours pour le prix de physiologie expérimentale*, in-4 — *Ferti[illegible]culture de l'eau*, 1862, in-8—*Etudes sur les types in[illegible] de l'embranchement des annelés*, in-8--*E'tudes embryogéniques*—*Mémoire sur l'Embryogenie des annelés*. in-8 -*Mémoire sur l'organisation des Physales*, in-8; — *Mémoire sur la destruction des termites ou moyen d'injection gazeuse*, in-8:—*Note sur la classification des Annélides, et réponse aux observations de M. Claparède*, in-8: — *De l'amélioration de l'espèce chevaline en France*, 1861, in-8:--*Etudes embryogéniques*.--*Mémoire sur l'embryogénie des Tarets*, gr. in-8; *Mémoire sur la vie intra-branchiale des petites Anodontes*, in-8:—*Mémoire sur la Synhydre parasite, nouveau genre de polypes voisin des Hydres*, in-8;—*Résumé des observations faites en 1844 sur les Gastéropodes Phlebentères*, gr. in-8—*Rapport sur une Mémoire de M M. Lacaze, Duthiers et Riche, intitulé: Recherche sur l'alimentation des insectes gallicoles*, in-8: —*Note sur un mode nouveau de phosphorescence observé chez quelques Annélides et Ophiures*, in-8:—*Notice sur les Yaks et les chèrres d'Angora importé en France*, in-8:— *Discours d'ouverture du cours Anthropologie professé au museum d'histoire naturelle*, in-8; — *Histoire générale des races humaines : Programme par A. de Quatrefages*, in-8; — *Exposition universelle des races canines au jardin zoologique d'acclimatation : Discours d'ouverture par A. de Quatrefages*, in-8:—*Essai sur l'histoire de la Séri-*

*ciculture et sur la maladie actuelle des vers á soie*, in-8 : —*Rapport sur les progrès de l'anthropologie*, 1867, in-8.

O mesmo Sr. Dr. Lagos, propôz que se remettessem para à bibliotheca do musêo nacional as publicações offerecidas por M. de Quatrefages versando sobre zoologia, visto ser materia alheia aos trabalhos de que se occupa o Instituto. — Não approvado.

O mesmo Sr. participa ter visto na bibliotheca imperial de Paris diversos mappas antigos do Brasil, entre os quaes um muito curioso, assignado por Gaspar Viegas, com a data de 1534 : assim como tambem ha alli uma carta do rio das Amazonas, original da mão do padre Samuel Fritz, jesuita allemão, levantada por elle em 1689 e 1691. Esta importante carta foi depositada n'aquella bibliotheca em 27 de Dezembro de 1752 pelo celebre La Condamine, segundo consta de uma declaração feita na mesma carta e assignada pelo illustre viajante.

Communica mais o mesmo Senhor haver assistido em Paris ao leilão de uma riquissima collecção de obras sobre a America, cujo catalogo se compunha de 1647 numeros, inclusive grande quantidade de volumes rarissimos a respeito do Brasil. Além de outros, notavam-se os seguintes:

Claude d'Abbeville. *L'arrivée des Pères Capucins en l'Inde Nouvelle, appellée Maragnon, avec la reception que leur ont fait les sauvages de ce pays, et la conversion de ceux à notre Sainte Foy. Declarée par une lettre que le R. P. Claude d'Abbeville, prédicateur capucin, envoyé à Frère Martial, pareillement capucin et à M. Foullon, ses frères. A Lyon*, 1613, in-8.

Este opusculo foi desconhecido a Ternaux e a Brunet. A carta do P. Claude de Abbeville occupa as 11 primeiras paginas ; ella é datada « *En haste, de Maragon, au Brésil, ce 20 jour d'aoust* 1612. » As paginas 12 e 15 contêm uma

relação summaria de algumas outras cousas mais particulares que foram ditas vocalmente aos irmãos capuchinhos por Monsieur de Manoir. As paginas 15 e 16 comprehendem «*Cartas escriptas pelos padres capuchinhos a Monsier Fermanet de Rouen.* » Estas cartas são assignadas por Claude de Abbeville e Arsene de Paris, e datadas « *de L'isle de Maragnon ce 20 aoust* 1612. » Estas cartas se recommendam pela sua simplicidade. Ellas precederam um anno á historia da missão dos P P. Capuchinhos (impresso em Paris em 1614—15), e dão as primeiras noticias que se soube ácerca d'aquella missão, da qual os P P. Claude de Abbeville e Ives d'Evreux foram os historiadores.

Thevet (F. André)—*Les singularités de la France Antartique, autrement nommée Amérique. et de plusieurs terres et isles découvertes de notre temps. A Anvers, de l'imprimerie de Christophle Plantin*, in-8: com figuras impressas no texto.

Esta edição, feita segundo a de Paris, 1558, in 4. é impressa em caracteres italicos, e talvez ainda mais rara do que a primeira, pois Ternaux não faz mensão d'ella.

No mesmo caso, e talvez ainda mais raro do que o original francez, se póde considerar a seguinte traducção de *Thevet*:

*Historia dell'India America detta altramente Francia Antartica; tradotta di Francese in lingua italiana, da M. Giuseppe Horologi. In Venezia appresso Gabriel Giolito de Ferrari*, 1561, in-8.

Accrescentou o Sr. Lagos que de nenhuma das referidas obras pudéra fazer acquisição em consequencia dos preços elevadissimos a que subiram no leilão.

## ORDEM DO DIA

O Sr. Dr. Perdigão Malheiro, relator da commissão de

admissão de socios, leu dois pareceres da mesma commissão favoraveis aos Srs. Dr. Candido Mendes de Almeida e primeiro tenente Alfredo de Escragnolle Taunay, para serem admittidos como membros correspondentes do Instituto.

Ficáram os pareceres sobre a mesa para serem votados na proxima sessão.

O Sr. Dr. José de Saldanha da Gama leu a 1ª parte da biographia, por elle escripta, de Fr. Leandro do Sacramento.

A's 8 horas, o Sr. presidente, obtendo a imperial venia, levantou a sessão.

*C. H. de Figueiredo*

SECRETARIO SUPPLENTE.

---

## 3.ª SESSÃO EM 28 DE MAIO DE 1869

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. Barão do Bom Retiro*

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. barão do Bom-Retiro, conego Fernandes Pinheiro, Drs. Carlos Honorio, Moreira de Azevedo, Saldanha da Gama, Pinheiro de Campos, Lagos, Coruja, Drs. Pereira de Barros, Abilio Cesar Borges e Marques de Carvalho, faltando com causa o Exm. Sr. presidente visconde de Sapucahy.

Annucniando-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, foi o mesmo augusto senhor recebido com as honras que lhe são devidas, e em seguida o Sr. barão do Bom-Retiro, 1º vice-presidente, abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Antes de passar-se ao expediente, o Sr. barão do Bom-Retiro, servindo de presidente, communicou o fallecimento do Sr. conselheiro Claudio Luiz da Costa, um dos socios prestimosos e assiduos d'este Instituto, e nomeou por proposta do Sr. 1º secretario uma deputação, composta dos Srs. conego Fernandes Pinheiro, Dr. Carlos Honorio e Coruja, da qual tambem elle Sr barão e Sr. presidente visconde de Sapucahy farão parte, para representar o Instituto no acto solemne da missa, que por alma do illustre finado tem de celebrar-se no setimo dia do seu passamento, na capella do imperial Instituto dos cegos.

EXPEDIENTE

O Sr. 1º secretario leu o expediente, que constou do seguinte:

Um officio do Sr. tenente-coronel Pedro Torquato Xavier de Brito, communicando não poder comparecer á presente sessão, por muito incommodado.

Dito do Sr. presidente de Sergipe, remettendo o *Relatorio que apresentou á assembléa provincial no dia 1º de Maio do corrente anno.*

Dito do Sr. presidente da provincia do Espirito-Santo, remettendo— *Leis provinciaes* dos annos de 1835, 36, 37, 38, 39, 50, 51, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 65, 67 e 68, e os *Relatorios* de 1845, 48, 50, 53, 55, 65 e 66.

Dois ditos do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo o — *Almanak administrativo da provincia do Maranhão, organisado por João Candido de Moraes Rego*, e seis numeros do *Publicador Maranhense*, onde sahiram impressos seus artigos historicos sobre a villa e freguezia de S. Bento dos Piryses.

Carta da Exma. Sra. D. Adelaide Graça Vital de Oliveira, offerecendo um exemplar do— *Roteiro da Costa do Brasil*, obra posthuma de seu fallecido marido, o prestimoso socio

d'este Instituto, capitão de fragata Manoel Antonio Vital de Oliveira.

Dita do Sr. conselheiro Manoel da Cunha Galvão, offerecendo um exemplar de sua obra sobre — *Telegraphos*.

Pelo Sr. presidente da Sociedade de Geographia Italiana foi offerecido um exemplar do — *Discurso* pronunciado pelo Sr. Christoforo Negri, etc.

Pela Sociedade de Geographia de Paris, o *Boletim* da mesma, do mez de Fevereiro do corrente anno.

Varios jornaes e periodicos, remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

## ORDEM DO DIA

Votou-se unanimemente sobre os pareceres, que haviam ficado sobre a mesa, da commissão de admissão de socios, favoraveis aos Srs. Dr. Candido Mendes de Almeida, e primeiro tenente Alfredo de Escragnolle Taunay; sendo estes Senhores proclamados pelo Sr. presidente membros correspondentes do Instituto.

O Sr. Dr. José de Saldanha da Gama terminou a leitura da biographia, por elle escripta, de Fr. Leandro do Sacramento.

A's 8 horas, o Sr. presidente, obtendo venia de Sua Magestade o Imperador, levantou a sessão.

*Dr. J. R. de Sousa Fontes*

2º SECRETARIO.

---

## 4.ª SESSÃO EM 11 DE JUNHO DE 1869

### HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. Visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes na sala do Instituto os Srs. visconde de Sapucahy, barão do Bom-Retiro, conego Fernandes Pinheiro, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Moreira de Azevedo, Coruja, Lagos, Candido Mendes, tenente-coronel Xavier de Brito, conselheiro Freire Allemão, Pinheiro de Campos, Capanema, Marques de Carvalho, Boulanger e Emmanuel Liais, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que sendo recebido com as honras do estylo e tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE

Communicação do Sr. Dr. Macedo, de não poder comparecer á sessão por se achar doente.

Officios dos Srs. presidentes das provincias do Paraná, Bahia, Maranhão, Alagôas e Parahyba, remettendo ao Instituto varios *Relatorios* e *Collecções de leis provinciaes*, solicitados pelo Sr. 1º secretario.

Tres ditos do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo os periodicos *Paiz*, *Publicador Maranhense* e *Nação*, onde se acham publicados os seus artigos historicos sobre a ilha do Pharol de Sant'Anna, Itapicurú e Sé Antiga do Maranhão.

Officio do Sr. conselheiro Manoel da Cunha Galvão, remettendo um exemplar da sua obra sobre—*Melhoramento dos portos do Brasil.*

Dito do Sr. Dr. Luiz Francisco da Veiga, offerecendo ao Instituto dois exemplares do folheto anonymo intitulado —*Cogitações acerbas de um monge exilado.*

Pelo Sr. Dr. Maximiano Marques de Carvalho foi offerecida, por parte de seu filho Alberto Marques de Carvalho, residente em Paris, a sua obra—*Réponse aux articles de la Patrie sur la guerre du Paraguay*, Paris, 1868.

Pelo Sr. Vivien de Saint-Martin,—*L'Année géographique, revue annuelle*, 7e *année*, 1868, Paris, 1869.

Pelo Sr. Dr. Capanema, — *Apontamentos geologicos* (*ao correr da penna*), Rio de Janeiro, 1868.

Pelo Sr. Dr. José Tito Nabuco de Araujo,—*Biographia*, por elle escripta, *do brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gorjão.*

Pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional o n. 3 do seu jornal do corrente anno.

Pela Imperial Sociedade dos Naturalistas de Moscow, o *Boletim* da mesma, do anno de 1868.

Pelo Monte Pio da Provincia da Bahia, o—*Relatorio apresentado em sessão da assembléa geral de* 16 *de Maio do corrente anno.*

Varios jornaes e periodicos remettidos por diversas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

O Sr. presidente declarou que a commissão nomeada pelo Instituto para assistir á missa do 7° dia pelo fallecimento do Sr. conselheiro Claudio Luiz da Costa cumpriu o seu dever, comparecendo a ella todos os membros da dita commissão.

ORDEM DO DIA

Os Srs. Drs. Carlos Honorio, Pinheiro de Campos e tenente-coronel Xavier de Brito propuzeram para socio correspondente do Instituto o Sr. Dr. José Tito Nabuco de

Araujo, autor da—*Biographia do brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gorjão.*— Foi remettida á 1ª commissão de historia para esta dar o seu parecer sobre a referida biographia.

O Sr. Dr. Luiz Francisco da Veiga propôz que o Instituto nomeasse uma commissão especial que, compulsando o que ha escripto a respeito da historia patria, declare quem é ou são os autores das — *Cartas chilenas.*—Foi approvada.

Leu-se, e ficou sobre a mesa, o parecer da commissão de geographia dado sobre o *Diccionario Topographico, Estatistico Historico da provincia de Pernambuco*, organisado pelo Sr. conego Manoel da Costa Honorato.

O Sr. Dr. Moreira de Azevedo leu a biographia, por elle escripta, do pintor Manoel da Cunha.

A's 8 horas, o Sr. presidente, obtendo a imperial venia, levantou a sessão.

*Carlos Honorio de Figueiredo*

SECRETARIO SUPPLENTE.

---

## 5.ª SESSÃO EM 2 DE JULHO DE 1869

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR.

*Presidencia do Exm. Sr. Visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Exms. Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Macedo, Carlos Honorio, Lagos, Capanema, Coruja, Pinheiro de Campos, Maximiano, Veiga, Boulanger, conselheiro Jardim, tenente coronel Xavier de Brito, Miguel Antonio da Silva, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo. Em seguida o Sr. presidente abriu a sessão.

Tendo faltado por doentes os Srs. 1.° e 2.° secretarios, occupou estes cargos o Sr. Dr. Carlos Honorio, como secretario supplente, o qual leu a acta da ultima sessão que foi approvada, e deu conta do expediente, que constou do seguinte:

Um officio do Sr. director da secretaria de Estado dos negocios da guerra, enviando um exemplar do—*Relatorio que o Exm. ministro d'esta repartição apresentou á assembléa geral legislativa na presente sessão.*

Dito do Sr. presidente da provincia da Bahia, remettendo um exemplar do *Relatorio* com que o seu antecessor, Exm. barão de S. Lourenço, passou-lhe a administração da mesma.

Dito do Sr. presidente da provincia de Minas, remettendo, em virtude de solicitação do Sr. 1° secretario d'este Instituto, exemplares dos *Relatorios e actos legislativos* d'aquella provincia, dos annos de 1835 a 1868.

Dito do Sr. presidente da provincia do Amazonas, remettendo, tambem por solicitação d'este Instituto, os *Relatorios* provinciaes de 1858, 60, 63, 65 a 68; a legislação de 1856, 58, 62, 67 e 68, e varios *Regulamentos.*

Dito do Sr. director do Archivo Militar, accusando o recebimento da importancia de 200 exemplares de circulares, mandadas, pelo Instituto, lithographar na officina d'aquelle estabelecimento.

Dito do Sr. Dr. J. M. da Silva Paranhos Junior, communicando que por se achar impedido na camara dos deputados não podia comparecer á sessão, e remettia, por parte do Sr. Joaquim Alves Ferreira, o seguinte manuscripto: *Parecer sobre o aldeamento dos indios Uaicurús e Guanás, com a descripção de seus usos, costumes, religião, estabilidade.*

Dito do Sr. Dr. Liberato de Castro Carreira, remet-

tendo um exemplar do seu folheto — *Reacção do partido conservador na provincia do Ceará em 1688.*

Dito do Sr. Dr. Felisardo Pinheiro de Campos, offecendo um exemplar do pamphleto do engenheiro André Rebouças sobre *Melhoramento do porto do Rio de Janeiro e sobre a organisação de uma companhia para estabelecimento de docas.*

Dito do Sr. Dr. Luiz Francisco da Veiga offerecendo as 4 cópias que serviram de base á edição por elle publicada em 1863, das *Cartas chilenas* alem de facilitar o trabalho da commissão especial que tem de rever as ditas cartas e dar parecer, conforme a proposta por elle feita na anterior sessão.

Dito do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques remettendo os ns. 2 e 3 do periodico *Nação*, onde se acham impressos os seus artigos sobre as igrejas da Sé e N. S. da Conceição do Maranhão.

Pelo Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello foi offerecida a *Biographia* por elle escripta, do *general José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triumpho*

Pela secretaria do Imperio foram remettidos ao Instituto os *Relatorios*, d'esta repartição apresentados á assembléa geral na presente sessão, e os dos presidentes das provincias de Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Alagoas e Maranhão.

Pelas secretarias de fazenda, marinha, justiça e estrangeiros os *Relatorios* que os respectivos Srs. ministros de Estado apresentaram á assembléa geral legislativa na presente sessão.

Pelo Sr. Alexandre Magno de Castilho, um exemplar da sua obra com o titulo *E'tudes historiques et géographiques. 1[er] étude sur les Colonnes ou monuments commémoratifs des découvertes portugaises en Afrique. Lisbonne*, 1869.

Pela sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, o seu jornal do mez de Abril do corrente anno.

Pelo Sr. conselheiro João Manoel Pereira da Silva: —*Observações criticas sobre alguns artigos do ensaio estatistico do reino de Portugal e Algarves, publicados por Adriano Balbi, seu autor Luiz Duarte Vilella da Silva Lisbôa*, 1828. E um manuscripto—*Descripção da provincia do Paraguay*, 1840.

Pela directoria geral dos correios de Buenos-Ayres, o *Annuario de correios* apresentado ao governo nacional em 1868.

Varios jornaes e periodicos, remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

## ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Dr. J. M. de Macedo propôz para socio correspondente do Instituto o Sr. J. Ferreira Moutinho, autor da *Descripção da provincia de Mato-Grosso*, cujo trabalho lhe servirá de titulo de admissão. O Instituto resolveu que a proposta fosse remettida á commissão de admissão de socios.

O Sr. commendador M. F. Lagos occupou a attenção do Instituto, lendo parte de um seu trabalho com o titulo *Descripção do interior da provincia do Ceará.*

As 8 horas, o Sr. presidente, obtendo venia, levantou a sessão.

*Carlos Honorio de Figueiredo*

SECRETARIO SUPPLENTE.

---

## 6.ª SESSÃO EM 16 DE JULHO DE 1869

### HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. Visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se reunidos na sala do Instituto os Srs. visconde de Sapucahy, barão do Bom-Retiro, Dr. Macedo, conego Dr. Fernandes Pinheiro, conselheiro Jardim, Carlos Honorio, Moreira de Azevedo, Coruja, Pinheiro de Campos, Capanema, Lagos e Marques de Carvalho, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, e tomando assento o Sr. presidente abriu a sessão.

Leu-se e foi approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1° secretario deu conta do seguinte

### EXPEDIENTE

Officios dos Srs. presidentes das provincias de S. Pedro do Rio-Grande do Sul e Paraná, remettendo, em virtude de solicitação do Sr. 1° secretario d'este Instituto, varios *Relatorios e Collecções de leis* provinciaes.

Dito do Sr. Dr. José de Saldanha da Gama, remettendo, por parte de seu irmão o Sr. 1.° tenente da armada nacional Luiz Philippe de Saldanha da Gama, o *Plano da 2ª phase da guerra do Paraguay.*

Dito do mesmo Sr. Dr. Saldanha, communicando que, achando-se actualmente na imperial fazenda de Santa-Cruz, onde prosegue nos seus trabalhos de botanica, não póde por isso, comparecer á sessão, e offerece alli seus serviços ao Instituto.

Dito do Sr. Giacomo Raja Gabaglia, 1° secretario do Instituto Polytechnico Brasileiro, offerecendo, por parte do mesmo Instituto, um exemplar do 1° tomo da sua *Revista.*

Dito do Sr. director do Archivo Militar, enviando 50 exemplares autographados de cada uma das quatro circulares encommendadas por este Instituto, e a conta da despeza com ellas feita na officina annexa áquelle estabelecimento

Carta do Sr. Dr. Fausto de Queiroz Guedes, encarregado interino dos negocios de S. M. Fidelissima n'esta côrte, enviando a obra intitulada—*Excerptos historicos e collecção de documentos relativos á guerra da Peninsula.* que seu autor, o Sr. Claudio de Chaby, offerece a este Instituto.

Dita do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo os numeros do periodico—*Nação*, onde se acham publicados os seus artigos historicos sobre as igrejas de S. João e N. S. do Rosario da provincia do Maranhão.

O Sr. Dr. F. Pinheiro de Campos offereceu por parte do Sr. Dr. Adolpho Bezerra de Menezes o *Relatorio* por este apresentado á Illma camara municipal da côrte, e a obra com o titulo—*A Escravidão no Brasil e as medidas que convem tomar para extinguil-a sem damno para a nação.*

O *Relatorio* do ministro da marinha apresentado á assemblea geral na actual sessão, remettido pela respectiva secretaria.

O *Relatorio da 2ª exposição nacional organisado pelo Sr. Dr. Antonio José de Sousa Rego.* Remettido pela typographia nacional.

Varios jornaes e periodicos, remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

## ORDEM DO DIA

Leu-se e approvou-se o parecer da commissão de geographia dado sobre o—*Diccionario topographico, estatisticoda provincia de Pernambuco, organisado pelo Sr. conego Manoel da Costa Honorato*, e na fórma da respectiva proposta foi o mesmo parecer remettido á commissão de admissão de socios.

Por deliberação do Instituto, foi o *Mappa* do Sr. Saldanha da Gama, acima offerecido, remettido á commissão de geographia, bem como a obra do Sr. J. Ferreira Moutinho sobre a provincia de Mato-Grosso.

O Sr. commendador Lagos continuou com a leitura da sua—*Descripção do interior da provincia do Ceará.*

A's 8 horas o Sr. presidente, obtendo a imperial venia, levantou a sessão.

*Carlos Honorio de Figueiredo.*

SECRETARIO SUPPLENTE.

---

## 7ª SESSÃO EM 30 DE JULHO DE 1869

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se reunidos na sala do Instituto os Srs. visconde de Sapucahy, barão do Bom-Retiro, Drs. Sousa Fontes, Carlos Honorio, Pinheiro de Campos, Moreira de Azevedo, Lagos, Coruja. Braz Rubim,

Marques de Carvalho, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, e, tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, o Sr. Dr. Sousa Fontes, 2º secretario servindo de 1º, deu conta do seguinte

EXPEDIENTE

Participação dos Srs. Drs. Macedo e conego Fernandes Pinheiro de não poderem comparecer á sessão por incommodados.

Officio do Sr. bacharel Alfredo d'Escragnolle Taunay, agradecendo a sua admissão ao gremio d'este Instituto, como membro correspondente, e remettendo o n. 27 do periodico *Estrella*, de 26 de Maio do corrente anno, publicado no Paraguay; cuja folha foi colhida n'um reconhecimento feito no acampamento do Cerro-Leon.

Dito do Sr. relator da commissão de fundos e orçamento, remettendo o parecer da mesma commissão dado sobre as contas do Sr. thesoureiro, relativas ao anno findo de 186 , e orçamento da receita e despeza do corrente.

Ficou sobre a mesa o dito parecer e orçamento para serem discutidos e votados na primeira sessão.

OFFERTAS

Pelo Exm. Sr. senador barão de Antonina, por intermedio do Sr. Coruja, foi offerecido o manuscripto com o titulo—*Epitome dos costumes e religião dos indios Cannés ou coroados, que habitão na provincia do Paraná, com um pequeno vocabulario escripto pelo missionario director Frei Luiz de Cimetile.*

Pelo Sr. Dr. Nicoláo Joaquim Moreira, por intermedio do Sr. Dr. Sousa Fontes, seu folheto—*Questão ethnica anthropologica—O cruzamento das raças acarreta a degradação intellectual e moral, etc*

Pelo Sr. Innocencio da Rocha Maciel, de uma nota manuscripta, mencionando os edificios onde funccionou o senado da camara d'esta cidade, desde a chegada da familia real ao Brasil até 1825.

Pelo Sr. Dr. Felisardo Pinheiro de Campos, do *Diario do Rio de Janeiro* de hoje 30 de Julho, por achar n'elle consignada a noticia da inauguração da linha telegraphica d'esta côrte a Macahé, precursora de outra qual a da linha de Campos, ambos em si importantes, etc.

Pela redacção da—*Gazeta Medica da Bahia*,– um numero de sua revista.

Pela Real Sociedade de Geographia de Londres, dois numeros do seu — *Boletim*.

Varios jornaes e periodicos remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

## ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, e não havendo propostas, o Sr. commendador Lagos, obtendo a palavra, continuou com a leitura de sua—*Descripção do interior da provincia do Ceará*.

A's 8 horas, o Sr. presidente, obtendo venia de Sua Magestade, levantou a sessão.

*Carlos Honorio de Figueiredo*

SECRETARIO SUPPLENTE.

## 8.ª SESSÃO EM 13 DE AGOSTO DE 1869

### HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. Visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, barão do Bom-Retiro, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Carlos Honorio, Moreira de Azevedo, Coruja, Lagos, conselheiros Jardim e Freire Allemão, Miguel A. da Silva, Marques de Carvalho, Xavier de Brito, Pinheiro de Campos e Capanema, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que sendo recebido com as honras do estylo, e tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr 1º secretario deu conta do seguinte

#### EXPEDIENTE

Dois officios do Sr. presidente da provincia do Amazonas, remettendo dois exemplares da *Exposição* com que o seu antecessor passou-lhe a administração da provincia, e dois ditos do *Relatorio* com que abriu a sessão da assembléa provincial em Abril ultimo.

Dito do Sr presidente da provincia do Pará, remettendo diversos *Relatorios* e *Collecções de leis* d'aquella provincia.

Dito do Sr. presidente da provincia da Bahia, remettendo um exemplar das *Leis e Resoluções* da assembléa legislativa provincial, publicadas no corrente anno.

Dito do Sr. Dr. Epifanio Candido de Sousa Pitanga, pedindo desculpa de não poder comparecer á sessão, e offerecendo algumas cópias tiradas de um livro pertencente

ao antigo senado da antiga villa de Ega, hoje cidade de Teffé.

Dois ditos do Sr Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo a — *Relação demonstrativa dos desembargadores que têm servido na relação do Maranhão, desde a sua installação a 4 de Novembro de* 1813 *até* 31 *de Dezembro de* 1868: um exemplar da—*Necrologia do general Hilario Maximiano Antunes Gurjão, escripta por Antonio Agostinho de Andrade Figueira*; —e os numeros dos periodicos—*Nação* e *Publicador Maranhense* —onde sahiram publicados varios artigos historicos.

Dito do Sr. Dr. Antonio Corrêa do Couto, offerecendo um exemplar da sua obra —*Dissertação sobre o actual governo da republica do Paraguay.*

Dito do Sr. Dr. Sousa Fontes, participando que por doente não póde comparecer.

Pelo Sr Dr. José Tito Nabuco de Araujo, por intermedio do Sr. Dr. Carlos Honorio, foi offerecido um exemplar da—*Biographia de Affonso de Lamartine*,—recitada pelo offertante na sessão funebre celebrada em honra e memoria do illustre poeta, pelo Instituto dos Bachareis em Letras.

Pelo Sr. Carlos Hoeffer, do seu — *Ensaio etymologico a respeito das alterações e transformações porque passárão as letras da lingua latina, quando d'ellas se formou a lingua portugueza.*

Pelo Sr. tenente-coronel P. T. Xavier de Brito, uma cópia extrahida de um documento official, do — *Balanço da importação e exportação da capitania do Rio Grande do Sul no anno de* 1805.

Pelo Sr. Innocencio da Rocha Maciel, cópia da—*Acta da sessão do senado da camara, de* 23 *de Março de* 1808, com-

memorativa da chegada da familia real portugueza a esta cidade.

Pela directoria do Banco Rural e Hypotecario o —*Relatorio*—apresentado a assembléa geral dos accionistas em sessão de 21 de Julho do corrente anno.

Pela redacção da—*Gazeta Medica da Bahia*,—o n. 70 do seu jornal.

Pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, o seu jornal de Junho ultimo.

Pela Imperial Sociedade dos Naturalistas de Moscow, o seu—*Boletim*—do anno de 1868.

Varios jornaes e periodicos, remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

## ORDEM DO DIA

Foram apresentadas as seguintes propostas:

1.ª Attendendo aos merecimentos litterarios, á illustração e valiosos serviços prestados ao Instituto Historico e Geographico do Brasil pelos antigos socios os Srs. Joaquim Norberto de Sousa e Silva e Dr. Joaquim Manoel de Macedo, attendendo que o primeiro, além de haver occupado os cargos de secretario supplente, de 2º secretario durante tres annos, de 3º vice-presidente durante onze annos, tem pertencido a diversas commissões, e lido muitas memorias, merecendo uma d'ellas, intitulada—*Memoria historica documentada das aldêas de Indios da provincia do Rio de Janeiro*,—o premio Imperial conferido na sessão magna de 15 de Dezembro de 1852: attendendo que o segundo, o Dr. Joaquim Manoel de Macedo, além de haver lido memorias e entrado sempre nas commissões do Instituto, ha exercido os cargos de 1º secretario durante quatro

annos, o de 3º vice-presidente durante 3 annos, o de orador durante 13 annos, e o de 2º vice-presidente desde 1858 até hoje, propomos os mesmos senhores para socios honorarios d'este Instituto.

Rio de Janeiro, 13 de Agosto de 18 9. — *Carlos Honorio de Figueiredo. — Pedro Torquato Xavier de Brito. — Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.— Ricardo José Gomes Jardim. — Dr. Maximiano Marques de Carvalho. — Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. — Francisco Freire Allemão. — Felisardo Pinheiro de Campos. — Antonio Alves Pereira Coruja. — G. S. de Capanema.* — Remettida á commissão de admissão de socios.

2.ª Propomos para socio correspondente do Instituto Historico o Sr. Dr. Gabriel Militão de Villa-Nova Machado, servindo de titulo de admissão a sua obra—*Elogio historico do finado marquez de Abrantes*,—presidente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, offerecida ao Instituto pelo mesmo senhor para esse fim.

Sala das sessões do Instituto Historico, em 31 de Agosto de 1869.—*J. Norberto de Sousa e Silva.—Pedro Torquato Xavier de Brito.*

Remettida por deliberação do Instituto, á 2ª commissão de historia a obra offerecida como titulo de admissão.

Entrou em discussão e foi approvado o parecer da commissão de fundos e orçamento dado sobre as contas do anno findo, apresentadas pelo Sr. thesoureiro, e orçando a receita e despeza para o corrente anno social.

O Sr. Dr. Moreira de Azevedo, obtendo a palavra, leu a —*Biographia de Valentim da Fonseca e Silva.*

A's 8 horas, o Sr. presidente, obtendo venia de Sua Magestade, levantou a sessão.

*Dr. J. R. de Sousa Fontes*
2º SECRETARIO.

## 9.ª SESSÃO EM 27 DE AGOSTO DE 1869

### HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se reunidos na sala do Instituto, os Srs. visconde de Sapucahy, barão do Bom-Retiro, Dr. Macedo, Joaquim Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Drs. Sousa Fontes, Carlos Honorio, barão de S. Lourenço, Moreira de Azevedo, Coruja, Capanema e Pinheiro de Campos, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo e tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

Leu-se e approvou-se a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

### EXPEDIENTE

Um officio do Exm. Sr. duque de Caxias, offerecendo, por intermedio do Exm. presidente d'este Instituto, a collecção, encadernada, dos—*Diarios das operações e ordens do dia do exercito, que commandou contra a republica do Paraguay, durante os annos de* 1867—1868.

Dito do Sr. presidente da provincia de Sergipe, remettendo um exemplar do—*Relatorio*—com que o seu antecessor, Dr. Evaristo Ferreira da Veiga, passou-lhe a administração da provincia.

Dito do Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, remettendo um exemplar de cada um dos —*Relatorios*—com que o Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva passou, no dia 20 de Maio ultimo, a administração da provincia ao 1º vice-presidente Dr. Israel Rodrigues Barcellos, e este a elle presidente em 14 de Junho; e um

exemplar da —*Falla*—com que foi aberta a assembléa legislativa provincial, na sua 1ª sessão da 13ª legislatura.

OFFERTAS

Pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional foi offerecido o seu jornal de Julho ultimo.

Pelo Sr. Prospero Blanchard, o seu livro com o titulo *Historias instructivas e recreativas*, impresso no Maranhão.

Pelo Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, o 6º volume das *Obras posthumas do Dr. Antonio Gonçalves Dias.*

Pelo Sr. Dr. Felizardo Pinheiro de Campos, dois numeros do—*Diario do Rio de Janeiro*,—onde se acham impressos dois discursos que proferiram no senado os consocios Exms. Srs. barões do Bom-Retiro e S. Lourenço.

Pela Universidade de New-York, os seus—*Annuarios e Boletins*— e outras publicações (em continuação das já offerecidas).

Varios jornaes e periodicos remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

## ORDEM DO DIA

Foi lida a seguinte proposta :

« Propomos que se consigne na acta a manifestação do enthusiasmo do Instituto Historico pela brilhante victoria de Pirebebuhy e occupação de Ascurra, nas gloriosas jornadas das cordilheiras, ultimo reducto da tyrannia paraguaya, congratulando-se com o exercito nacional e dos alliados, e sobretudo com o seu digno e bravo general em chefe, Sua Alteza o Sr. conde d'Eu, nosso benemerito presidente honorario.—*Visconde de Sapucahy.—Barão do Bom-*

*Retiro.—Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.—Carlos Honorio de Figueiredo.—Joaquim Norberto de Sousa e Silva.—Felisardo Pinheiro de Campos.—A. M. Perdigão Malheiro.—A. A. Pereira Coruja.—G. S. de Capanema.— J. M. de Macedo.—Dr. M. D. Moreira de Azevedo.—Barão de S. Lourenço.—Dr. J. R. de Sousa Fontes.*

Foram lidos, e ficaram sobre a mesa para serem votados na proxima sessão, dois pareceres da commissão de admissão de socios: o 1º, elevando á categoria de socios honorarios os socios effectivos Srs. Dr. J. M. de Macedo e J. Norberto de Sousa e Silva; e o 2º, para ser admittido ao gremio do Instituto, como socio correspondente, o Sr. D. José Rosendo Guterres, cidadão boliviano e autor da memoria sobre limites entre a republica da Bolivia e o Brasil.

Leu-se o parecer dado pela commissão de historia sobre a—*Biographia do general Hilario Maximiano Antunes Gurjão*,—escripta pelo Sr. Dr. José Tito Nabuco de Araujo, cujo parecer sendo approvado, foi com a referida biographia remettido á commissão de admissão de socios.

O Sr. conego Fernandes Pinheiro leu um seu trabalho intitulado—*Academia brasilica dos renascidos.*

A's 8 horas da noite o Sr. presidente, obtendo a imperial venia, levantou a sessão.

*Dr. J. R. de Sousa Fontes*

2º SECRETARIO.

## 10ª SESSÃO EM 10 DE SETEMBRO DE 1869

### HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. visconde de Sapucahy*

A's 7 horas da tarde, reunidos na sala do Instituto os Srs. visconde de Sapucahy, barão do Bom-Retiro, Drs. Macedo, conego Fernandes Pinheiro, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Coruja, Pinheiro de Campos, Capanema, Marques de Carvalho, Miguel Antonio da Silva, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, e tomando assento, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, o Sr. 1° secretario deu conta do expediente, que constou do seguinte:

Um officio do Sr. Dr. J. M. da Silva Paranhos Junior, communicando que, por se achar impedido na camara dos deputados, não póde comparecer á sessão.—Inteirado.

Dito do Sr. presidente da provincia de Sergipe, remettendo dois exemplares da—*Collecção de leis e resoluções*—da assembléa provincial, promulgadas no corrente anno.

Dito do Sr. inspector da alfandega d'esta côrte, communicando ter sido encontrado entre os volumes que, segundo o regulamento de 19 de Setembro de 1860, têm de ser vendidos em hasta publica, uma caixa com direcção a este Instituto, e pedindo providencias sobre o despacho da mesma, para evitar que tenha aquelle destino.

Dois officios do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo um exemplar dos—*Principios elementares de musica, por Domingos Thomaz Vellez Perdigão*; dois ditos das—*Viagens feitas pelo Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior pelo rio S. Francisco e comarcas de Camara-*

*gibe e Porto Calvo*; —e os ns. 13 e 14 do periodico—*Nação*—onde se acham impressos os seus artigos sobre a vida de D. Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, Bispo do Maranhão.

Um officio do Sr. director geral da secretaria de estrangeiros, remettendo um pacote com livros vindos da Europa com destino ao Instituto Historico.

OFFERTAS

O Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, por intermedio do Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, offereceu ao Instituto um exemplar do 1° tomo da—*Revista do Instituto Archeologo e Geographico Pernambucano*.

O Sr. Dr. Eduardo José de Moraes, a sua obra sobre a *Navegação do interior do Brasil, ou noticia dos projectos apresentados para a juncção de diversas bacias hydrographicas do Brasil*.

A Sociedade de Geographia de Paris, o seu—*Boletim*—do mez de Junho do corrente anno.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, o n. 8 do seu jornal de Agosto ultimo.

Varios jornaes e periodicos remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

O Sr. Dr. J. M. de Macedo pediu a palavra, e declarou que a commissão nomeada pelo Instituto para comprimentar a Sua Magestade o Imperador, no dia 7 do corrente, anniversario da independencia do Brasil, cumpriu o seu dever, e elle como orador dirigiu a Sua Magestade a allocução do estylo. Ao que Sua Magestade se dignou responder que agradecia os sentimentos do Instituto. A resposta de Sua Magestade é recebida com respeito e muito agrado.

## ORDEM DO DIA

Votou-se em escrutinio secreto sobre o parecer da commissão de admissão de socios, que eleva a socios honorarios os Srs. Dr. Joaquim Manoel de Macedo e Joaquim Norberto de Sousa e Silva, sendo estes senhores unanimemente approvados e proclamados pelo Sr. presidente.

Votou-se tambem por escrutinio o parecer da mesma commissão, favoravel ao Sr. D. José Rosendo Guterres, para ser admittido como membro correspondente do Instituto, o qual foi tambem unanimemente approvado.

Achando-se a hora adiantada, o Sr. presidente, obtendo a imperial venia, levantou a sessão.

*Carlos Honorio de Figueiredo*

SECRETARIO SUPPLENTE.

---

## 11ª SESSÃO EM 24 DE SETEMBRO DE 1869

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. barão do Bom-Retiro*

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. barão do Bom-Retiro, Drs. Sousa Fontes, Carlos Honorio, Pinheiro de Campos, barão de S. Lourenço, Braz Rubim, Miguel Antonio da Silva e Capanema, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, e tomando assento, o Sr. barão do Bom-Retiro, 1º vice-presidente, abriu a sessão.

Leu-se e approvou-se a acta da anterior.

O Sr. Dr. Sousa Fontes, 2º secretario, servindo de 1º, deu conta do expediente; que constou do seguinte:

Um officio do Sr. presidente da provincia do Amazonas, remettendo uma — *Collecção de leis* — promulgadas pela assembléa provincial, no corrente anno.

Communicações dos Srs. visconde de Sapucahy, conego Fernandes Pinheiro e Coruja de não comparecerem á sessão por doentes.

OFFERTAS

Pelo Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida foi offerecida a sua obra com o titulo—*Auxiliar Juridico ou Appendice á 14ª edição do Codigo Philippino*: e o—*Discurso que pronunciou no dia 20 de Julho por occasião da 3ª discussão da proposta da lei do orçamento para o anno financeiro de* 1869-1870.

Pelo Sr. Carlos Augusto de Sá — *Noticia sobre a vida publica do cirurgião de divisão do exercito Dr. Polycarpo Cesario de Barros.*

Pelo Sr. Dr Carlos Honorio de Figueiredo— *Carta sobre a litteratura brasileira, por Tristão de Alencar Araripe Junior*: e—*Discurso do conselheiro José Martiniano de Alencar proferido na camara dos deputados na discussão do voto de graças.*

Pelo Sr. Braz da Costa Rubim—*Informação sobre os limites da provincia de S. Paulo, por Manoel da C. Azeredo Coutinho Sousa Chichorro*;—*Questão de limites entre a provincia do Paraná e a de Santa Catharina, por Zacarias de Góes e Vasconcellos*; — *Relatorio* do Ministerio da Marinha de 1845; — *Memoria sobre o credito em geral, por F. Cordeiro da Silva Torres*;—*Processo do senador Vergueiro*;— *Parte maritima do projecto do Codigo Com-*

*mercial, por Lourenço Wastin;—Celibato clerical, etc, pelo padre Luiz Gonçalves dos Santos.*

Varios jornaes e periodicos remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

## ORDEM DO DIA

Os Srs Dr. Carlos Honorio de Figueiredo e Braz da Costa Rubim propuzeram para socio correspondente do Instituto o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Foi a proposta remettida á commissão de admissão de socios.

Levantou-se a sessão ás 7 horas da noite.

*J. Ribeiro de Sousa Fontes*

2º SECRETARIO.

---

## 12ª SESSÃO EM 8 DE OUTUBRO DE 1869

### HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se reunidos na sala do Instituto os Srs. visconde de Sapucahy, barão do Bom-Retiro, Joaquim Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Moreira de Azevedo, barão de S. Lourenço, Miguel Antonio da Silva, tenente-coronel Xavier de Brito, Capanema, Marques de Carvalho, Pinheiro de Campos, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, e em seguida o Sr. presidente abriu a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, passou-se ao expediente, que constou do seguinte:

Um officio do Sr. conselheiro Joaquim Thomaz do Amaral, director geral da secretaria dos negocios estrangeiros, remettendo de ordem de S. Ex. o Sr. ministro d'aquella repartição um exemplar dos tomos 9º e 10 do—*Archivo das Indias, ou documentos ineditos relativos ao descobrimento, conquista e organisação das antigas possessões espanholas na America e Oceania.*

Dito do Sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, agradecendo ao Instituto por havel-o elevado á categoria de socio honorario.

Dito do Sr. A. A. Pereira Coruja, communicando que não podia comparecer á sessão por incommodado.

Dito do Sr. 1º secretario do Instituto Polytechnico Brasileiro, remettendo um exemplar do 1º numero do 2º tomo da —*Revista*—do mesmo Instituto.

Dito do Sr. official-maior da secretaria da camara dos deputados, remettendo um exemplar da—*Collecção de todos os projectos sobre a reforma judiciaria apresentados ao corpo legislativo desde 1845 até hoje.*

Dito do Sr. Guido Eugenio Nogueira, remettendo um manuscripto contendo a traducção de Psalmos.

Dito do Sr. Dr. Benjamim Franklin Ramis Galvão, offerecendo, como titulo de sua admissão ao gremio do Instituto, o seu trabalho manuscripto, com o titulo — *Apontamentos historicos sobre a ordem benedictina em geral, e em particular sobre o mosteiro de N. S. do Monserrate da ordem de S. Bento da cidade do Rio de Janeiro.*

Dito do Sr. 1º secretario do Athenêo Philomatico, communicando a este Instituto a inauguração do mesmo Athenêo, no dia 20 de Agosto do corrente anno.

## OFFERTAS FEITAS AO INSTITUTO

O Sr. Dr. Eduardo José de Moraes offereceu a sua obra com o titulo — *Rapport partiel sur le haut S. Francisco, ou Description topographique et statistique des parties de la province de Minas-Geraes comprises dans le bassin du haut S. Francisco, précédée de quelques aperçus generaux sur la même province.*

Pelo Sr. Dr. Capanema, o seguinte — *Ziq-Zag da secção geologica da commissão scientifica do norte, ou Memorias do obscuro Manoel Francisco de Carvalho*: e — *Algumas palavras sobre telegraphos e ministerio das obras publicas do Brasil.*

Pelo Sr. Innocencio da Rocha Maciel — *Relação dos juizes de fóra da cidade do Rio de Janeiro, presidentes e vereadores do senado da camara, que serviram desde* 1791 *até* **1828.**

Pelo Sr. tenente-coronel Pedro Torquato Xavier de Brito, os seguintes mappas : — *Mappa hydrographico da Bahia de Todos os Santos, levantado sob a direcção do capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa, por Domingos Miguel Marques de Sousa, em* 1863 : — *Topographia do Rio-Grande de S. Pedro do Sul* : — *Mappa da Bahia de Todos os Santos*: — *Plano do porto da Barregana sobre a costa meridional do Rio da Prata* : — *Plano do porto do Ceará, levantado pelo* 1° *tenente de marinha Joaquim Luiz de Araujo, para mostrar a posição das boias mandadas alli collocar* : — *Plano do rio do Pará, em Pernambuco, por José Fernandes Portugal, em* 1803 : — *Plano das enseadas de Jaraguá e Pajussára, em Pernambuco, por José Fernandes Portugal* : — *Esboço do mappa dos Campos de Palmas e territorios contiguos* : — *Plano da ilha de Fernão de Noronha, levantado por José Fernandes Portugal em* 1798 : — *Planta do*

*rio S. Gonçalo, na provincia do Rio-Grande do Sul, levantado pelo 2° tenente da armada Pedro Garcia da Cunha:* —*Carta da provincia do Espirito-Santo, organisada segundo os trabalhos de Freycinet, Spix e Martius, e Silva Pontes, por Pedro Torquato Xavier de Brito:*—*Carta da provincia do Rio de Janeiro*, 1840:—*Planta da direcção do canal de Campos e Macahé*, 1846: — *Reconhecimento do rio Uruguay por Francisco Luiz da Gama Rosa em* 1850.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

## ORDEM DO DIA

Foram lidas as seguintes propostas:

1.ª « Proponho para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro o Sr. Dr. Benjamim Franklin Ramis Galvão, servindo de titulo de admissão a sua memoria manuscripta intitulada— *Apontamentos historicos sobre a ordem benedictina em geral, e em particular sobre o mosteiro de N. S. de Monserrate da ordem de S. Bento da cidade do Rio de Janeiro.* Sala das sessões, em 8 de Outubro de 1869. — Conego Dr. *J. C. Fernandes Pinheiro.* Foi a proposta remettida á 1ª commissão de historia.

2ª Proponho para socio correspondente do Instituto Historico Geographico Brasileiro o Illm. Sr. Claudio de Chaby, servindo de titulo para a sua admissão os seus trabalhos— *Excerptos historicos, e collecção de documentos relativos á guerra denominada da Peninsula.* Sala das sessões, etc. —*Carlos Honorio de Figueiredo.* Remettida á 2ª commissão de historia.

3.ª « Propomos para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro o Sr. Dr. Tristão de

Alencar Araripe, servindo de titulo para a sua admissão o incluso trabalho historico sobre a provincia do Ceará. Sala das sessões, etc.— *Pedro Torquato Xavier de Brito — Carlos Honorio de Figueiredo* —Dr. *Sousa Fontes* — Dr. *Maximiano Marques de Carvalho*.—Remettida á 2ª commissão de historia.

4ª « Propomos para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro o Sr. Dr. Eduardo José de Moraes, official do corpo de engenheiros, servindo de titulo os seus escriptos sobre navegação dos rios e relatorio sobre o Alto S. Francisco. Sala das sessões, etc. — *Pedro Torquato Xavier de Brito — Carlos Honorio de Figueiredo — J. Norberto de S. e Silva*. Remettida á 1ª commissão de geographia.

Os Srs. tenente-coronel Xavier de Brito e Dr. Moreira de Azevedo occuparam a attenção do Instituto, lendo : aquelle uma — *Noticia sobre a arte litographica e o estado em que se acha a cartographia no Brasil* ; e este um trabalho sobre o —*Combate da ilha do Cabrita no Paraguay*.

Levantou-se a sessão ás 8 horas da noite.

*Carlos Honorio de Figueiredo*
2º SECRETARIO.

---

## 13ª SESSÃO EM 22 DE OUTUBRO DE 1869

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. Visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, reunidos na sala do Instituto os Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Macedo, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Moreira de Azevedo, conselheiro Lopes

Netto, Lagos, Coruja, Capanema, Pinheiro de Campos, Miguel Antonio da Silva, Marques de Carvalho, Paranhos Junior e Boulanger, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, e tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

O Sr. Dr. Carlos Honorio, servindo de 2º secretario, leu a acta da sessão antecedente, a qual foi approvada.

E o Sr. Dr. Sousa Fontes, 2º secretario, servindo de 1º, deu conta do seguinte

## EXPEDIENTE

Um officio do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo: um numero do periodico—*Paiz*,—onde publicou um artigo historico sobre a fundação dos correios da provincia do Maranhão; dois numeros da—*Nação*—e um do—*Publicador Maranhense*,—onde sahiram impressos os seus artigos historicos sobre o asylo de Santa Theresa, e Estrada da Estiva, na mesma provinci a.

Dito do mesmo senhor pedindo que o Instituto declare se approva, á vista dos artigos que tem publicado e remettido, o plano que adoptou na confecção do—*Diccionario historico e geographico da provincia do Maranhão*,—que pretende publicar.—Resolveu o Instituto que fosse ouvida a sua commissão de historia.

Carta remettida de Paris pelo Sr. d'Avezac, ao Sr. presidente, concebida nos seguintes termos :

« Sr. Visconde. — O Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil fez-me, com graciosa cortezia, remessa dos numeros de sua preciosa—*Revista Trimensal*;—e eu, ligando a este favor uma importancia que se proporciona á minha gratidão, não podia limitar-me ao tacito reconhecimento e á homenagem de alguns escriptos, que, por inter-

vallos, tenho offerecido á douta associação que floresce sob vossa presidencia.

« Acaba de publicar-se um interessante documento para a historia dos primeiros dias da descoberta européa do Brasil, o qual relata uma d'essas viagens que os maritimos francezes fizeram ás novas terras, no começo do seculo XVI, pelo menos, onde ião á procura do páo de tinturaria, e que recebeu d'elles, talvez mais que d'outro povo, o nome de—Brasil, que apagou as antigas denominações impostas pelas descobertas officiaes.

« Aproveito esta occasião para vos fazer sentir o quanto estou agradecido á graciosa attenção que periodicamente me dá o Instituto Brasileiro. Desde muitos annos tenho publicamente manifestado a alta estima que faço d'esta collecção, tão digna de ser compulsada e estudada por todos aquelles que procuram, acima das noções vulgares, os factos historicos da America do Sul. Infelizmente as collecções completas são raras na Europa, e não basta uma attenta pesquiza das partes, que se podem encontrar de tempos a tempos nas livrarias de França ou da Allemanha. para preencher antigas lacunas. A reimpressão dos primeiros volumes, devida aos cuidados d'essa sabia associação, prestou um relevante serviço de que os bibliographos não podem desejar senão o complemento. Se fosse permittido a um estrangeiro autorisar-se da importancia que elle dá á—*Revista Trimensal*—para exprimir opinião a seu respeito, eu me animaria a fazer sentir que o antigo e unico volume de *Memorias*, não fosse comprehendido na collecção geral na occasião das reimpressões concluidas: seria cousa ainda mais facil reimprimir-se separadamente cada uma das quatro Memorias distinctas de 1839, 1841, 1842 e 1843, para annexal-as respectivamente aos tomos 1, 3, 4 e 5 da—*Revista*.

« Tenho a honra, Sr. visconde, de remetter para a sábia

corporação que presidis, 12 exemplares da—*Viagem de Gonneville ás novas terras das Indias*;—espero que vos dignareis de colher com indulgencia este meu trabalho, que vai achar entre vós juizes os mais autorisados. O documento original que elle encerra tem, ao menos, um valor mais real que o commentario que o acompanha. Escrevi sobre alguns exemplares, á titulo de homenagem pessoal, os nomes dos principaes membros da mesa; desejaria que os outros fossem dados á algumas pessoas dignas de aceitação, e que se me enviasse relação supplementar, que receberia com prazer.

« Dignai-vos communicar ao Instituto Brasileiro a expressão de minha sincera gratidão, pela generosa remessa que me fez de sua importante collecção, e receber, Sr. visconde, a homenagem pessoal de minha mais alta consideração e respeito.

« *O commendador d'Avezac*, membro do Instituto Imperial de França. Paris, 8 de Setembro de 1869—. »

### OFFERTAS

Pela directoria do Banco do Brasil foi offerecido o —*Relatorio apresentado á assembléa geral dos accionistas na sua reunião de 1869 pelo seu presidente, conselheiro de Estado Francisco de Salles Torres Homem.*

Pelo Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo,—*Memoria apresentada ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, sobre a importação de trabalhadores chins.* e—*Tratado da cultura da canna de assucar por Alvaro Reinoso, traduzido do hespanhol.*

Pelo Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo,— *As Victimas algozes, quadros da escravidão.*

Pelo Sr. Dr. D. José Guterres, por intermedio do Sr. conselheiro Lopes Netto—*Collecção de tratados e convenções*

*celebrados pela republica da Bolivia com os Estados estrangeiros.*

Todas as offertas são recebidas com agrado.

Foi lida e remettida á 1ª commissão de historia a seguinte proposta:

« Proponho para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro o Sr. Dr. D. Domingos Santa Maria, deputado ao congresso do Chile, membro da Faculdade de leis e sciencias politicas e da de Philosophia e Humanidades de Santiago, e antigo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao governo da republica do Perú, servindo de titulo de admissão a—*Memoria historica*—que o mesmo senhor escreveu em 1857 sobre os factos occorridos, desde a quéda de D. Bernardo O'Higgins até a promulgação da constituição de 1823, e eu tenho a honra de offerecer ao mesmo Instituto.

« Sala das sessões, 22 de Outubro de 1869.—Lopes Netto. »

Ficou adiada, para a sessão seguinte, a leitura de trabalhos de socios.

O Sr. presidente, obtendo venia de Sua Magestade, levantou a sessão ás 8 horas.

*Carlos Honorio de Figueiredo*

2º SECRETARIO.

---

## 14ª SESSÃO EM 19 DE NOVEMBRO DE 1869

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, reunidos na sala do Instituto os Srs. Visconde de Sapucahy, barão do Bom Retiro, Joaquim

Norberto, Drs. Sousa Fontes, Carlos Honorio, Pinheiro de Campos, Moreira de Azevedo, Coruja, Braz Rubim, Miguel Antonio da Silva, Marques de Carvalho, Costa Azevedo e Lagos, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, e tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

O Sr. Dr. Carlos Honorio, servindo de 2° secretario, leu a acta da sessão antecedente, a qual foi approvada.

O Sr. Dr. Sousa Fontes, 2° secretario servindo de 1°, deu conta do expediente, que constou do seguinte:

Participação do Sr. conego Fernandes Pinheiro, 1° secretario, de não poder comparecer á sessão, por doente.

Um officio do Sr. presidente da provincia do Paraná, remettendo dois exemplares do — *Relatorio* — apresentado á Assembléa legislativa provincial na sessão do corrente anno.

Dois ditos do Sr. presidente da provincia do Espirito-Santo, remettendo dois exemplares do — *Relatorio* — com que foi aberta a assembléa provincial, e dois ditos da — *Collecção das leis* — d'aquella provincia, promulgadas em 1868.

Dito do Sr. presideute da provincia do Maranhão, remettendo um exemplar do — *Relatorio* — apresentado á assembléa provincial pelo Sr. 1° vice-presidente Dr. José da Silva Maia.

Dito do Sr. presidente da provincia do Ceará, remettendo o — *Relatorio* — com que abriu a assembléa provincial em Setembro ultimo.

Dito do Sr. presidente da provincia do Amazomas, remettendo exemplares dos — *Regulamentos* — ns. 21 e 22 de 30 de Agosto ultimo, reformando a thesouraria e recebedoria da provincia.

Dito do Sr. presidente da provincia de Mato Grosso, accusando o recebimento do officio que lhe dirigiu o Sr. 1° secretario d'este Instituto, solicitando em nome do mesmo

uma collecção dos — *Relatorios* — e outra das — *Leis* — provinciaes para o archivo do mesmo Instituto, e remettendo em solução a este pedido, a — *Colleção de leis* — e não os *Relatorios* — por não haver exemplares.

Dois officios do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo por parte da redacção do periodico — *Nação,* um exemplar do — *Discurso que o Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida proferiu á 20 de Julho do corrente anno na camara dos deputados, e reimpresso no Maranhão,* — e por sua parte os periodicos — *Nação, Paiz, e Publicador Maranhense* — onde se acham varios artigos historicos de sua penna.

## OFFERTAS

Pelo Sr. Dr. Francisco Regis de Oliveira, por intermedio do Sr. Dr. Miguel Antonio da Silva, foram offerecidas as seguintes obras : —*Boletim da Sociedade Geographica Italiana ;* — *Historia Antiga* —escripta pelo Sr. commendador Negri Christophoro, e a obra do mesmo Sr. Negri com o titulo — *Grandeza Italiana.*

Pelo Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida foi offerecido um exemplar de sua obra — *S. Luiz e o Pontificado.*

Pela Sociedade Litteraria e Philosophica de Manchester, as suas — *Memorias* — de 1866 a 1868.

O Sr Dr. Felisardo Pinheiro de Campos offerece por parte da redacção do — *Echo Popular* —2 numeros d'esta folha, e declara que a mesma redacção põe á disposição do Instituto suas paginas para a publicação de annuncios.

Varios jornaes e periodicos remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

## ORDEM DO DIA

O Sr. Dr. Moreira de Azevedo, membro da commissão de admissão de socios, leu um parecer da mesma commissão, favoravel ao Sr. Dr. José Tito Nabuco de Araujo, para ser admittido ao gremio do Instituto, como socio correspondente. Ficou o parecer sobre a mesa para ser votado na proxima sessão.

A's oito horas, o Sr. presidente, obtendo venia de S. M. Imperial, levantou a sessão.

*Carlos Honorio de Figueiredo*

2º SECRETARIO.

---

## 15ª SESSÃO EM 3 DE DEZEMBRO DE 1869

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

*Presidencia do Exm. Sr. visconde de Sapucahy*

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes na sala do Instituto os Srs. visconde de Sapucahy, Joaquim Norberto, Drs. Sousa Fontes, Carlos Honorio, Pinheiro de Campos, Miguel Antonio da Silva, Marques de Carvalho, commendador Lagos, Coruja, e tenente coronel Xavier de Brito, annunciou-se a chegada de Sua Magestade o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, e tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

O Sr. Dr. Carlos Honorio, secretario supplente, servindo de 2º secretario, leu a acta da sessão anterior, a qual foi approvada, e o Sr. Dr. Sousa Fontes, 2º secretario servindo de 1º, deu conta do expediente, que constou do seguinte :

Officio de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu, concebido nos seguintes termos: « Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações na republica do Paraguay. — Quartel general em o Potreiro Capivary, 20 de Outubro de 1869. — Illm. e Exm. Sr. visconde de Sapucahy, presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro — N'esta data chegou ás minhas mãos a manifestação de enthusiasmo que ao Instituto Historico e Geographico inspirára m as victorias obtidas pelo exercito nacional e alliado em Peribebuy e outros pontos das cordilheiras do Paraguay, manifestação que me foi remettida por V. Ex. em união com o muito digno 1° Secretario do Instituto em carta de 20 do mez proximo passado.

« Muito me penhora essa honrosa demonstração e o apreço que tão illustrada e nobre corporação dá aos meus esforços e de meus heroicos companheiros de armas em prol da causa nacional.

« Queira V. Ex. transmittir ao Instituto os votos de minha gratidão e aceitar pessoalmente por esta ocasião a expressão, da alta consideração e amizade que dedico á pessoa de V. Ex — *Gastão de Orleans.* »

Officio do Sr. tenente coronel João Vito Veira da Silva offerecendo os — *Apontamentos e itinerarios da viagem que fez por terra da côrte á cidade de Cuyabá.*

Dito do Sr. bacharel E. de S. Pereira de Castro, offerecendo uma collecção do *Jornal Militar*, de que é redactor.

O Sr. Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão offerece por intermedio do Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, as seguintes obras: — *Description des médailles, monnais et outres objets d'art concernant à l'histoire de Portugal*; — *Annuaire de la société française de numismatique et d'archéologie*; e — *Relatorio ácerca do Cemiterio romano descoberto proximo da cidade de Tavira em Maio de 1868.*

O Sr. Dr. Felisardo Pinheiro de Campos, socio effectivo d'este Instituto, participa que, por doente, não pôde comparecer para fazer parte da commissão do Instituto que teve a honra de felicitar á Sua Magestade o Imperador no dia 2 do corrente, anniversario do seu fausto natalicio.

O mesmo Sr. Dr. Felisardo offerece o numero do—*Diario do Rio*— publicado hoje, em que se contem a noticia official do estabelecimento da linha telegraphica de Campos em correspondencia para esta Côrte e provincia do Rio de Janeiro, inaugurada hontem 2 de Dezembro.

Constou mais o expediente da obra — *Le Marquis de Pombal* —, escripta por Francisco Luiz Gomes, offerecida ao Instituto pelo Sr. Conselheiro Miguel Maria Lisboa; e de varios jornaes e periodicos remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas o Instituto recebeu com agrado.

## ORDEM DO DIA

Foi lida e remettida á commissão de admissão de socios, a seguinte proposta:

« Attendendo aos serviços prestados ao Instituto Historico pelo Illm. e Exm. Sr. conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento, propomos que seja elevado á categoria de membro honorario do mesmo Instituto.

Sala das sessões, 3 de Dezembro de 1869. — *Dr. Maximiano Marques de Carvalho.* — *Antonio Alvares Pereira Coruja.* — *Manoel Ferreira Lagos.* — *Joaquim Norberto de Sousa e Silva.* — *Felisardo Pinheiro de Campos.* — *Pedro Torquato Xavier de Brito.*

Votou-se, por escrutinio, sobre o parecer, que havia ficado sobre á mesa, da commissão de admissão de socios, favoravel ao Sr. Dr. José Tito Nabuco de Araujo, sendo este

senhor approvado e proclamado socio correspondente do Instituto.

O Sr. Lagos continuou a leitura da — *Descripção de sua viagem pelo interior da provincia do Ceará* — ; e o Sr. Joaquim Norberto leu o seu canto epico : — *A tenda do guerreiro* ( Morte de Estacio de Sá ).

A's 8 horas o Sr. presidente, obtendo a imperial venia, levantou a sessão.

*Carlos Honorio de Figueiredo*

2° SECRETARIO INTERINO.

---

## SESSÃO DA ASSEMBLEA GERAL DE ELEIÇÕES EM 21 DE DEZEMBRO DE 1869

*Presidencia do Exm. Sr. visconde de Sapucahy*

A's 5 horas da tarde, reunidos na sala do Instituto numero legal de socios, o Sr. presidente abriu a sessão em assembléa geral para a eleição dos membros da Mesa e das commissões que devem servir no anno social de 1870, e nomeando para escrutadores os Srs. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo e Pinheiro de Campos, procedeu-se á eleição, sendo eleitos os Srs.

PRESIDENTE

Visconde de Sapucahy, reeleito.

1° VICE-PRESIDENTE

Barão do Bom-Retiro, reeleito.

2° VICE-PRESIDENTE.

Dr. Joaquim Manoel de Macedo, reeleito.

3° VICE-PRESIDENTE

Joaquim Norberto de Sousa e Silva, reeleito.

1° SECRETARIO (para servir por 2 annos)

Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, reeleito.

2° SECRETARIO

Dr. José Ribeiro de Sousa Fontes, reeleito.

SECRETARIOS SUPPLENTES

Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo, reeleito.
Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, reeleito.

ORADOR

Dr. Joaquim Manoel de Macedo, reeleito.

THESOUREIRO

Antonio Alvares Pereira Coruja, reeleito.

COMMISSÃO DE FUNDOS E ORÇAMENTO

João José de Sousa Silva Rio, reeleito.
Braz da Costa Rubim, reeleito.
Francisco José Borges, reeleito.

COMMISSÃO DE ESTATUTOS E REDACÇÃO DA REVISTA

Barão do Bom-Retiro, reeleito.
Conselheiro D. Francisco Balthasar da Silveira, reeleito.
Conselheiro Dr. Francisco Freire Allemão.

COMMISSÃO DE REVISÃO DE MANUSCRIPTOS

Braz da Costa Rubim.
Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, reeleito.
Dr. Felisardo Pinheiro de Campos, reeleito.

COMMISSÃO DE TRABALHOS HISTORICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva, reeleito.
Dr. Joaquim Manoel de Macedo, reeleito.
Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro.

COMMISSÃO SUBSIDIARIA DE TRABALHOS HISTORICOS

Dr. José Maria da Silva Paranhos Junior, reeleito.
Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras, reeleito.
Dr. João Ribeiro de Almeida, reeleito.

COMMISSÃO DE TRABALHOS GEOGRAPHICOS

Conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, reeleito.
Conselheiro Ricardo José Gomes Jardim, reeleito.
Dr. Guilherme Schüch de Capanema, reeleito.

COMMISSÃO SUBSIDIARIA DE TRABALHOS GEOGRAPHICOS

Dr. Giacomo Raja Gabaglia, reeleito.
Dr. Pedro Torquato Xavier de Brito, reeleito.
Dr. José de Saldanha da Gama, reeleito.

COMMISSÃO DE ARCHEOLOGIA E ETHNOGRAPHIA

Conselheiro Dr. Francisco Freire Allemão, reeleito.
Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro.
Dr. Miguel Antonio da Silva, reeleito.

COMMISSÃO DE ADMISSÃO DE SOCIOS

Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro, reeleito.
Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo, reeleito.
Manoel Ferreira Lagos.

COMMISSÃO DE PESQUIZA DE MANUSCRIPTOS

Dr. Antonio Pereira Pinto, reeleito.
Antonio Deodoro de Pascual, reeleito.
Dr. Maximiano Marques de Carvalho.

Terminada a eleição, o Sr. presidente declarou que o Instituto entrava em férias, e levantou a sessão.

*Carlos Honorio de Figueiredo*

2º SECRETARIO INTERINO.

# PARECERES

DE

## Commissões ou commissarios especiaes

### PARECER DA COMMISSÃO DE FUNDOS E ORÇAMENTO

A commissão de fundos e orçamento, tendo examinado com todo o cuidado as contas do Sr. thesoureiro Antonio Alvares Pereira Coruja, relativas ao anno social de 1868, achou-as exactas e conformes com os documentos e os livros que lhe foram apresentados.

D'este exame conheceu que a receita propria do anno foi de Rs. 9:071$527, que, addicionados ao saldo de Rs. 7:435$475, que passou do anno anterior, prefaz a somma de Rs. 16:507$002, excedente á orçada em Rs. 121$002.

Semelhantemente, que a despeza, comprovada com 47 documentos, montou a Rs. 8:331$628, isto é, a—menos que a fixada—Rs. 618$372.

Resulta, portanto, o saldo de Rs. 8:175$374, que é maior que o do anno anterior Rs. 682$899.

#### DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA

| | | | |
|---|---|---|---|
| § 1.° | Joias de socios......... | 80$000 | |
| 2.° | Prestações semestraes.... | 804$000 | |
| 3.° | Cobrança de divida activa. | 426$000 | |
| 4.° | Assignatura e venda da *Revista*............... | 102$000 | |
| 5.° | Dividendos de acções.... | 400$000 | |
| 6.° | Juros de apolices........ | 120$000 | |
| 7.° | Juros de c/c............ | 2$627 | |
| 8.° | Subvenção do thesouro... | 7:000$000 | |
| .. | Agio na compra de uma apolice ......... | 136$900 | |
| | | | 9:071$527 |
| | Saldo que passou do anno de 1867.... | | 7:435$475 |
| | | Rs. | 16:507$002 |

DEMONSTRAÇÃO DA DESPEZA

| | | |
|---|---|---|
| § 1.º Impressão e reimpressão da *Revista* . . . . . . | 4:006$000 | |
| 2.º Compra de livros e manuscriptos . . . . . . . . | 794$108 | |
| 3.º Ordenados e agencia . . . | 2:001$300 | |
| 4.º Expediente e eventuaes . | 1:530$220 | 8:331$628 |

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO

| | | |
|---|---|---|
| Em dinheiro . . . . . . . . . | 129$595 | |
| Em tres apolices de 1:000$. . | 3:000$000 | |
| Em vinte cinco acções do banco rural e hypothecario. . . . | 5:000$000 | |
| Em deposito na caixa economica . . . . . . . . . . . | 45$779 | 8:175$374 |

A' vista do que é a commissão de parecer que sejam approvadas as contas do Sr. thesoureiro relativas ao anno de 1868.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico do Brasil, em 28 de Julho de 1869.

*J. J. Sousa Silva Rio.*
*Braz da Costa Rubim.*

---

A commissão de fundos e orçamento tem a honra de apresentar e submetter á approvação do Instituto Historico e Geographico o seguinte

ORÇAMENTO

Art. 1.º E' orçada a receita para o anno social de 1869 em Rs. 17:195$374, a saber :

| | | | |
|---|---|---|---|
| § 1.º | Joias de socios. . . . . . | 80$000 | |
| 2.º | Prestações semestraes. . . | 800$000 | |
| 3.º | Cobrança de divida activa. | 400$000 | |
| 4.º | Assignaturas e venda da *Revista* . . . . . . . . | 150$000 | |
| 5.º | Dividendos de acções. . . | 400$000 | |
| 6.º | Juros de apolices. . . . . | 180$000 | |
| 7.º | Ditos de c/c . . . . . . . . | 10$000 | |
| 8.º | Subvenção do thesouro nacional . . . . . . . . . | 7.000$000 | 9:020$000 |
| | Saldo existente em 1868 . . . . . . . . . . | | 8:175$374 |
| | | Rs. | 17:195$374 |

Art. 2.º E' fixada a despeza em Rs. 9:020$000, distribuida pelas seguintes verbas:

| | | | |
|---|---|---|---|
| § 1.º | Impressão e reimpressão da *Revista* . . . . . . | 4:600$000 | |
| 2.º | Compra de livros e manuscriptos . . . . . . . . . | 1:600$000 | |
| 3.º | Ordenados e agencia . . . | 2:000$000 | |
| 4.º | Expediente e eventuaes. . | 820$000 | 9:020$000 |

Art. 3.º Continuam em vigor as disposições do art. 3º do orçamento anterior.

Sala das sessões, 28 de Julho de 1869.

*J. J. Sousa Silva Rio.*

### PARECER DE ADMISSÃO DE SOCIOS

« A commissão de admissão de socios, tendo na devida attenção a proposta de 25 de Setembro de 1868 assignada pelo consocio o Sr. Dr Pedro Torquato Xavier de Brito, e o parecer de 17 de Outubro da commissão de geographia sobre o—*Atlas do Imperio do Brasil*—publicado pelo seu autor o Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, é de opinião que o mesmo senhor está no caso de ser recebido no gremio d'este Instituto como socio correspondente.

« Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 14 de Maio de 1869.

*Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.*
*A. M. Perdigão Malheiro.*

### NOTICIA

Candido Mendes de Almeida, filho legitimo do capitão Fernando Mendes de Almeida e D. Esmeria Alves de Almeida, nasceu aos 16 de Outubro de 1818 na villa do Brejo, provincia do Maranhão.

Tendo feito as suas humanidades na sua provincia natal, matriculou-se em 1835 na academia de Olinda, onde tomou o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em Outubro de 1839.

Em 1840 obteve, por concurso, a cadeira de geographia e historia do lycêo da cidade de S. Luiz do Maranhão.

Serviu de promotor publico n'esta cidade em 1841 e 1842, e ahi foi advogado desde 1840.

Em a eleição de 1842 coube-lhe o lugar de 1° supplente, e tomou assento na camara dos deputados á assembléa geral em Outubro de 1843.

Serviu de secretario da provincia desde 1849 até 1854; e tambem de professor de geographia no lycêo.

Vindo para a côrte foi ahi official da secretaria do imperio, e chefe de uma das suas secções ; lugar de que foi exonerado a seu pedido em 1857.

Desde então advogou na côrte até 1860.

Serviu depois de director de uma secção da secretaria da justiça até Outubro de 1864, em que foi aposentado.

Desde esta data tem exercido a profissão de advogado.

Tem sido eleito por vezes (1849, 1852, 1856) deputado á assembléa geral pelo Maranhão ; e ainda agora o foi, e têm assento na camara.

E' condecorado com o officialato da ordem da Rosa (1854), e por Sua Santidade com a mercê de cavalleiro de S. Gregorio Magno (1860).

Durante a sua estada no Maranhão escreveu para diversos jornaes politicos, e foi redactor de alguns, sendo o primeiro a montar a imprensa na cidade de Caxias, com o que prestou notaveis serviços.

Do mesmo modo procedeu na côrte, escrevendo e redigindo periodicos.

Escreveu opusculos politicos, principalmente sobre materia eleitoral ; e as obras seguintes :

Em 1851—O *Tury-assú*—ou a encorporação d'este territorio á provincia de Maranhão com um mappa.

Em 1852—A *Carolina*—,ou a definitiva fixação de limites entre o Maranhão e Goyaz—com um mappa.

Em 1866 — O *Direito civil ecclesiastico brasileiro* —, obra de grande folego.

Em 1868—O *Atlas do Imperio do Brasil*.—

As habilitações de tão eximio escriptor são da maior evidencia.

O RELATOR, *A. M. Perdigão Malheiro.*

PARECER DA COMMISSÃO DE TRABALHOS GEOGRAPHICOS A QUE SE REFERE O PARECER ANTERIOR

A commissão de trabalhos geographicos examinou com toda a minuciosidade o—*Atlas do Imperio do Brasil*—organisado pelo Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida.

Esta obra primorosa é o resultado do mais paciente estudo sobre todos os documentos que o autor pôde adquirir relativamente á nossa chorographia, e prova sua notavel aptidão para os trabalhos d'este genero. Suas apreciações sobre os nossos limites, quer internacionaes, quer interprovinciaes, são feitas com admiravel criterio, e n'isso como em tudo o mais revela o autor o seu acrysolado patriotismo. Em summa o—*Atlas do Imperio do Brasil*—é obra não sómente util á mocidade, a quem o autor a destina, como tambem a todos os homens provectos na sciencia.

E se em tão extenso trabalho uma ou outra inexactidão topographica se póde notar, é porém certo que não deve a culpa recahir sobre o autor, o qual não fez mais do que cingir-se aos documentos existentes sobre a materia.

A commissão de trabalhos geographicos é pois de parecer que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro deve ao Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida a expressão de sua satisfação pela publicação do seu *Atlas*. Rio de Janeiro, em 17 de Outubro de 1868.

*Henrique de Beaurepaire Rohan*, Relator.
*Pedro Torquato Xavier de Brito.*

---

A commissão de admissão de socios, tendo em vista a proposta de 7 de Agosto de 1858, assignada pelo Sr. cone-

go Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, e o parecer da 2ª commissão de geographia sobre o opusculo— *Scenas de Viagem* —, publicado em 1868 pelo seu autor o 1° tenente Sr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, approvado em sessão de 9 de Outubro pelo Instituto, entende que o candidato referido está no caso de ser admittido ao gremio d'este Instituto como socio correspondente.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 14 de Maio de 1869.

*A. M. Perdigão Malheiro.*
*Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.*

NOTICIA

Filho legitimo do commendador Felix Emilio Taunay e D. Gabriella d'Escragnolle Taunay, nasceu Alfredo d'Escragnolle Taunay na cidade do Rio de Janeiro aos 22 de Fevereiro de 1843.

Tendo cursado o collegio de Pedro II, ahi tomou o gráo de bacharel em letras em 1858. E, havendo feito seus estudos na escola central e militar, tomou em 1863 o gráo de bacharel em mathematicas e sciencias physicas, e de engenheiro geographico.

Assentou praça, em 1861, no 1° batalhão de artilheria, sendo em 1863 nomeado alferes-alumno, em 1864 promovido a 2° tenente, e em 1867 a 1° tenente d'aquella arma.

Havendo rompido a guerra com o Paraguay, seguiu A. Taunay para Mato-Grosso em qualidade de ajudante da commissão de engenheiros junto ás forças enviadas para aquella provincia, em Abril de 1865; exerceu suas funcções até Maio de 1867, em que passou a servir de secretario do commando das forças, cargo que só deixou em 16 de Ju-

nho d'esse anno, por ter vindo em commissão á côrte communicar a marcha das operações no norte do Paraguay, que termináram pela retirada da Laguna.

Em Outubro de 1867 foi nomeado repetidor interino da escola preparatoria da Praia-Vermelha, que tem exercido.

E actualmente se acha no Paraguay em serviço de guerra.

E' official da ordem da Rosa, e condecorado com a medalha de campanha — *Valor e constancia* — das forças do sul de Mato-Grosso. E membro do Instituto Polytechnico Brasileiro.

Publicou em Julho de 1868 o seu opusculo — *Scenas de Viagem* —, e em Setembro do mesmo anno, mas em francez, a — *Retirada da Laguna* — ; trabalhos que abona mas habilitações do seu distincto e prestimoso autor.

O RELATOR,

*A. M. Perdigão Malheiro.*

---

PARECER DA COMMISSÃO SUBSIDIARIA DE TRABALHOS GEOGRAPHICOS A QUE SE REFERE O PARECER ANTERIOR

A memoria descriptiva ou a exploração dos terrenos entre os rios Taquary e Aquidauana, no districto de Miranda, escripta pelo Sr. engenheiro Taunay, como optimo resultado das suas viagens á provincia de Mato-Grosso, revela o espirito intelligente e trabalhador do seu autor. Muitos conhecimentos uteis soube elle accumular n'este opusculo, primando entre elles as indicações botanicas a respeito das plantas que encontrou no seu itinerario; grande numero de elementos interessantes em relação ao estudo da lingua *Guaná* ou *Chané*; animaes e vegetaes uteis; historia

da viagem da força expedicionaria de Mato-Grosso, de que elle fez parte, etc., etc., etc.

Não nos competindo uma analyse profunda d'este trabalho, que daria maior realce ao seu merecimento, somos de opinião que o Sr. Taunay adquiriu, com esta publicação, o direito de ser membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Sala das sessões, 4 de Setembro de 1868.

Relator, *Saldanha da Gama.*
*Giacomo Raja Gabaglia.*

---

A commissão de admissão de socios, tomando na devida consideração a proposta do consocio o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, de 4 de Dezembro de 1868, é de parecer que o candidato proposto o Sr. D. José Rosendo Guterres está no caso de ser admittido ao gremio d'este Instituto como socio correspondente. Cidadão boliviano, o Sr. Guterres tem-se distinguido como habil advogado, orador e escriptor. Tem sido deputado por vezes e ainda ultimamente ao congresso constituinte da republica. Foi prefeito do departamento de La Paz, e actualmente é encarregado de negocios da Bolivia no Chile. Tem dado exuberantes provas de sua illustração e habilitações litterarias em diversos ramos; redigiu o periodico—*A E'poca*—, por elle creado na cidade de La Paz; e em 1868 a memoria sobre limites entre aquella republica e o Brasil, em defesa do tratado de 27 de Março de 1867.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, 27 de Agosto de 1869.

*A. M. Perdigão Malheiro.*
*Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.*

A commissão de admissão de socios, tomando na devida consideração a proposta assignada pelos membros presentes á sessão de 13 do corrente, conferindo o titulo de honorario, aos benemeritos socios os Srs. Dr. Joaquim Manoel de Macedo e Joaquim Norberto de Sousa e Silva, é de parecer que os candidatos estão no caso de serem elevados áquella categoria. São nomes muito conhecidos por sua illustração, habilitações litterarias e serviços prestados ás letras e ao Instituto, e por isso a commissão se abstem de entrar em pormenores a seu respeito.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, 27 de Agosto de 1869.

*A. M. Perdigão Malheiro.*

*Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.*

---

Attendendo a commissão de admissão de socios á proposta apresentada em sessão de 10 de Junho do corrente anno, é de parecer que o candidato o Sr. Dr. José Tito Nabuco de Araujo póde ser admittido como socio correspondente n'este Instituto, servindo-lhe de titulo litterario a biographia do general Hilario Gurjão, por elle escripta, e favoravelmente julgada pela commissão de historia.

O Dr. José Tito Nabuco de Araujo nasceu no Rio de Janeiro em 4 de Janeiro de 1836, é filho legitimo do finado senador pela provincia do Espirito-Santo José Thomaz Nabuco de Araujo e de D. Joanna Paula de Castro

da Gama Lobo Nabuco de Araujo; em 1853 recebeu o grão de bacharel pelo collegio de Pedro II e em 1860 o de bacharel em sciencias juridicas pela faculdade de S. Paulo. Emquanto estudante collaborou para os jornaes academicos e pertenceu a todas as sociedades litterarias creadas pelos seus condiscipulos. Em 1861 foi nomeado supplente do juiz municipal da 2ª vara da côrte e do 1º delegado de policia, em 1862 juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Macahé e Barra de S. João; removido no mesmo anno para o termo de Nictheroy, mereceu ser eleito no anno seguinte eleitor da freguezia de S. João Baptista d'aquella capital; em 1864 teve a honra de ser votado para deputado provincial pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro; depois de haver sido reconduzido no cargo de juiz municipal de Nictheroy passou a servir em 1867 o de 1º promotor publico da côrte, que ainda occupa. E' moço fidalgo da casa imperial.

Dado ao cultivo das letras, tem o Dr. José Tito Nabuco de Araujo diversos trabalhos em mãos, e ha publicado o drama em cinco annos intitulado —*Roma*—, que foi representado em um dos theatros da provincia do Rio-Grande do Sul, e a biographia do poeta Affonso de Lamartine.

Rio de Janeiro, 5 de Novembro de 1869.

*A. M. Perdigão Malheiro.*

*Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.*

# SESSÃO MAGNA ANNIVESARIA

DO

# INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

## NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1869

---

## DISCURSO

### DO PRESIDENTE O SR. VISCONDE DE SAPUCAHY

Obedecendo ao preceito da lei organica do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro, venho abrir a solemne sessão anniversaria de sua inauguração.

Com jubilo ineffavel desempenho a honrosa tarefa, tendo ante os olhos a virtuosa soberana, cuja presença, sempre desejada, tornára duvidosa n'este recinto a triste crise assustadora que puzéra em risco sua preciosissima existencia. Graças ao Supremo Dador de todos os bens! Foram compassivamente ouvidos os humildes, fervorosos votos que n'essa quadra ominosa romperam dos leaes corações brasileiros, atormentados por desmedida afflicção,

Larga vai sendo, senhores, a vida d'esta associação. Ella porém não se arreceia de ser com justiça arguida de carecer de zelo na fiel execução do vasto plano litterario, a que se compromettêra, no estadio percorrido de mais de seis lustros. A *Revista Trimensal* dá testemunho de sua perseverante actividade.

N'esse registro social, copioso promptuario de documentos raros, estão franqueados á disposição dos littera-

tos, amigos da Terra de Santa-Cruz, codices preciosos, só ahi estampados; offerecendo infinitos materiaes ao futuro architecto, que corajoso tome a peito levantar a magestosa fabrica da historia patria; seguindo os ousados passos de um nosso illustrado consocio, que bem merecido é das letras brasileiras. A utilidade d'este rico repositorio, seu auxilio efficaz, é demonstrado nas frequentes citações que d'elle têm feito modernos escriptores.

Não é porém sómente com a collecção de uteis trabalhos das gerações que foram, e com sua publicação, como prescrevem os estatutos, que a nossa *Revista* presta ao publico importantes serviços. Ella exhibe tambem productos das lucubrações de socios estudiosos; corrigindo não poucos erros dos innumeros, de que estão inçados em grande parte escriptos de estranhos, relativos a esta parte do Novo Mundo; elucidando pontos obscuros ou duvidosos da nossa historia e geographia; recordando pela biographia de brasileiros illustres facções notaveis, e fazendo finalmente conhecer costumes particulares e termos usados na linguagem menos polida em algumas provincias.

Por este teor dá o Instituto adequada applicação ao que lhe foi recommendado na memoravel sessão do dia 15 de Dezembro de 1849.

« E' de mister (disse então o Augusto protector do Instituto), é de mister que não só reunais os trabalhos das gerações passadas, ao que vos tendes dedicado quasi que unicamente, como tambem, pelos vossos proprios, torneis aquella a que pertenço digna realmente dos elogios da posteridade. »

Os trabalhos realizados no anno de que agora nos occupamos, e de tudo quanto mais occorreu n'esse periodo em relação á sociedade, vos dará circumstanciada conta em

seu relatorio o digno prestante 2º secretario, ao qual no impedimento, que deploro, do erudito e indefesso 1º secretario, a quem tanto deve o Instituto, coube assumir o prezado encargo.

Vereis quantos e quaes foram os novos obreiros que se alistáram em nosso quadro.

No eloquente discurso do illustrado amenissimo orador deparareis com as clareiras abertas pela certeira mão da morte.

Tenho executado a lei: releva comtudo dirigir-me ainda a meus honrados consocios. Prosigamos, senhores, sem frouxidão, como sempre, no cumprimento de nossos deveres, para alcançarmos recordação honrosa dos vindouros, e continuarmos a merecer a protecção do monarcha brasileiro, amigo e cultor das letras, o qual nos acena com a gloria e com a recompensa na allocução já citada:

« Ardua é a tarefa que emprehendestes, senhores: mas por meio da vossa constancia alcançareis a palma da victoria; e as recompensas devidas aos amigos das letras, coroando tantas fadigas, despertarão ainda mais os vossos brios. »

Porei aqui remate, rendendo, senhor, a V. M. Imperial muitas graças por ortorgar ao Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro a mercê de honrar com a augusta presença de V. M. Imperial, da inclyta Imperatriz e da graciosa Princeza Imperial esta reunião litteraria. Nosso reconhecimento, senhor, não tem limites.

Está aberta a sessão.

*Visconde de Sapucahy.*

———

# RELATORIO

## DO SEGUNDO SECRETARIO

# O SR. DR. JOSÉ RIBEIRO DE SOUSA FONTES

Senhores. — Trinta e um annos de existencia conta já o Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro, e vinte que viu raiar o dia memoravel no qual o Imperador, depois de têl-o hospedado em seu palacio, veiu sentar-se entre seus membros, honrar com sua augusta presença seus trabalhos, communicar-lhes aquella força vivificadora que só um monarcha amado de seu povo e cultor das letras seria capaz, e dar o exemplo, com sua assiduidade, do interesse que os brasileiros devem tomar pela historia da patria.

Em todo esse longo periodo, senhores, não foi ainda esta cadeira tão mal preenchida como n'esta solemne occasião. Sinto-me inteiramente acanhado e constrangido, não só porque me faltam as necessarias habilitações, como tambem por não poder esquecer-me um só instante que d'este lugar vos têm dirigido a palavra nos annos anteriores algumas das melhores illustrações do Instituto Historico, e porque, affeitos a ouvirdes de envolta com sonora voz polida, correcta e castigada dicção, sereis certamente sorprendidos quando a fria leitura do descarnado esboço que vos venho apresentar, ferir os vossos tympanos.

Eu conheço, senhores, a distancia que vai de mim a qualquer dos dignissimos membros do Instituto, e d'aquelles que, como secretarios, têm-me precedido; mas, infelizmente para nós, veiu a molestia privar-nos de ouvir a palavra eloquente do nosso mui habil consocio e 1° secre-

tario, o Revm. Sr. Dr. conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, que tão dignamente tem sempre desempenhado este lugar com proficiente dedicação e zelo inexcedivel, e obrigar-me a substituil-o como me fôr possivel. Porque me faltam os dons de orador, e os conhecimentos litterarios de qualquer dos meus predecessores, porque minguado foi o tempo que tive para rever os trabalhos que foram apresentados no corrente anno academico, e muito mais escasso para podel-os aquilatar, não como era mister, mas como pudesse, pois que sómente ha poucos dias soube que tão grande tarefa pesaria sobre meus hombros; peço-vos indulgencias, e que me perdoeis o tosco quadro dos trabalhos do anno de 1869, que passo a esboçar.

Se é verdade que as grandes emoções, despertando nos genios o estro, têm sido muitas vezes causa de producções litterarias de merito immorredor, não o é menos que o animo de um povo pacifico como o nosso, fatigado pelas commoções que essa guerra justa, sim, porém mais duradoura do que ninguem previa, pouco tenha podido prestar-se ás aturadas e fatigantes investigações reclamadas para estudos historicos.

Os membros d'esta associação, senhores, não podem evitar a influencia geral de uma tal causa, e eis a razão por que a messe do corrente anno não foi tão rendosa como tem sido a de outros. Entretanto não desanimemos, porque, comquanto não fosse grande o numero dos trabalhadores que concorreram com o producto de suas lucubrações para abrilhantar as paginas da nossa *Revista* e augmentar a gloria d'esta associação, comtudo succulentos foram os fructos da colheita, como vereis.

As sessões do Instituto foram sempre honradas com a augusta presença de S. M. o Imperador, seu magnanimo protector. Uma unica vez deixou elle de comparecer: n'esse

dia aziago, reunidos os socios do Instituto, ouviram com grande pezar o seu muito digno e illustrado presidente annunciar que Sua Magestade não podia comparecer por se achar a nossa adorada Imperatriz gravemente enferma; commovidos por esta triste e infausta noticia, retiraram-se profundamente sentidos. Hoje damos graças ao Altissimo, porque vemos ao lado do nosso devotado protector, honrando a nossa festa litteraria, aquella a quem os brasileiros tributam dedicado amor, e cujas eminentes virtudes respeitosamente apreciam. O anjo da guarda foi comnosco, e Deus ouviu as fervorosas preces dos filhos de Santa-Cruz, livrando-os de atroz calamidade.

Diversas propostas se fizeram n'estas sessões, e dentre ellas duas se tornam dignas de especial menção. Em 27 de Agosto, quando celebrava-se a 9ª, os membros presentes, Srs. visconde de Sapucahy, barão do Bom-Retiro, barão de S. Lourenço, conego Fernandes Pinheiro, Carlos Honorio, Norberto de Sousa e Silva, Pinheiro de Campos, Perdigão Malheiro, Pereira Coruja, Capanema, Macedo, Moreira de Azevedo e Sousa Fontes, propuzeram que se consignasse na acta a manifestação do enthusiasmo do Instituto Historico pela brilhante victoria de Peribebuhy e occupação de Ascurra nas gloriosas jornadas das Cordilheiras. Transmittida pelos Srs. presidente e 1º secretario a Sua Alteza o Sr. marechal de exercito conde d'Eu esta manifestação, dignou-se Sua Alteza, como verdadeiro brasileiro, que no campo de Marte pugna pela honra e dignidade do glorioso pendão auri-verde, responder: « Muito me penhora essa demonstração e o apreço que tão illustrada e nobre corporação dá aos meus esforços e de meus companheiros de armas em prol da causa nacional. Queira V. Ex. transmittir ao Instituto os votos de minha gratidão, etc. »

Esta resposta foi respeitosamente recebida com agrado

pelo Instituto, que continúa a fazer votos ao Altissimo pela conservação da preciosa saude de seu presidente honorario, para quem deseja por guia feliz e venturosa estrella.

Na 8ª sessão, que teve lugar a 13 de Agosto, foi apresentada a seguinte proposta : « Attendendo aos merecimentos litterarios, á illustração e valiosos serviços prestados ao Instituto Historico e Geographico do Brasil pelos antigos socios os Srs. Joaquim Norberto de Sousa e Silva e Dr. Joaquim Manoel de Macedo; attendendo que o primeiro, além de haver occupado os cargos de secretario supplente, de 2º secretario durante tres annos, de 3º vice-presidente durante onze annos, tem pertencido a diversas commissões e lido muitas memorias, merecendo uma d'ellas, intitulada *Memoria historica documentada das aldêas dos Indios da provincia do Rio de Janeiro*, o premio imperial conferido na sessão magna de 15 de Dezembro de 1852 ; attendendo que o 2º, o Dr. Joaquim Manoel de Macedo, além de haver lido memorias e entrado sempre nas commissões do Instituto, ha exercido os cargos de 1º secretario durante quatro annos, e de 3º vice-presidente durante tres annos, o de orador durante treze annos, e o de 2º vice presidente desde 1858 até hoje, propomos os mesmos senhores para socios honorarios d'este Instituto. » (Assignados todos os membros presentes.)

Depois de correr os tramites proprios, foi approvado o parecer da commissão de admissão de socios e proclamados socios honorarios os mesmos senhores, em sessão de 10 de Setembro.

Premiando o Instituto por este modo aos dois benemeritos consocios, satisfez um dever cujo cumprimento o saber e o trabalho lh'o exigiam.

Fizeram-se diversas leituras.

Coube ao nosso distincto consocio o Sr. Dr. José de Saldanha da Gama ser o primeiro que occupou a attenção do Instituto, lendo a biographia do naturalista frei Leandro do Sacramento. Dedicado, como sabeis que é, aos estudos da historia natural, o Sr. Dr. Saldanha da Gama, com seu talento e luzes, fez sobresahir o merecimento d'aquelle que, como elle, sabia contemplar a natureza, e apreciar sua grandeza, quer a observasse na alga, quer admirasse a secular e frondosa gavuna, quer analysasse os orgãos rudimentarios dos radiados ou contemplasse o homem como objecto da sciencia a que se dedicaram.

Com a leitura d'esse seu trabalho o Sr. Dr. Saldanha da Gama prendeu, com contentamento, a attenção do Instituto durante duas sessões, forneceu proveitoso material para augmentar a riqueza da nossa *Revista*, e pagou ás letras uma divida antiga, que tanto pertencia a elle como a qualquer outro brasileiro, tornando mais salientes as qualidades do distincto naturalista frei Leandro do Sacramento.

Infatigavel esmerilhador da nossa historia (como o denominou o Sr. 1° secretario em uma das sessões solemnes), não quiz o nosso consocio Dr. Moreira de Azevedo deixar de pagar no corrente anno a taxa que a si proprio impôz.

Investigando com porfiado zelo e acrysolado criterio os merecimentos de Manoel da Cunha, de Valentim da Fonseca e Silva e do heróe da ilha do Cabrita no Paraguay, tomou os dois primeiros para objecto de biographias, e escrevendo ácerca do terceiro uma memoria.

Mencionou na biographia do pintor Manoel da Cunha os seus quadros que ornamentam a capella do Senhor dos Passos, junto á capella imperial, e a do noviciado da Ordem terceira dos mininos de S. Francisco de Paula, indicou o Sr.

Moreira de Azevedo o jazigo d'este artista na igreja do Hospicio, facto que não era conhecido.

Na biographia de Valentim da Fonseca e Silva relatou seus merecimentos attestados pelos magestosos trabalhos de talha que ornam não só a igreja de S. Francisco de Paula, como muitos outros templos d'esta cidade; indicou o jazigo d'esse primeiro toreuta em seu tempo, na igreja do Rosario, o que só com perseverança e paciencia pôde alcançar, e que até então ignorava-se.

Em sua memoria intitulada. *Noticia historica do combate da ilha do Gabrita,* depois de considerações sobre a prolongação da guerra, que ainda se fere nos desertos do Paraguay, louva o valor dos nossos soldados, descreve o feito de armas, relata a morte gloriosa do menino Torres, major Sampaio, tenente Walf, Villagran Cabrita, o heróe d'esse glorioso combate.

Em tres sessões ouviu-se com deleitação, relatados pelo Sr. Dr. Moreira de Azevedo, os feitos e caracteristicos dos seus heróes. Enriqueceu-se a historia com os fructos por elles semeados, e colhidos com arte e mestria pelo nosso consocio; registrou-se mais tres factos que lhe pertenciam, e na lista dos cidadãos prestantes annotaram-se mais tres valiosas razões, com as quaes se comprova o direito da justa inscripção do nosso secretario supplente na lista dos membros prestantes e laboriosos do Instituto Historico.

Em tres outras sessões mimoseou-nos o nosso prestimoso consocio, o Sr. Ferreira Lagos, com a sua *Descripção do interior da provincia do Ceará,* trabalho resultante de notas tomadas pelo mesmo senhor na sua viagem por aquella provincia, como membro da commissão scientifica.

Na analyse critica que nos apresenta o nosso consocio estão pintadas com vivas côres os costumes, ainda um

pouco rudes, do povo que habita o coração d'aquella parte do Imperio, e não escapou á sua perspicacia e séria investigação a comparação d'esses costumes com os de algumas povoações da velha e civilisada Europa, onde o historiador os encontrou identicos aos do sertão, sem embargo da differença da idade nas nações, e ainda mais da proverbial civilisação européa.

Este trabalho bem manifesta o genio laborioso e perscrutador de seu autor, e é mais uma prova do interesse que o Sr. Lagos toma pelo Instituto.

Já que os observadores estrangeiros, que por nossa terra examinam o que temos e possuimos, tão poucas vezes nos fazem justiça; cumpre que façamos o proprio inventario de nossos teres, e com isso um protesto ao supposto atrazo em que nos achamos. Talvez que animado por este sentimento e receioso que os dados que hoje possuimos possam perder-se algum dia (motivo bem justo e digno de imitação), o nosso respeitavel companheiro o Sr. Pedro Torquato Xavier de Brito leu, em uma das sessões do corrente anno, uma noticia ácerca da introducção da arte lithographica e do estado de perfeição em que se acha a cartoraphia no Imperio do Brasil.

Este trabalho, tão singelo quanto verdadeiro e bem documentado, é de merito real, porque com elle se prova não só o nosso estado n'esse ramo das artes mecanicas, como o talento e gosto que por ellas possuem os filhos do Brasil.

Não satisfeito com a laboriosa tarefa da secretaria do Instituto Historico, onde tem mantido constantes relações com as sociedades litterarias e os sabios do novo e velho mundo, não lhe impedindo as fadigas do magisterio nem o abatimento que a molestia lhe causava, o nosso erudito 1° secretario não quiz deixar de pagar o tributo, a que

mui espontaneamente se submetteu, lendo em uma das sessões o seu bem elaborado trabalho ácerca da *Academia Brasilica dos Renascidos.* Ahi diz o autor que, animado pela extrema benevolencia com que o Instituto acolheu o seu *Estudo sobre a Academia Brasilica dos Esquecidos,* proseguiu nas pesquizas relativas á existencia e desenvolvimento das associações litterarias que houve em nossa terra durante o regimen colonial; investigou documentos, compulsou velhas chronicas, carcomidos manuscriptos, e, apenas um ou outro facto isolado parecia indicar-lhe fraco vestigio, logo elle se apagava: isto lhe fez desesperar de cumprir a promessa, que havia feito na ultima sessão do anno de 1868; porém, senhores, ao genio perscrutador, ao amor e á dedicação que o autor consagra ao Instituto, e não á sua boa estrella sómente, como elle refere, deve hoje a nossa associação o conhecimento de ter existido em 1759, na provincia da Bahia, uma sociedade com o titulo de Academia dos Renascidos, sociedade esta que existiu posteriormente á dos Esquecidos, a qual celebrou sua ultima sessão a 4 de Fevereiro de 1725. Deve-lhe ainda o saber-se que, além do que foi escripto pelo nosso finado consocio visconde de S. Leopoldo, e pelo nosso 3º vice-presidente o Sr. Norberto, nada ha conhecido até aqui que possa fazer crer na existencia de alguma outra sociedade litteraria até 1736, quando na cidade do Rio de Janeiro appareceu a Academia dos Felizes, tomando por empreza *Hercules a afugentar com a clava o ocio,* e por divisa a letra *Ignavia fuganda et fugienda*; bem como que existiu com duração fugaz a Academia dos Selectos no anno de 1752, não havendo até 1759, em que appareceu a Academia dos Renascidos, que reclamava a herança jacente da dos Esquecidos, e firmava seu direito na identidade de fins e

analogia de meios, vestigios de academia alguma litteraria na colonia americana.

Compulsando com o insaciavel desejo de esclarecer a nossa historia os documentos que foram offertados pelo Sr. conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, chegou o nosso erudito 1º secretario a noticiar-nos as sessões celebradas pela Academia dos Renascidos, o dia de sua inauguração, o numero de socios que a compunha com a lista de seus nomes, e as materias que fizeram objecto de suas sessões, e bem assim a noticia sobre dois trabalhos unicos de que pôde ter sciencia.

Em todo esse trabalho se enxerga a força do raciocinio do autor e a bem conhecida penna do Revm. Sr. conego J. C. Fernandes Pinheiro.

Ja ia o anno social a terminar, sem que tivessemos visto chegar um dos mais robustos trabalhadores a dar conta dos fructos primorosos que costuma colher seu espirito nas repetidas e aturadas vigilias; já estavamos no ultimo dia de trabalho, e o obreiro parecia que, cansado do serão passado, não tinha recobrado forças para recomeçar, quando a sonora voz do nosso 3º vice-presidente se ouviu, dando pasto ao genio e realce ás musas, lembrando á patria em canto epico aquelle heróe que junto ao escalvado Pão de Assucar entregou a vida a Deus e ao tio o governo do Rio de Janeiro, atravessado em sua face pela india e inimiga setta.

O Instituto Historico viu-se por alguns instantes transportado ao antigo arraial de Estacio de Sá, o fundador da capital do Imperio, chamado a assistir aos ultimos instantes do guerreiro martyr. Tudo quanto havia de grande e nobre na nascente aldêa rodeia o leito do heróe. N'um delirio sublime, cheio de visões homericas, de sonhos de gloria e de miragens do porvir, Estacio de Sá

passa em revista os feitos de sua conquista e Uruçumerim e Paranapucahy ostentam-se a seus olhos como paineis de suas victorias; e emquanto seus guerreiros colhem louros, elle contenta-se com a palma do martyrio. Então sua mente engrandece-se, imflamma-se de viva luz, ouve harmonias celestes, e entre hymnos divinaes apresenta-se-lhe o guerreiro santo, o martyr S. Sebastião, a quem consagra a nova cidade: elle vem no corcel que tem azas de relampago, e que corre sobre as nuvens da tormenta. Uma das mãos sustenta a brida de ouro, e a outra enrista a lança reluzente. As suas palavras são de consolação; do sangue de Estacio de Sa brotará um novo povo, e em compensação de seu soffrimento permitte-lhe o Santo que elle no auge de seu delirio devasse os seculos futuros, e como Romulo veja a sua nova Roma, e, se isso é pouco, uma vindoura Babylonia.

Bella imagem do céo patentêa-se a seus olhos. A nascente aldêa engrandece-se e transforma-se n'essa metropole do sul, n'esse immenso imperio, illustrada com a corôa diamantina, e Estacio de Sá expira, tendo nos labios a saudação ao Imperio de Santa-Cruz Segue-se o grande funeral, e o conquistador vem dormir na terra regada de seu proprio sangue aos gritos da victoria, pois que é patria sua tambem a patria que elle nos deu: e quando um dia a magestade do Sr. D. Pedro II unida á historia o vier despertar do somno dos seculos, pagando homenagem á sua gloria, o poeta tocará tambem os seus restos para que reviva-lhe na alma o amor dos patrios feitos e a predisponha a novos cantos, dignos de nossa patria.

Esta nova poesia historica revela-nos que o autor prepara novos cantos epicos que, com outras e augmentadas composições das que figuram n'essa vasta epopéa, o amor da patria legará á gloria nacional.

O nosso 3º vice-presidente o Sr. Joaquim Norberto não podia deixar de offertar mais uma prenda á nossa associação; o amor que tributa ao Instituto não lh'o permittia' ei-lo na sessão de 3 do corrente lendo-nos essa sua preciosa poesia, a qual denominou — *Tenda do guerreiro.* O autor collocou-se na altura do heróe que cantou e confirmou mais uma vez os fóros que tem conquistado.

Não limitaram-se aos trabalhos já mencionados os que os nossos consocios produziram á custa do tempo em que se privaram do descanso, tão necessario á reparação das forças esgotadas no exercicio de seus encargos civis.

As nossas commissões offereceram á consideração do Instituto mui luminosos e bem elaborados pareceres ácerca das questões sobre as quaes foram consultadas, e, achal-os-heis nas actas das respectivas sessões em que foram lidos.

O estado de finanças do Instituto é prospero. Ao patriotismo do corpo legislativo, que consigna todos os annos no orçamento geral do Imperio uma subvenção para occorrer ás despezas d'esta associação; bem como á solicitude e zelo com que o nosso mui digno thesoureiro o Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja desempenha esse encargo, satisfazendo com promptidão todos os compromissos, e ainda mais, por meio de severa e bem entendida economia, promovendo um fundo de reserva possivel para acudir a qualquer emergencia, deve o Instituto o estado de prosperidade que acabo de affirmar-vos.

Os serviços do nosso honrado e incansavel thesoureiro são taes, que nada eu poderei dizer que faça sobresahir ao que tem-se dito, com verdadeira justiça, nos relatorios anteriores.

Graças á Divina Providencia, a inexoravel morte não fez numerosa colheita entre os membros effectivos do Instituto no corrente anno; infelizmente porém causou-nos

irreparaveis perdas nas pessoas dos prestantes consocios dos quaes vos fará a devida menção o nosso erudito orador.

Para admissão de novos obreiros que nos venham ajudar na ardua e gloriosa empreza a que nos dedicamos, substituir os que já não podem trabalhar por estarem fatigados pelas vigilias, ou exhaustos pela avançada idade, bem como para preencher os claros deixados pelos que foram arrebatados pela morte, fizeram-se algumas propostas de moços talentosos nacionaes, que têm exhibido ricos cabedaes, e tambem de alguns estrangeiros de nomeada conhecida no mundo scientifico Sobre estas propostas nada posso dizer-vos, porque umas se acham ainda submettidas ao juizo das nossas commissões de historia e geographia, e outras pendentes de pareceres da de admissão de socios.

O Instituto continúa a receber dos altos poderes do Estado innumeras provas de consideração : releva que em seu nome agradeçamos estes favores.

Os Exms. Srs. ministros e secretarios de Estado, presidentes de provincia e todas as autoridades do paiz não cessam diariamente de offerecer-lhe seus relatorios e outros documentos importantes para a historia e geographia do Imperio, e a todos nos confessamos agradecidos em nome do Instituto Historico.

As relações do Instituto com as academias e sociedades scientificas, quer nacionaes, quer estrangeiras, e d'estas tanto as do novo como as do velho mundo, cada vez se tornam mais estreitadas, já recebendo de todas ellas as mais distinctas provas de consideração e respeito, que têm sido retribuidas, já trocando entre si os productos de seus labores, nos quaes se encontram obras de verdadeiro merito.

A nossa *Revista* tem sido regularmente publicada; n'ella se vê a boa distribuição das materias que escrupulosamente faz o nosso mui digno 1° secretario, tornando-se por isso do maior interesse e muito apreciada quer pelos nacionaes como pelos estrangeiros.

A collecta de documentos historicos no corrente anno foi importantissima, grande numero de offertas foi feito tanto por parte de associações litterarias nacionaes e estrangeiras, como pelos socios e por pessoas estranhas ao Instituto, mas que se interessam pelas cousas da patria: longo e fastidioso seria enumera-las, é mesmo desnecessario, porque serão encontradas no annexo d'este relatorio.

Os nossos empregados, que em abono da verdade ainda estão mal pagos pecuniariamente, têm mostrado muito zelo e dedicação pelo serviço, tornando-se por isso dignos de justos louvores. Mais ao seu patriotismo do que ao diminuto estipendio que lhes é marcado devemos os seus bons serviços, e convem remuneral-os melhor logo que os nossos cofres o permittirem.

Aqui paro, senhores, para não fatigar por mais tempo vossas attenções, e agradeço-vos a bondade com que me ouvistes: conheço que mui mal cumpri o que a nossa lei organica ordena, porém era mister que o 2° secretario substituisse o 1° em seus impedimentos; era mister dar-vos conta, em cumprimento da mesma lei, do que haviam feito os obreiros d'este monumento de gloria nacional durante o corrente anno, que hoje finda; era mister balancear as riquezas litterarias de que o Instituto dispõe para espargir em sua *Revista*, e o historiador aproveitar-se um dia quando quizer honrar a patria escrevendo-lhe a historia: tudo isso era tarefa muito superior ás minhas forças; acabastes de ver quão mal desempenhei o vosso

mandato : a razão eu já vo-la disse, cumpre-vos remediar para o futuro este mal, collocando em meu lugar quem dignamente substitua o nosso 1° secretario em seus impedimentos e satisfaça a vossa espectativa.

Senhor, a V. M. Imperial e á excelsa Imperatriz do Brasil, e a S. A. Imperial, resta-me com o mais profundo acatamento agradecer o favor de tão benevolamente haverdes assistido a esta festa litteraria, e pedir-vos desculpa por ter eu abusado de vossas attenções ; faltam-me expressões com as quaes eu possa fazêl-o, demonstrando-vos ao mesmo tempo os sentimentos de respeito e gratidão de que me acho possuido ; signifique pois o silencio o meu eterno reconhecimento.

---

# DISCURSO

## DO ORADOR O SR. DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

As sepulturas dos grandes homens são como as ruinas dos monumentos : têm voz : falla n'ellas o passado em proveito do presente e do futuro. A memoria dos benemeritos é luz, e o tributo de gratidão que se rende a finados que se illustraram na vida é ainda sobejamente pago pela lição de suas virtudes perpetuada na historia.

Lembremos os nomes, os feitos e os serviços dos nossos consocios que no ultimo anno social foram perdidos pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e no seu simples elogio falle a voz do passado nas ruinas d'esses monumentos.

O primeiro que desappareceu no abysmo da morte deixou um nome que encheu e enche o mundo com todo o esplendor da sciencia. Foi o velho e venerando Martius.

Carlos Frederico Philippe de Martius, filho de Ernesto Guilherme Martius, professor na escola de pharmacia de Erlangen, nasceu na cidade da Baviera a 17 de Abril de 1794, e allemão pelo berço em que se embalou á margem do Reduitz, era pelo sangue ou de origem italiano. Por mais que se ostente rica de grandezas, de maravilhas e de heróes, a Italia tem direito a lamentar-se da privação d'esse monumento que lhe tomou a Allemanha.

O açoite sinistro da intolerancia religiosa espantára com tresloucada perseguição da Italia e da França como havia de espantar da Hespanha milhares de victimas de suas crenças, que fugindo á oppressão e ao despotismo, ao terror e á morte levaram braços e capital, industria e sciencia, progresso e pujança para os estados hospitaleiros,

onde ao encanto da liberdade acharam guarida e protecção. Erlangen applaudiu-se em 1688 engrandecida com a sua *cidade-nova*, fundada por muitos dos calvinistas emigrados da misera França, quando Luiz XIV, obedecendo á influencia da Alnintinan, cujo confessor era jesuita, revogou o edito de Nantes, com que Henrique IV tinha garantido patria, privilegios, segurança e crenças dos seus antigos correligionarios. Como então, já dois seculos antes Galosthus Martius, nascido em Narni em 1427, e nomeado professor em Padua em 1450, havia sido obrigado, para escapar ao furor da intolerancia religiosa, a refugiar-se na côrte do rei Matheus Corvinus da Hungria; depois a familia Martius perdida pela Italia se espalhou pela Allemanha.

O sabio, cuja morte deploramos, herdou de seus parentes o amor das sciencias naturaes e especialmente da botanica: Henrique Martius, seu tio-avô, fôra o autor da *Flora de Moscou*, e seu pai era contado entre os fundadores da sociedade botanica de Ratisbona: esse amor tornou-se para o tambem nosso Martius em desveladissimo culto: na idade das flôres amou as flôres e aprendeu seus nomes, sua composição, seus orgãos; joven, conquistou o mundo dos vegetaes, reconhecendo, classificando e registrando nos livros do seu dominio desde as algas quasi imperceptiveis até os boabahs da Africa e os verdes gigantes do Amazonas; velho, emfim, achou-se em um throno, e coroado rei por todas as nações e por todos os sabios: Carlos Frederico Philippe de Martius foi rei, e na historia fica rei do reino vegetal.

Sahindo do collegio de Erlangen, onde bebeu profundos e variados conhecimentos litterarios, Martius entrou aos dezeseis annos para a universidade, destinando-se á medicina, que sacrificou á sua predilecção pelas sciencias naturaes: dois annos depois tomou o grão de doutor da aca-

demia, apresentando a sua primeira obra *Plantarum horti-academici Erlangensi enumeratio*. A 17 de Abril de1814, no quarto lustro, pois, de sua idade, já era em Munich adjunto do velho Schrank, inspector do jardim botanico que alli acabava de ser estabelecido, e furtando-se muitas vezes a essa capital fez até 1816 diversas excursões botanicas em Salzbourg e na Corinthia, onde herborisou com Hoppe. Nomeado adjunto da academia em Outubro d' esse ultimo anno, publicou no seguinte a *Flora Cryptogamica Erlangensis*, obra ainda hoje altamente considerada pelas mais competentes autoridades.

Em 1816, por occasião do casamento da archiduqueza a Sra. D. Leopoldina d'Austria com o principe real o Sr. D. Pedro, depois primeiro imperador do Brasil, os governos d'Austria e da Baviera resolveram mandar a esta parte da America, que em breve se tornaria imperio independente e livre, dois naturalistas bavaros, Spix como zoologista, e Martius como botanista; a academia das sciencias exigia d'esses missionarios um estudo o mais aprofundado que fosse possivel de todas as producções naturaes do vasto e esplendido Brasil. Pela grandeza da commissão calcula-se a grandeza da confiança, e um dos dois naturalistas, Martius, contava apenas 22 annos; era da idade de Condé na batalha de Rocroy.

Partidos de Trieste a 22 de Abril de 1817, Martius e seu companheiro chegaram ao Rio de Janeiro a 15 de Julho seguinte: os dois naturalistas não eram d'esses viajantes romanescos, improvisadores sem consciencia, que, farejando os lucros da edição de um livro novo, simulam peregrinações que não fizeram, observações do que não viram, inventam costumes que não existem, e, passando as noites no alcaçar ou em orgias, fazem de conta que testemunharam as pororocas do Amazonas, e admiraram a ca-

choeira de Paulo Affonso; e temperando historias que phantasiam com o epigramma mordaz, com a falsidade extravagante, com as calumnias mais indignas, ingratos á hospitalidade mais franca, e á protecção mais facil e menos bem merecida, voltam para sua bella Paris, e só por milagre dez vezes escapos aos selvagens e aos horrores do Brasil, fazem o seu negocio, vendendo o livro, pura e innocente flôr que lhes sahira da alma sem peccado.

Martius e Spix não foram falsificadores: homens de sciencia e de coração, sabios, verdadeiros gigantes ante os quaes somem-se no desprezo aquelles insectos apenas incommodos, Martius e Spix, conquistadores da natureza, lançaram-se nos campos de seus triumphos e de suas glorias: nas provincias de S. Paulo e Minas abriram suas primeiras campanhas, sonbaram com as entranhas da terra descendo aos mais fundos valles, e saudaram de perto o céo, attingindo os cumes das mais altas serranias; de Minas-Geraes foram audazes penetrar na provincia da Bahia, onde depois de ferteis excursões no districto de Ilhéos, riquissimo de plantas interessantes, invadiram o interior dos desertos, entraram em Pernambuco e o percorreram, franquearam montanhas, chegáram aos valles ardentes do Piauhy e os venceram, levaram sua conquista insaciavel ao Maranhão, d'onde pelo oceano salgado demandaram o Mediterraneo doce, subiram o Amazonas até Ega, e ahi emquanto Spix seguia as aguas do rei dos rios até o Perú, Martius avançou pelo Japurá até Nova-Granada, estacando em frente das cataractas de Arara-Cuara. De volta os dois naturalistas reuniram-se na Barra do Rio-Negro e foram chegar a Belém a 15 de Abril de 1820. No fim d'esse mesmo anno chegaram de volta a Munich.

Em pouco menos de tres annos de afadigosas viagens e atrevidas excursões Spix e Martius tinham percorrido cerca

de mil e quatrocentas milhas, no sul do Brasil, subido á magestosas e imponentes serras; no norte admirado os maiores rios do mundo, recolhido no sul e no norte raras e preciosas collecções, visto, estudado o homem civilisado e o homem selvagem, o cidadão e o indio; apreciado as maravilhas da nossa opulencia vegetal, e calculado os prodigios de nossa riqueza mineral, comprehendido, emfim, a assombrosa torrente de passaros, de thesouros e de privilegios naturaes derramada pela Divina Providencia sobre este solo de benção, onde tudo a seus olhos se ostenta grandioso, tudo.... tudo.... menos o homem, que ainda hoje é pequeno em face das proporções magnificas de uma natureza excessivamente descommunal.

A' memoria de Spix devemos por certo gratidão; Martius porém foi mais do que o Humboldt, foi o Colombo do Brasil; pelo berço allemão, pelo sangue italiano: Martius é nosso pela cabeça e pelo coração, Martius é brasileiro pela sciencia e pelo amor: joven, ardente, sensivel, sagaz e consciencioso observador, o sabio naturalista e distincto litterato recebeu na sua viagem scientifica pelo nosso paiz impressões tão generosas, viu de perto tão esplendidas maravilhas, descortinou tantos segredos de opulencia, recolheu tantos thesouros para a sciencia, foi tão amado e amou-nos tanto, que até aos seus ultimos dias, até á sua morte Martius lembrou o Brasil, serviu ao Brasil, contou com o Brasil, e não lhe faltou o Brasil.

O grande sabio conquistador intellectual do Brasil, como o chamou um dos seus biographos, consagrou a maior parte da sua vida ao nosso paiz; nem sabemos d'entre os nossos estadistas brasileiros quem tanto haja feito por elle: a Martius devemos e deve o mundo obras numerosas geographicas, ethnographicas, linguisticas e botanicas sobre o Imperio americano, e ainda em 1867 aos 74 annos de

idade, Martius, o brasileiro pela sciencia e pelo amor, publicou um ultimo trabalho sobre a lingua e costumes dos nossos indios. Em seus escriptos magistraes e profundos não ha conselho que aproveite aos interesses egoistas de paixões que não têm olhos para o dia de amanhã, e que se gastam em redomoinhos estereis de uma luta ingloria, na qual é a patria o que se lembra menos ; ha n'elles porém luz de futuro, sol que illumina o caminho das immensas fontes de riqueza publica.

A primeira obra de Martius devida á expedição scientifica ao Brasil foi a relação d'essa importante viagem que encheu tres volumes em quarto publicados de 1823 a 1831 e enriquecidos de cartas geographicas : o rei Maximiliano I tinha encarregado d'este trabalho a Spix e Martius; Spix porém morreu em 1827, de modo que ao segundo coube principalmente o desempenho da transcendente tarefa, que aliás é tão louvada, como a obra igual de Humboldt sobre as outras partes da America tropical. Goethe fez elogio d'esse monumento de Martius, e o celebre pintor Cornelis ornou-o com um frontispicio. O nosso sabio e venerando consocio, ha um anno e dois dias finado, foi além dos compromissos que tomára, e por morte de Spix, que apenas tratára dos mammiferos, das aves e de parte dos amphibios do Brasil, completou o trabalho do seu fiel e dedicado companheiro, sendo auxiliado por zoologistas celebres, como Agassiz, André Wagner e Pesty.

A parte botanica da fertilissima commissão scientifica, resultado precioso das colheitas realizadas por Martius, deu ao mundo o que se chama « *Nova genera et species plantarum brasiliensium* », onde o sabio descreve mais de quatrocentas especies e setenta generos novos.

Descansando d'estas producções gigantescas, para as quaes apenas bastaria a vida toda de um naturalista nota-

vel, Martius distrahia-se, multiplicando incessantes estudos e lições, que modestamente publicava, que a sciencia recolhia zelosa, e cuja enumeração encheria paginas, que elle dispensa no esplendor de mais deslumbrante gloria.

Mas o venerando sabio deu ainda a seus contemporaneos e legou á posteridade duas obras magnificas, que são soberbas pyramides attestadoras perpetuas da sua robusta e admiravel sciencia: uma d'ellas é a *Historia Naturalis Palmarum*, tres volumes in-folio impressos em Manchen de 1823 a 1850, e cujo primeiro volume trata principalmente das especies brasileiras. A outra é a *Flora Brasiliensis.*

A historia natural das palmeiras, que Linnêo chamava as princezas do reino vegetal, é reputada pelos mais abalisados e competentes juizes como portentoso monumento; e um celebre naturalista lavrou sobre ella a sua sentença, exclamando arrebatado: « Emquanto houver palmeiras será lembrado o nome de Martius. »

A *Flora Brasileira* devia e deve conter a descripção e a figura de todas as plantas do Brasil: os mais famosos botanistas do mundo contribuiram para essa publicação, que teve por protectores S. M. o Sr. D. Pedro II, o imperador Fernando I da Austria e o rei Luiz I da Baviera, e que se considerou sem rival nos annaes da botanica. Honroso e grato nos é lembrar que a magestosa *Flora* exigia sacrificios pecuniarios que nem sempre acudiam ao sabio, e que foi de 1850 em diante, com o concurso poderoso do governo brasileiro, que ella se desenvolveu, animada e facil, em folhetos que Martius deixou em numero de quarenta e seis, contendo já mil e quatrocentos desenhos in-folio e a descripção de mais de mil especies de plantas. Não coube ao venerando bavaro a fortuna por elle ardentemente desejada de levar ao cabo tão grandiosa empreza.

Setenta e quatro annos, dos quaes mais de sessenta consagrados ao estudo, ás excursões e viagens scientificas, ao magisterio, ao cultivo incessante das sciencias naturaes e das letras, e a essa extraordinaria producção de obras que enriquecem as bibliothecas de todas as academias do mundo, gastáram aquella vida preciosissima, que não chegou a ser de um seculo, e que medida pelo numero e transcendencia dos trabalhos deixados parece ter sido de seculos.

Martius honrou com o seu nome o quadro dos membros de quasi todas as academias e sociedades scientificas do mundo, imperadores e reis não pouparam demonstrações de estima e de favor ao seu grande merecimento, e as nações, e os sabios e os seus contemporaneos souberam glorifical-o vivo: plantas e animaes descriptos pela primeira vez receberam o seu nome; na Nova Islandia uma montanha vaidosa ousou chamar-se Monte Martius, e por occasião de sua festa jubilaria a 30 de Março de 1864, o velho professor de botanica, de Munich, viu cunhada uma medalha com a seguinte inscripção: « *Palmarum patri dant lustra decem tibi palmam. In palmis resurges.* »

Martius morreu a 15 de Dezembro de 1868, e seu cadaver desceu á sepultura coberto de ramos de palmeiras.

O mundo chora o sabio, o Brasil chora além do sabio, que o estudou, conheceu e espalhou a fama dos seus thesouros, um amigo de 50 annos de suaves relações, para quem o titulo de brasileiro era sempre chave segura que lhe abria o coração.

A morte roubou-nos este anno o nosso preclaro consocio honorario o almirante Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma, que nascêra em Lisboa a 30 de Julho de 1808, seus pais José Victorino de Barros, mais tarde 2º tenente da armada brasileira, e D. Maria Isabel de Barros, e que com sua familia veiu para o Brasil e chegou ao Rio de Ja-

neiro a 10 de Junho de 1810 ; assim pois, se Portugal foi-lhe o patrio berço, do Brasil ficou elle sendo desde a primeira infancia, e brasileiro pelas suaves recordações da idade dos risos de anjo, pela educação, pelos costumes, pela nacionalidade, pela esposa, pelos filhos, o foi tambem e sempre pelos serviços e pela dedicação á terra dos seus amores mais santos, a unica que a memoria e o coração lhe mostravam como patria.

Na cidade do Rio de Janeiro recebeu a instrucção primaria, estudou a lingua vernacula, a latina e a franceza, seguiu o curso de mathematicas na academia de marinha, com louvor e estima de seus mestres, e em 20 de Novembro de 1822 assentou praça de aspirante a guarda-marinha, e de guarda-marinha teve promoção a 11 de Dezembro do anno seguinte.

Seguindo a carreira de seu pai, Joaquim José Ignacio acertára com a propria vocação : amou a marinha e o mar; a marinha pela bandeira, o mar pelo encanto de sua grandeza, que arremeda o infinito, e, unificando os dois nobres affectos, amou a honra da bandeira auri-verde com a grandeza quasi infinita do mar.

Não se distrahiu, nem se quiz repartir em variedade de tarefas e de ambições : foi marinheiro, sempre marinheiro; no navio e no arsenal respirava e vivia no seu elemento : affavel, ameno e brando por natureza, affectava ás vezes no exterior aquella especie de rudeza imperiosa que o rigor do commando nos combates e nas tempestades impõe ao official de marinha, e que parece harmonisar-se bem com a côr da face requeimada pelo sol, com o corpo educado nas lutas com os elementos e com a alma temperada pela emoção do mar.

Cedo encetou a longa serie de seus serviços : de 1824 a 1825 fez a campanha aliás facil de Pernambuco, Ceará e

Maranhão, e n'esta ultima provincia commandou o cuter *Independente* e concorreu para o desarmamento da força revoltada que se achava acima da villa do Rosario. Na guerra da Cisplatina entrou com galhardia em diversos combates; mas duas vezes sobre todas se distinguiu. A colonia do Sacramento, onde Joaquim José Ignacio commandava a bateria de Santa Rita, estava cercada por terra e mar e já em extrema penuria de recursos alimenticios: em situação desesperada o bravo e já então 2º tenente prompto obedece á ordem recebida, e de noite parte em uma lancha desarmada, passa por entre 19 embarcações inimigas, faz-se ao largo, chega no dia seguinte á nossa esquadra, muito longe fundeada, e dois dias depois volta com tres navios carregados de munições de todos os generos, zombando do fogo horrivel do inimigo, e saudado pelas acclamações dos indomitos guarnecedores da praça. Deus tinha protegido a audacia do marinheiro criança.

Em 1827, na infeliz expedição da Patagonia, a corveta *Duqueza de Goyaz* perdeu-se á entrada da barra, e Joaquim José Ignacio, que via o oceano em furia arrebatando e abysmando a guarnição, teve a honra de ser o ultimo official que abandonou o navio; prisioneiro logo depois em combate extraordinariamente desigual, foi mandado para Buenos-Ayres em um barco que levava mais 80 brasileiros, que revoltáram-se na viagem, apoderaram-se da embarcação, e, illudindo tres vasos de guerra que os escoltavam, seguiram para Montevidéo, onde chegaram a 29 de Agosto do mesmo anno.

Em 1831, no Rio de Janeiro, e em 1836, no Maranhão, prestou relevantes serviços á ordem publica na côrte, expondo sem temor a vida impavido ao sybillar das balas da soldadesca revoltada; na provincia do norte, impedindo conflicto de povo armado em contenda eleitoral.

Em 1837, commandou o vapor *Urania*, levou ao Rio-Grande do Sul, em tremenda revolta, o presidente Nunes Pires, successor do general Antero, preso pelos rebeldes, tendo sido pelo governo do regente armado com arbitrio de entrar ou não a barra da provincia extrema do sul, conforme as circumstancias, cuja apreciação era deixada á sua prudencia.

Na revolta da Bahia distinguiu-se nobremente, servindo á causa da legalidade, e castigando a ousadia de um navio estrangeiro. A cidade revolta e em desespero tocava á penuria, e uma barca austriaca tentava entrar no porto, e para elle seguia carregada de farinha; nossa esquadra bloqueadora parecia indifferente, ou hesitava em atacar a barca; o capitão-tenente Joaquim José Ignacio, que commandava o brigue *Constança*, impacientou-se, mandou soltar as velas, metteu-se debaixo das baterias da cidade, e no meio de uma chuva de balas afugentou o navio insolente, e regressou para seu posto ao som de vivas e de applausos enthusiasticos de uma corveta ingleza, um brigue francez e uma escuna dos Estados-Unidos, cujas guarnições nas trincheiras saudáram o bravo commandante do *Constança*.

Sendo inspector dos arsenaes de marinha do Rio-Grande do Sul em 1841, a elle principalmente deveu-se o não tomarem os rebeldes a cidade d'esse nome, d'onde voltou em 1845, trazendo em seus assentamentos esta nota honrosa: « poupou grossas sommas de dinheiro aos cofres nacionaes. »

Já era capitão de fragata desde 15 de Março de 1844 e a 2 de Abril do anno seguinte tomou o commando da fragata *Constituição*, cabendo-lhe no mez de Outubro a honra de conduzir SS. MM. Imperiaes á provincia do Rio-Grande do Sul.

Em 1846 foi á Inglaterra com o fim de fabricar a fragata

e lá deixou elogiado nome: de volta á patria em 1847 o illustre Candido Baptista, então ministro, nomeou-o membro da commissão, por elle presidida, e que como conselho naval tratava de todos os negocios da marinha ; no desempenho d'esta tarefa mereceu o nosso digno consocio os mais bellos elogios.

Estacionava na Bahia quando foi mandado a tomar o commando das forças navaes em Pernambuco que se debatia em revolta, e alli no dia 2 de Fevereiro de 1849 desembarcando á frente de 500 praças pelejou nas ruas do Recife, e muito contribuiu para a derrota dos rebeldes.

Promovido a capitão de mar e guerra a 14 de Março d'esse anno, tomou a 26 de Maio do seguinte conta da inspecção do arsenal de marinha da côrte, onde até 1854 ultimou a construcção da corveta *Bahiana*; construiu a *Imperial Marinheiro*, o brigue *Maranhão*, o brigue-escuna *Tonelero*, e o vapor *Ypiranga* ; desenvolvendo ainda o maior zelo e actividade em diversas obras e na direcção do serviço do arsenal.

Chefe de divisão em 1852, encarregado do quartel-general da marinha em 1855, chefe de esquadra a 2 de Dezembro de 1856, membro effectivo do conselho naval em 1858, foi a 2 de Março de 1861 chamado aos conselhos da corôa com a pasta do ministerio da marinha, e interinamente com a de agricultura, commercio e obras publicas que então era iniciada.

Na alta administração como em todas as commissões que desempenhou, Joaquim José Ignacio se distinguiu sempre pela intelligencia, vontade forte, solicitude e honra; e constantemente occupado, preoccupado e, digamo-lo assim, apaixonado da marinha, só desviava d'ella os sentidos para abrir o coração á caridade, quando sob suas vistas foram feitos o cemiterio e a casa dos expostos da santa casa da

Misericordia, a que serviu como escrivão e provedor interino; quando esmolou de porta em porta na sua parochia a favor dos infelizes atacados de peste que nos flagellou em 1854; quando estabeleceu uma mesada á enfermaria da marinha no quartel de Bragança; e quando emfim espalhava beneficios com o segredo do Evangelho, acudia á voz da amizade, ao cumprimento dos deveres civicos, ou ao clamor do infortunio.

Completava suas virtudes o mais profundo sentimento religioso, que, inoculado pela educação na infancia, desenvolvido e firmado pela razão na idade do raciocinio, exaltou-se na contemplação da immensidade do mar e dos mundos radiantes do firmamento, n'esses tantos dias e tantas noites mudas, em que elle, isolado entre o mar e o firmamento, levantando o rosto, via na multidão, no movimento, no equilibrio dos astros, Deus; abaixando os olhos, via no immenso abysmo das aguas, Deus; e, olhando em torno, via na imagem do infinito, Deus.

Mas a ultima phase da vida do benemerito vai resplender agora: é a sua aurora boreal no frio polo da velhice prematura. A guerra santa da desaffronta nacional enraizava-se no Paraguay: o bravo marinheiro foi chamado para substituir no commando em chefe da esquadra em operações ao Sr. visconde de Tamandaré, o nosso Bayardo do mar. A 5 de Dezembro de 1866 parte remoçado pela consciencia do dever e pela gloria de ir vencer ou morrer pela patria. De novo sauda o oceano e acclama a bandeira dos seus amores, o oceano que em horrivel borrasca já lhe tinha devorado um irmão illustre, a bandeira, por cuja honra n'essa mesma guerra já lhe tinha morrido impavido um filho heróe.

Parte, vôa, chega e o mais sabemos todos.

A 15 de Agosto de 1867 Curupaity a provocadora é bom-

bardeada, e o vice-almirante á frente de brilhante expedição no encouraçado *Brasil*, destruindo estacadas, zombando de torpedos, e ao troar das baterias inimigas que vomitavam a morte, passa além da fortaleza insolente ; e a 17 de Setembro seguinte recebe de S. M. o Imperador o titulo de barão de Inhaúma.

Depois de seis mezes de anxiedade, de bombardeios, e de rudes trabalhos rompe o 19 de Fevereiro de 1868, e Humaitá, a impossivel, Humaitá a encantada, vê pelo meio da sua chuva de balas e ao clarão da sua atmosphera em fogo os encouraçados que lhe forçam a passagem e que nos extremos de sua linha ostentáram soberbos Silveira da Motta, que se chamou *primus inter paris*, e Mauritv, o joven Nelson do *Alagôas*, que não quiz entender o signal do velho Parker, que então em ponto arriscado metralhava a bateria de Londres.

A 3 de Março do mesmo anno o barão de Inhaúma foi elevado a visconde do mesmo titulo com grandeza.

Depois de Humaitá o *Timbó*, alem do Timbó *Tebicuary*, e emfim além de *Tebicuary* a formidavel *Angostura*, perpetuam a memoria do visconde de Inhaúma. Diante de Angostura, cujo passo estreito e tortuoso força, dirige ele o combate na *Belmonte*, navio de madeira, e commanda sobre o tombadilho fardado de grande uniforme e com tanta galhardia e bravura que no fim da peleja é comprimentado pelos commandantes de tres canhoneiras estrangeiras que testemunham o denodado feito.

Em breve não houve á margem do rio mais fortalezas a vencer : o rio era nosso, e o cruelissimo dictador do Paraguay reunia, pertinaz e frenetico, os restos do seu exercito nos seus antros do interior : a marinha brasileira repousava sobre seus louros immarcessiveis, e o visconde de Inhaúma, sem a electrica excitação dos combates, sentiu

que, em dois annos de trabalhos, de lutar e de esquecimento da propria saude, gastára a vida e se approximava da agonia: o Paraguay o matava, e os homens da sciencia reclamavam a sua retirada para o Brasil; o visconde esperou resignado a licença e a ordem do governo imperial para voltar á patria, e, almirante effectivo a 28 de Janeiro de 1869, entrou a barra do Rio de Janeiro a 10 de Fevereiro a bordo da *Nitherohy*. A *Nitherohy* era um ataúde.

O visconde de Inhaúma expirou a 8 de Março, no mesmo dia em que recebêra com enlevo verdadeiramente catholico todos os soccorros da religião.

Elle foi na terra grã-cruz effectivo da imperial ordem da Rosa e de Aviz, commendador da de Christo, grande official da ordem da Legião de Honra, cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, conselheiro de guerra, almirante effectivo e tinha o titulo de conselho.

E foi mais do que tudo isso para o Brasil, foi um dos heróes e uma das nobres victimas da guerra de honra; um d'aquelles benemeritos dentro de cujos tumulos ou simples sepulturas humildes, no meio do pó da morte, palpita o coração da patria agradecida.

Perdêmos tambem este anno o nosso venerando consocio o Dr. Claudio Luiz da Costa, que, recommendavel por muitos outros titulos, sobrar-lhe-hia a gloria de ter sido soldado do Ypiranga, paladino da independencia, e sacerdote da caridade no paternal desvelo com que amou, dirigiu, deu luz artificial aos olhos mortos dos meninos cegos, para que a patria e a humanidade honrem perpetuamente a honradissima e bella memoria do seu nome.

O elogio d'este nosso illustre consocio finado será feito no proximo anno social pelo distincto 1º secretario do Instituto o Sr. conego Dr. Fernandes Pinheiro, que d'essa nobre tarefa se achava digna e especialmente encarregado,

e cujo desempenho adiou, forçado pela molestia que hoje nos privou da sua presença e da sua voz.

Em França apagou-se finalmente este anno a debil e vacillante flamma de uma vida, que durante meio seculo, tinha sido no mundo planeta radioso e magnifico. Alphonse de Lamartine, o immortal na historia, dorme o somno da morte na terra onde foi prodigio. Exemplo das maiores grandezas humanas na grandeza dos triumphos, como na grandeza do infortunio, das desillusões e do soffrimento, se algum dia sentiu-se explicavelmente orgulhoso da magestade da intelligencia e da soberania do genio, Lamartine deixa ainda aos homens triste grandeza na lição da nossa miseria; porque esse sol de meio seculo já era sem luz e abysmado em nevoas de desfallecimento quando se abysmou no extremo oceano. Ia completar 79 annos e sua fronte carregára o peso de tres corôas conquistadas pelas victorias assombrosas de seu espirito illuminado e deslumbrador. Era demais para um homem: a triplice gloria lhe consumira a vida em fogo perennal. Lamartine quando morreu já não vivia.

Alphonse de Lamartine era membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro: um dos raios projectados d'esse foco de luz passou pelo quadro dos nossos consocios escrevendo n'elle esse nome illustre; mas o vosso humilde orador em revolta confessa contra o seu dever e o preceito dos estatutos, recúa por fraqueza diante do vulto homerico de quem lhe cumpria fazer o elogio biographico.

A vida de Lamartine foi encantado jardim de fadas, seára admiravel de lavrador inspirado, liça de combates de palladim de Ariosto, quadro de fortuna, onde se ostentam immensos o Capitolio do genio e a Tarpéa da adversidade, lago tranquillo, limpido, e oceano tempestuoso, campo de ruinas gloriosas, estupendas, melancolicas, sombrias,

digna da penna de Volney: ha n'essa vida cem paineis para Raphael e outros tantos para Miguel Angelo: quem não sabe de cór a vida de Lamartine?... Em que lingua em que nação, em que academia e em que instituto não foi já ouvido o seu elogio?... Em que deserto deixa de haver uma Stanhop que applauda essa vida preclarissima, que foi suave e angelica fonte de harmonias, prophecia de mago vidente do futuro, thesouro de generosa dedicação, palavra, eloquencia-montanha esmagadora de Titans revolucionados, magestade omnipotente de alguns mezes e logo após eclypse não merecido, e acabando em diluvio de gemedora poesia agonisante, que o mundo recolheu avaro como canto de cysne, ou exhalaram fragrante das linhas odoriferas em que se abrasou a phenix que não póde renascer?

A posteridade, que em 1869 começou para Lamartine, recebe-o cingido com tres diademas, o de poeta, o de estadista e orador, e o de historiador.

Como poeta não ha quem ouse disputar-lhe os louros: que homem se atrevêra a duvidar da flamma accesa por Deus n'aquella fronte magnifica? De Lamartine poeta o inspirador foi o Christo: Lamartine aprendeu a lêr na biblia aberta sôbre os joelhos de sua mãi, no livro de Deus aberto no seio do amor mais puro, e sublimou a santa inspiração na terra dos grandes mysterios e do martyrio de Jesus.

A revolução da França, o despedaçamento do throno de Luiz XVI, o terror e o ruido da guerra, Napoleão e a Europa em incendio, abafavam com o estrepito medonho os cantos dos poetas: André Chénier, o ultimo, fôra emmudecido pela guilhotina; mas a poesia não morre: de subito Chateaubriand volta da livre America, e enceta com os *Natchez* suas magistraes e esplendidas obras; e emquanto

elle asylado em Londres, Mme. de Stael fugitiva viajante, e o volcanico Byron no regaço da rainha dos mares, fazem reviver o bello, o joven Lamartine nas margens do Saona, toma a lyra grega que cahira das mãos de Chénier, ajunta ás suas cordas a corda suavissima do christianismo, e em breve faz esquecer a cansada escola voltairiana e mythologica, encantando a França e o mundo com a poesia intima, poesia do coração, repassada de melancolia, de amor e de pureza. Desde as *Meditações* até as *Harmonias*, desde *Jocelin* até a *Quéda de um anjo*, Lamartine exaltou-se, foi reformador, creou escola, e, como Chateaubriand, influiu poderosamente sôbre o espirito da Europa ; e além da Europa o mundo não julgou : foi dominado, arrebatado pelo poeta, e unanime entregou-lhe embevecido a corôa do Tasso.

Oh ! mas não ha corôa sem espinhos ! A da poesia foi como signal de condemnação para Lamartine nas lutas, e nas tormentas do parlamento e do governo na vida representativa da França. A poesia é symbolo de incapacidade politica para certos Minos severos, que talvez nem perdôem a Moysés o ter sido tão grande e sabio legislador, sendo como foi o primeiro poeta.

Lamartine tinha escripto : *aimer, prier, chanter, voilà toute ma vie* : o verso era dulcissimo e resumia a promessa de um rival de menos em uma portentosa intelligencia ; o poeta, porém, comprehendeu e disse mais tarde que *o labor social é o trabalho quotidiano e obrigatorio de todos os homens que participam dos perigos e dos beneficios do Estado* : d'esta grande verdade transluziu a ameaça do concurso de um emulo, que effectivamente hombreou com os mais altos e por vezes os olhou de cima.

Legitimista por educação até metade de sua vida, liberal sem ligações com partido algum desde que tomou as-

sento na camara dos deputados da França, Lamartine teve na tribuna um solio de eloquencia; um dos seus contemporaneos, escriptor apaixonado, mas de reconhecido merecimento, em seus juizos concisos, como os de Pombal, disse do eloquente deputado de Macon: « E' maior que Mirabeau e igual a Cicero. » Era inevitavel ceder á evidencia; o planeta rutilava, e não vêr, não sentir o fulgor dos raios fôra confissão de misera cegueira: Lamartine foi reconhecido como um dos primeiros oradores do parlamento francez; não possuia o tom dogmatico e o estylo doutrinario de Guizot; não tinha o dom do encadeamento de raciocinios desfilados em mira de uma consequencia absoluta e fulminante que recommenda Thiers; não era impetuoso e enthusiasticamente arrojado como Victor Hugo; mas sem o exclusivismo typico de cada uma d'essas condições oratorias, reunia bastante de todas a outros preciosos dotes que em perfeita harmonia o tornavam orador logico para a persuasão, claro, simples e deleitoso para o embevecimento, transportado e ás vezes sublime para o enthusiasmo do auditorio.

No governo do Estado pudéra ser dictador e unico em cinco mezes de idolatria, em que a França o adorou em seguida á revolução de 1848; elle, porém, soube mostrar-se o mais zeloso e menos ambicioso dos depositarios do poder supremo de seu paiz n'essa época arriscada, tremenda, e vertiginosa. Foi sôbre as convulsões de um povo em revoltas, sôbre as lavas de uma revolução, cujas proporções excederam todos os calculos, que alguns ou muitos lavraram a sentença de incapacidade politica de Lamartine poeta; mas a que o poeta conseguiu e fez di-lo a historia: nos mais horriveis dias do terremoto politico estendeu o braço, e com a mão conteve o enorme rochedo que se despenhava; rasgou a bandeira vermelha que era o

terror para a França e a guerra para a Europa, e desfraldou a bandeira tricolor que foi para a Europa a garantia da paz, e para a França a fiadora da ordem e da propriedade; maldisse das violencias do povo armado em face do povo frenetico; despedaçou a guilhotina que ainda ameaçava os crimes politicos, e quebrou as algemas dos escravos das colonias francezas, isto é, com o poder de sua palavra miraculosa e com a influencia do seu conselho, que então podia ser imperioso, levantou um dique aos excessos da revolução, impediu a guerra, salvou a França, emancipou os escravos e revogou a morte.

Eis o que realizou em breves semanas de governo o estadista-poeta: que fariam em taes circumstancias e em seu lugar os estadistas que, apezar seu, embora não confesso, não podem ser poetas?... Em 1848 Lamartine com a sua poesia fez mil vezes mais pela França do que Guizot, com a sua prosa doutrinaria e obstinada, que perdeu Luiz Filippe.

Como historiador, emfim, Lamartine é ainda responsabilisado pela macula do seu encanto pela poesia que derramou na historia. Sem a concisão energica e o juizo profundo de Tacito, sem o claro e minucioso processar dos factos e a logica precisão das sentenças de Macamby e de Thiers, Lamartine foi em verdade muito além da amenidade pittoresca de Michelet; mas nem por isso imporá menos a leitura e o estudo de suas obras historicas. Se a *Historia da Russia*, um dos seus dolorosos improvisos do tempo da adversidade, apenas inicia o leitor nos principaes segredos do desenvolvimento do poder e da politica tradicional do Imperio ao norte da Europa; se a *Historia da Restauração* faz lembrar Xenofonte pela brilhante elegancia e não menos pela diffusão, e agradando muitas vezes ao coração, outras muitas deixa de contentar o espirito: a

*Historia da Turquia* é uma epopéa que commove, deslumbra, arrebata e obriga a abençoar o historiador por ter sido poeta quando emprestou á meia lua ottomana todo o explendor do astro do dia no céo do oriente. Tudo alli é grandioso, enlevador, rico de pompa e de elevação, e tudo recorda a campanha da Criméa, e o leitor, dominado pelo poeta-historiador, interrompe-se mil vezes para fazer votos pela quéda de Sebastopol e pelo triumpho das aguias francezas protectoras do sultão.

E antes d'essas historias tinha elle publicado a dos *Girondinos*, os livros de flammas electricas que accenderam talvez a revolução de 1848: a critica não a poupou; mas sem duvida foi essa a mais estudada e reflectida das obras historicas do grande poeta, e n'ella avultam preciosas condições de historiador, descrevendo com assombradora e terrivel verdade os acontecimentos, as violencias, os horrores e os crimes de uma época tremenda; elle salva a idéa da revolução, do meio do sangue e do terror em que a abysmaram, e debaixo do seu ponto de vista ensina e préga a indulgencia em favor de seus autores: o antigo legitimista liberal, fazendo pazes com Robspierre, depois de celebrar o triumpho heroico de Vergnion e seus companheiros no calvario da guilhotina, avança para a republica. A *Historia dos Girondinos* foi talvez um livro de propoganda; mas que grandeza de quadros! Que pincel de Bumarati a centuplicar obras primas em paineis descommunaes! Que profundeza em certas apreciações!

Das obras de Lamartine dizia-se em França: « o que sobresahe, o que apparece sempre em relevo é o poeta »: um dos seus biographos accrescenta: « isso mesmo póde-se dizer de toda sua vida: é no poeta que o historiador, o orador, o publicista, o revolucionario, vão se confundir. »

Pois bem: ainda assim ou por isso mesmo a gloria do

seu nome é uma das maiores ufanias do portentoso seculo XIX; a inconstancia do Prothêo que se chama popularidade, a ingratidão e a perfidia da Dejanyra que se chama politica, a traição e os desenganos d'esse Minotauro que se chama o mundo, os tormentos d'essa Tisiphone que se chama pobreza, o quebrantamento e a debilidade d'aquella arvore secca que se chama velhice, tinham sepultado Lamartine no retiro e pouco a pouco no silencio, na indifferença da senilidade; n'essa agonia longa e sem dôr em que o homem vai morrendo, como o edificio arruinado que aos pedaços se esborôa e desmorona. Ja ninguem lembra o moribundo... foi meteoro que passou... sua fama, seu renome foi vangloria... não ha mais Lamartine... ha sombra apenas... mas de subito echoou o annuncio lugubre da sua morte... Paris se consterna, a França se enluta... o mundo todo se commove... oh!... porque tantas lagrimas, tanto crepe, tanta dôr pela sombra de um poeta?!

Chovem em diluvio os elogios funebres, faz-se justiça á honra, á independencia, á lealdade, á sabedoria de Lamartine; pede-se a Victor Hugo que não morra tão cedo depois do penultimo poeta da França; previne-se a historia, quebram-se as portas do Pantheon...

Basta! E' bem tarde para o grande homem que morreu no ostracismo do olvido. O genio de Lamartine vingou-se; o Prothêo que chorou, a Dejanyra que abraçou, o Minotauro que exaltou Lamartine morto, fizeram ao seu cadaver ovação de que o seu genio não precisava.

Lamartine já era da posteridade e do céo: já tinha voado com as azas brancas do anjo da poesia ás sublimes alturas da immortalidade, á porta de cujo templo Moysés e Homero, Virgilio e o Tasso, Ariosto e Milton, Camões, Goethe, Schiller e Byron o receberam em sagrado cortejo e ao som do hymno conciso dos genios: — A' gloria, á gloria!

## MANUSCRIPTOS OFFERECIDOS AO INSTITUTO DURANTE O ANNO DE 1869

### PELO SR. DR. JUVENAL DE MELLO CARRAMANHOS

Anacephaleoses da Monarchia Lusitana. Pelo Dr. Manoel Bocarro Frances, Lisbôa, 1624.

### PELO SR. DR. JOSE' TITO NABUCO DE ARAUJO

Biographia do brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão.

### PELO SR. CONSELHEIRO JOÃO MANOEL PEREIRA DA SILVA

Descripção de la provincia del Paraguay. 1840.

### PELO SR. JOAQUIM ALVES FERREIRA

Parecer sobre o aldêamento dos indios Uaicurús e Guanás, com a descripção de seus usos, costumes, religião, estabilidades, etc.

### PELO EXM. SR. BARÃO DE ANTONINA

Epitome dos costumes e religião dos indios Camés ou Coroados que habitam na provincia do Paraná, com um pequeno vocabulario escripto por frei Luiz de Cimitile, Outubro, 1868.

### PELO SR. INNOCENCIO DA ROCHA MACIEL

Nota mencionando os lugares em que o senado da camara do Rio de Janeiro celebrou suas sessões desde a chegada da familia real ao Brasil até 1825.

Acta do senado da camara, de 23 de Março de 1808,

commemorativa da chegada da familia real portugueza a esta côrte ;

Relação dos juizes de fóra da cidade do Rio de Janeiro, presidentes do senado da camara da mesma cidade, e os vereadores que serviram no dito senado desde 1791 até que tomou posse a nova camara municipal creada pela lei do 1° de Outubro de 1828.

PELO SR. TENENTE-CORONEL PEDRO TORQUATO XAVIER DE BRITO

Quadro demonstrativo dos desembargadores que têm sido juramentados e tomado posse na relação do Maranhão, desde a sua installação a 4 de Novembro de 1813 até 31 de Dezembro de 1868.

Noticia ácerca da introducção da arte lithographica e do estado de perfeição em que se acha a cartographia no Imperio do Brasil.

PELO SR. GUIDO EUGENIO NOGUEIRA

Traducção dos Psalmos, encontrados entre varios escriptos pertencentes aos jesuitas na provincia de S. Paulo.

PELO SR. DR. EPIFANIO CANDIDO DE SOUSA PITANGA

Algumas cópias de documentos tiradas de um livro pertencente ao antigo senado da antiga villa de Ega, hoje cidade de Teffé.

PELO SR. DR. JOÃO VITO VIEIRA DA SILVA

Itinerario da viagem que o mesmo fez da côrte á cidade de Cuyabá, no anno de 1865.

## MAPPAS OFFERECIDOS AO INSTITUTO DURANTE O ANNO DE 1869

### PELO SR. 1º TENENTE LUIZ PHILIPPE DE SALDANHA DA GAMA

Plano da 2ª phase da guerra do Paraguay, Rio de Janeiro, 1869.

### PELO SR. TENENTE-CORONEL PEDRO TORQUATO XAVIER DE BRITO

Mappa hydrographico da bahia de Todos os Santos levantado sobre a direcção do capitão de fragata Joaquim Marques Lisbôa, por Domingos Miguel Marques de Sousa, 1863.

Topographia do Rio-Grande de S. Pedro do Sul.

Mappa da Bahia de Todos os Santos.

Plano do porto de Barregana sobre a costa meridional do Rio da Prata.

Plano do porto do Ceará levantado pelo 1º tenente de marinha Joaquim Lucio de Araujo para mostrar a posição das boias mandadas alli collocar.

Plano do rio do Pará por José Fernandes Portugal, em Pernambuco, no anno de 1803.

Plano das enseadas de Jaraguá e Paju-ára, em Pernambuco, por José Fernandes Portugal, 1803.

Esboço do mappa dos campos de Palmas e territorios contiguos.

Plano da ilha de Fernão de Noronha levantado por José Fernandes Portugal no anno de 1798 e copiado no anno de 1863.

Planta do rio de S. Gonçalo na provincia do Rio-Grande

do Sul levantada pelo 2° tenente da armada Pedro Garcia da Cunha, 1838.

Carta da provincia do Espirito-Santo organisada segundo os trabalhos de Freycinet, Spix e Martius, Silva Pontes, por Pedro Torquato Xavier de Brito.

Carta da provincia do Rio de Janeiro, 1840.

Planta da direcção do canal de Campos a Macahé, 1846.

Reconhecimento do rio Uruguay por Francisco Luiz da Gama Rosa, 1850.

---

## RELATORIOS E DOCUMENTOS REMETTIDOS PELAS SECRETARIAS DE ESTADO DURANTE O ANNO DE 1869

### SECRETARIA DO IMPERIO

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura pelo ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, conselheiro Paulino José Soares de Sousa, Rio de Janeiro, 1869.

Relatorio que o Sr. vice-presidente da provincia do Maranhão Dr. Manoel Jansen Ferreira apresentou á assembléa legislativa provincial no dia 14 de Maio de 1868.

Relatorio com que o Sr. conselheiro Joaquim Saldanha Marinho passou a administração da provincia de S. Paulo ao Sr. vice-presidente coronel Joaquim Floriano de Toledo em 24 de Abril de 1868.

Relatorios dos presidentes das provincias de S. Paulo, Maranhão, Rio-Grande do Sul, Alagôas, Rio de Janeiro, Bahia e Espirito-Santo, de 1868.

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Relatorio do ministerio da justiça, apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura pelo ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça, Dr. José Martiniano de Alencar, Rio de Janeiro, 1869,—e annexos ao mesmo relatorio.

SECRETARIA DE ESTRANGEIROS

Relatorio da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura pelo ministro e secretario de Estado interino, barão de Cotegipe, Rio de Janeiro, 1869.

Colleccion de documentos ineditos relativos al descubrimiento, conquista y organisacion de las antiguas posesiones españolas de America y Oceania, Madrid, 1868, tomos 9 e 10.

SECRETARIA DA MARINHA

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura pelo ministro e secretario de Estado dos negocios da marinha, barão de Cotegipe, Rio de Janeiro, 1869.

SECRETARIA DA GUERRA

Relatorio apresentado á assembléa legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura pelo ministro e secretario dos negocios da guerra, barão de Muritiba, Rio de Janeiro, 1869.

PELA SECRETARIA DA FAZENDA

Proposta e relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, visconde de Itaborahy, Rio de Janeiro, 1869.

### SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura pelo ministro e secretario de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, Joaquim Antão Fernandes Leão, Rio de Janeiro, 1869: e Annexos, 2 vol.

---

## RELATORIOS E DOCUMENTOS REMETTIDOS PELOS PRESIDENTES DE PROVINCIAS DURANTE O ANNO DE 1869

### S. PEDRO DO RIO-GRANDE DO SUL

Relatorios apresentados á assembléa provincial nos annos de 1848 e 1851.

Ditos de presidentes ao passar a administração da provincia; annos 1850, 51, 65 e 1868.

Ditos sobre colonias, 1866 e 1867.

Ditos sobre a administração da fazenda provincial dos annos de 1867 e 1868.

Dito sobre instrucção publica, de 1867.

Dito com que o Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto Silva, presidente da provincia, passou a administração ao Exm. Sr. Dr. Israel Rodrigues Barcellos no dia 20 de Maio de 1869.—

Legislação provincial, dos annos 1835, 37, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67.

### PROVINCIA DO PARANÁ

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Antonio Augusto da Fonseca 1° vice-presidente pelo Dr. Carlos Augusto

Ferraz de Abreu ao passar-lhe a administração da provincia do Paraná. Coritiba, 1869.

Idem com que o Exm. Sr. presidente Dr. Antonio Augusto da Fonseca abriu a 2ª sessão da 8ª legislatura da assembléa legislativa provincial, no dia 6 de Abril de 1869.—

Ditos provinciaes dos annos de 1862, 67 e 68.—

Legislação provincial, annos 1854, 56, 58, 65 e 68.

PROVINCIA DE MINAS-GERAES

Relatorios e actos legislativos dos annos de 1835 a 1868.

PROVINCIA DE MATO-GROSSO

Collecção de leis provinciaes dos annos de 1835, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67 e 68.

PROVINCIA DO AMAZONAS

Relatorio com que o Exm. Sr. presidente da provincia do Amazonas, João Wilkens de Mattos abriu a assembléa legislativa provincial no dia 4 de Abril de 1869.—

Ditos dos annos 1858, 60, 63, 65, 66, 67 e 68.

Legislação Provincial dos annos de 1856, 58, 62, 65, 67 e 68.

Regulamentos n.os 2, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 15 e 17.

Regulamento n.° 21 de 30 de agosto de 1869, reformando a thesouraria provincial do Amazonas;

Idem reformando a recebedoria provincial do Amazonas.

Exposição com que o Sr. Dr. Jacintho Pereira Rego passou a administração da provincia do Amazonas no dia

24 de Agosto de 1868 ao Sr. coronel Leonardo Pereira Marques 1.° vice-presidente.—

PARÁ

Relatorios dos annos 1853, 1866 e 1868.

Collecção de leis provinciaes de 1839, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 66, 67 e 1868.

MARANHÃO

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Maranhão na sessão ordinaria de sua installação em 1º de Janeiro de 1869.

Ditos dos annos de 1852 a 1868.

Collecção de leis provinciaes dos annos de 1835 a 1868.

ALAGÔAS

Relatorio lido perante a assembléa legislativa da provincia das Alagôas no acto de sua installação em 31 de Outubro de 1868, pelo presidente da provincia Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Ditos dos annos de 1854 a 1860.

Collecção das leis provinciaes dos annos de 1860, 63, 65 e 68.

PARAHYBA

Relatorios provinciaes dos annos de 1852 a 1868.

Collecção de leis dos annos de 1838 a 1860.

CEARÁ

Annaes da assembléa provincial do Ceará, 2º anno, sessão de 1868, vol. 2.°

Falla recitada na abertura da assembléa legislativa pro-

vincial do Ceará pelo Exm. presidente Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, no dia 1° de Novembro de 1868.

Relatorio apresentado ao Exm. presidente da provincia do Ceará Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque pelo 2° vice-presidente Dr. Gonçalo Baptista Vieira, 1868.

Relatorio apresentado ao 2° vice-presidente da provincia do Ceará Dr. Gonçalo Baptista Vieira pelo 1° vice-presidente Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior, no acto de passar-lhe a administração, em 1868.

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso passou a administração da provincia do Ceará ao Sr. 1° vice-presidente Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

Appensos ao relatorio supra.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Ceará pelo presidente da mesma provincia o Exm. Sr. desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques no dia 1° de Setembro de 1869.

### BAHIA

Relatorios provinciaes dos annos de 1838, 1855, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 1868 e 1869.

Ditos da thesouraria provincial dos annos de 1856, 59, 61 e 1869.

Ditos da instrucção publica de 1855, 57 e 1861.

Leis e resoluções da assembléa provincial dos annos de 1835, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48 a 1869.

### SERGIPE

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial de Sergipe no dia 1° de Março de 1869 pelo Exm. Sr. presidente Dr. Evaristo Ferreira da Veiga.

Dito com que o Exm. Sr. Evaristo Ferreira da Veiga passou a administração da provincia de Sergipe ao Exm. Sr. barão de Propriá no dia 17 de Junho de 1869.

Collecção de leis e resoluções da assembléa provincial de Sergipe de 1869.

ESPIRITO-SANTO

Relatorio com que foi aberta a sessão ordinaria da assembléa legislativa da provincia do Espirito-Santo, pelo Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro—Victoria, 1869.

Ditos provinciaes dos annos de 1845, 48, 50, 53, 55, 65 e 1866.

Collecção de leis da provincia do Espirito-Santo dos annos de 1835, 36, 37, 38, 39, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 65, 67, 68 e 1869.

## OBRAS OFFERECIDAS POR DIVERSAS PESSOAS DURANTE O ANNO DE 1869

PELO SR. DR. MANOEL DUARTE MOREIRA DE AZEVEDO

Lourenço de Mendonça.—Episodio dos tempos coloniaes. Rio de Janeiro, 1868, in-8.

PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE MADRID

Libros del saber de Astronomia del-Rei D. Affonso X. de Castilla, copilados, anotados y comentados por D. Manuel Rico y Sinobas. Madrid, 1863, 2 vol. in-folio.

PELO IMPERIAL OBSERVATORIO ASTRONOMICO

Annaes meteorologicos do Rio de Janeiro dos annos de 1851 a 1867. Rio de Janeiro, 1868, 3 vol. in-folio.

PELO SR. DR. J. FELICIO

Memorias do districto diamantino da comarca do Serro-Frio, provincia de Minas-Geraes. Rio de Janeiro, 1868, 1 vol. in-8.

PELO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

Revista do mesmo dos mezes de Abril, Maio e Junho, anno 7. Rio de Janeiro, 1868, in-8.

PELO INSTITUTO HISTORICO DE FRANÇA

L'Investigateur, journal, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 1868.

PELA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE PARIS

Boletins da mesma, dos mezes de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 1867, Fevereiro de 1868 e Junho de 1869.

PELA SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL

Jornaes da mesma, de Outubro, Novembro e Dezembro de 1868, Janeiro, Abril, Maio, Julho Agosto, de 1869.

PELA SOCIEDADE IMPERIAL DOS NATURALISTAS DE MOSCOW

Bulletins, an. 4.e 1867, 1868.

PELO INSTITUTO ACADEMICO

Revista do mesmo Instituto, 2 numeros.

PELO SR. DR. CEZAR AUGUSTO MARQUES

Relatorio apresentado á assembléa legislativa do Piauhy no dia 21 de Julho de 1868 pelo Dr. José Manoel de Freitas, 2º vice-presidente. Maranhão, 1868.

Relatorio da viagem feita de Theresina até a cidade da Parnahyba pelo rio do mesmo nome, inclusive todo o seu

delta, por ordem do presidente do Piauhy, por David Moreira Caldas. Theresina, 1867. in-8.

Almanak administrativo do Maranhão organisado por João Candido de Moraes Rego, 1869.

Necrologia de Hilario Maximiano Antunes Gurjão, bacharel em mathematicas e brigadeiro do exercito, etc., por Antonio Agostinho de Andrade Figueira. S. Luiz do Maranhão, 1869.

Dissertação sobre o actual governo da republica do Paraguay, pelo Dr. Antonio Corrêa do Couto, Rio de Janeiro, 1865.

Principios elementares de musica em 10 lições, destinados para a aula de musica do collegio Perdigão. Maranhão, 1869.

Viagem do Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, pelo rio S. Francisco até o porto de Piranhas.

Viagem do mesmo senhor, pelas comarcas de Camaragibe e Porto-Calvo. Maranhão, 1869.

Visita do Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, presidente da provincia das Alagôas, ás comarcas do Rio S. Francisco. Maceió, 1869.

Discurso proferido a 20 de Julho de 1869, na camara dos Srs. deputados, pelo Exm. Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, etc. S. Luiz, 1869, folheto.

PELA CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DA CRUZ-ALTA DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO-GRANDE DO SUL

Relatorios da mesma camara apresentados á assembléa provincial nos annos de 1857, 1858, 1859, 1860, 1861, 1862, 1865, 1866 e 1867. Porto-Alegre.

PELA REDACÇÃO DO JORNAL BAHIA ILLUSTRADA

12 numeros do seu jornal.

PELA TYPOGRAPHIA NACIONAL

Collecção de leis do Imperio do Brasil de 1868.—Relatorio da 2ª exposição nacional de 1866, pelo Dr. Antonio José de Sousa Rego—Rio de Janeiro, 1868.—2 vol. in-4.

PELO SR. M. A. DE MACEDO

Pélerinage aux Lieux-Saints, suivi d'une excursion dans la Basse Egypte, en Syrie et à Constantinople. Paris, 1867, in-4. —Notice sur le palmier carnauba. Paris, 1867.

PELO SR. JOSÉ DIAS DA CRUZ LIMA

Réponse à un article de la Revue des Deux-mondes sur la guerre du Brésil et du Paraguay. Rio de Janeiro, 1868. in-8.

PELO SR. CONSELHEIRO AFFONSO CELSO

A esquadra e a opposição parlamentar. Rio de Janeiro, 1869, in-8.

PELA EXM. SRA. D. ADELAIDE GRAÇA VITAL DE OLIVEIRA

Roteiro da costa do Brasil—do rio Mossoró ao rio de S. Francisco do Norte, por M. A. Vital de Oliveira. Rio de Janeiro, 1864, in-4.

PELO SR. DR. JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS JUNIOR

El Plata cientifico y literario. — Revista de los Estados del Plata sobre legislacion, jurisprudencia, economia politica, ciencias naturales y literatura. Buenos-Ayres, 1850, 2 vol. —Memoria del ministerio del interior de la republica Argentina. Buenos Ayres, 1868, in-4. — Annexos a memoria del ministerio del interior, 1 vol. in-4. — Memoria presentada por el ministro de Estado en el departamiento de guerra y marina, al congresso nacional en 1868.

Buenos-Ayres, in-4. — Protector nominal de los pueblos livres, D. José Artigas, clasificado por el amigo del orden. Buenos-Ayres, 1814, in-4. — El Centinela, periodico serio-jocoso, in-4.

PELO SR. QUATREFAGES (M. A. DE).

Recueil des rapports sur les progrès des lettres et des sciences en France. Paris, 1867 in-4. — Essai sur l'histoire de la sériciculture et sur la maladie actuelle des vers à soi. Paris, 1860, 2 vol. in-4. — Notice sur les travaux zoologiques et anatomiques, in-4. — Mémoire sur l'organisation des phisalies, 1 vol. in-4. — E'tudes embryogéniques. 1 vol. in-8. — Fertilité et culture de l'eau. Paris, 1862, in-8. — Mémoire sur la vie intra-branchiale des petites Anodontes, 1 vol. in-8. — Mémoire sur la Synhydre parasite. — Discours d'ouverture du cours d'anthropologie, 1861. — Notice sur les yaks et les chèvres d'Angora importés en France, in-8. — Annales de sciences naturelles, comprenant la zoologie, la botanique, l'anatomie et la physiologie. Paris, 1850 — 1853, 2 vol. in-8. — Resumé des observations faites en 1844 sur les gastéropodes phlébentérés, in-8. — E'tudes sur les types inférieurs de l'embranchement des annelés, in-4. — Histoire générale des races humaines, programme: in-8. — Note sur la classification des annélides, et réponse aux observations de M. Claparède. — Note sur un mode nouveau de phosphorescence observé chez quelques annélides et ophyures. — Exposition des races canines. — Discours prononcé à l'occasion des récompenses, le 17 Mai 1865. — Rapport sur un mémoire de MM. Lacaze-Duthiers et Riche, intitulé : Recherches sur l'alimentation des insectes gallicoles. — Rapport sur le concours pour le prix de physiologie expérimentale. Fondation Bordin : in-4.

PELO SR. JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO

Noticia sobre a provincia de Mato-Grosso, seguida de um itinerario da viagem da sua capital a S. Paulo, 1869.

PELO SR. CONSELHEIRO MANOEL DA CUNHA GALVAÕ

Apontamentos sobre telegraphos. Rio de Janeiro, 1869. —Melhoramento dos portos do Brasil. Rio de Janeiro, 1869, in-8.

PELO SR. CHRISTOFORO (NEGRI)

Discorso del presidente della società geografica Italiana, in-8.— La storia antica restituita a verita e raffrontata alla moderna. Torino, 1865. — Bollettino della società Geografica Italiana. Firenze, 1868—1869, 2 vol. in-4. —La grandezza italiana, studi confronti e desiderii, Torino, 1864, in-8.

PELO SR. DR. JOSÉ TITO NABUCO DE ARAUJO

Réponse aux articles de la Patrie sur la guerre du Paraguay. Paris, 1869.— Biographia de Alphonse de Lamartine, recitada na sessão funebre celebrada em honra e memoria do illustre poeta, pelo Instituto dos Bachareis em Letras no dia 27 de Abril de 1869. Rio de Janeiro, 1869.

PELO SR. DR. LUIZ FRANCISCO DA VEIGA

Cogitações acerbas de um monge exilado, por Luciano. Rio de Janeiro, 1869, in-8.

PELO MONTE-PIO DA BAHIA

Relatorio apresentado á assembléa geral em 16 de Maio de 1869, pelo conselho administrativo.

PELO SR. VIVIEN DE SAINT-MARTIN

L' Année géographique, revue annuelle, 7 année, 1868. Paris 1869, in-8.

PELA REDACÇÃO DA GAZETA MEDICA DA BAHIA

A Revista n. 67 e 71. Bahia, 1869.

PELO SR. DR. LIBERATO DE CASTRO CARREIRA

Reacção do partido conservador na provincia do Ceará em 1868. Rio de Janeiro, 1869.

PELO SR. ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO

E'tudes historico-géographiques. 1er étude sur les colonnes ou monuments commemoratifs des découvertes portugaises en Afrique. Lisbonne, 1869.

PELA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

Proceedings of the Royal Geographical Society. n. 1 e 2 de 1869.

PELO SR. CONSELHEIRO JOÃO MANOEL PEREIRA DA SILVA

Observações criticas sobre alguns artigos do Ensaio Estatistico do Reino de Portugal e Algarves, publicado em Paris por Adriano Balbi: seu autor Luiz Duarte Vilella da Silva. Lisboa, 1828.

PELO SR. DR. FELIZARDO PINHEIRO DE CAMPOS

Melhoramento do Porto do Rio de Janeiro. Projecto de docas, 1869.

PELA DIRECTORIA DOS CORREIOS DE BUENOS-AYRES

Annuario de correios da republica Argentina apresentado ao governo nacional. Buenos-Ayres, 1869.

PELO SR. DR. FRANCISCO IGNACIO MARCONDES HOMEM DE MELLO

Biographia do general José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triumpho. Rio de Janeiro, 1869.

PELA TYPOGRAPHIA DO DIARIO DO RIO DE JANEIRO

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 14ª legislatura pelo ministro e secretario d'Estado dos negocios da marinha, Barão de Cotegipe. Rio de Janeiro, 1869.

PELO INSTITUTO POLYTECHNICO BRASILEIRO

Revista de Julho de 1867 a Janeiro de 1868.—1° tomo
Idem » 1868 » 2º tomo

PELO SR. DR. ADOLPHO BEZERRA DE MENEZES

Relatorio apresentado á illustrissima, camara municipal da côrte. Rio de Janeiro, 1869.—A Escravidão no Brasil e as medidas que convem tomar para extinguil-a sem damno para a nação. Rio de Janeiro, 1869.

PELO SR. CLAUDIO DE CHABI

Excerptos historicos e collecção de documentos relativos á guerra denominada da Peninsula e as anteriores de 1801, e do Roussillon e Cataluña ; etc. Lisboa, 1863, in-4.

PELO SR. DR. GABRIEL MILITÃO DE VILLA-NOVA MACHADO

Elogio historico do finado marquez d' Abrantes. Rio de Janeiro, 1865.

PELO SR. DR. NICOLÁO JOAQUIM MOREIRA

Questão ethnica-anthropologica. O cruzamento das raças acarreta a degradação intellectual e moral do producto hybrido resultante? Rio de Janeiro, 1869.

PELA DIRECTORIA DO BANCO RURAL E HYPOTHECARIO

Relatorio apresentado á assembléa geral dos accionistas do banco Rural e Hypothecario do Rio de Janeiro em sessão de 21 de Julho de 1869, pela respectiva directoria.

PELO SR. CARLOS HOEFFER

Porque alterações e transformações passaram as letras da lingua latina quando d'ellas se formou a lingua portugueza? Ensaio Etymologico. Rio de Janeiro. 1869

PELA ACADEMIA REAL DE TURIM

Atti de la R. accademia delle scienze di Torino, 8 fasciculos— Memorie delle R. accademia delle scienze de Torino.—Jornal da academia de Vienna, 1868—10 numeros.

PELO SR. PROSPERO BRANCHAD

Historias instructivas e recreativas. Maranhão, 1869.

PELO SR. DR. MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO

Pastoral do padre Luthero á igreja brasileira catholica e apostolica. Rio de Janeiro, 1869.

PELO SR. DR. EDUARDO JOSÉ DE MORAES

Navegação interior do Brasil, noticia dos projectos apresentados para a juncção de diversas bacias hydrographicas do Brasil, ou rapido esboço da futura rede geral de suas vias navegaveis. Rio de Janeiro, 1869.—Rapport partiel sur le haut San-Francisco, ou description topographique des parties de la province de Minas-Geraes. Paris, 1866.

PELA ACADEMIA REAL DA BELGICA

Annuaire de la académie royale des sciences, des lettres et des beaux-arts de Belgique. 1869, Bruxelles.—Bulletins de la académie royale des sciences, des lettres et des beaux-arts de Belgique, année 1868, tomes 25 et 26. Bruxelles 1868, 2 vol. in-8.— Annales météorologiques de l'observatoire royale de Bruxelles, publiées aux frais de l'état, par le directeur A Quetelet, 2e année. Bruxelles, 1868—Table chronologique des chartes et diplomes imprimés concernant à l'histoire de la Belgique, sur la direction de la commission royale d'histoire, par Alphonse Wanters, tome 2e. Bruxelles, 1868, in-8. — Monuments pour servir à l'histoire des provinces de Namur,de Hainaut et de Luxembourg, tome 2e Bruxelles, 1869. —Mémoires de l'académie royale des sciences, des lettres et des beaux-arts de Belgique, tome XXXVII. Bruxelles, 1869, in-folio.

PELO SR. DR. JOAQUIM PIRES MACHADO PORTELLA

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—1° tomo—Recife, 1869, in-8.

PELO SR. DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA

Auxiliar Juridico, servindo de Appendice á 14a edição

do Codigo Philippino ou Ordenações do Reino, etc. Rio de Janeiro 1869, in-4.S. Luiz e o Pontificado. Estudo historico. Rio de Janeiro, 1869.

PELO SR. DR. CARLOS HONORIO DE FIGUEIREDO

Discurso do Conselheiro José Martiniano de Alencar proferido na Camara dos Deputados na discussão do voto de graças na sessão de 9 de Agosto de 1869. — Carta sobre a litteratura brasileira por Tristão de Alencar Araripe Junior; Recife, 1869. — Importação de trabalhadores Chins—Memoria apresentada ao Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas; Rio de Janeiro, 1869. — Tratado da cultura da canna de assucar por D. Alvaro Reynoso, traduzido do hespanhol. Rio de Janeiro, 1868.

PELA DIRECTORIA DO BANCO DO BRASIL

Relatorio apresentado á assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil na sua reunião de 1869, pelo seu presidente o conselheiro de Estado Francisco de Salles Torres Homem.—Rio de Janeiro.

PELO SR. DR. BRAZ DA COSTA RUBIM

Relatorio da repartição dos negocios da marinha apresentado á assembléa geral legislativa na 2ª sessão da 6.ª legislatura pelo respectivo ministro e secretario d'Estado, Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque. Rio de Janeiro 1845. — Questão de limites entre a provincia do Paraná e a de Santa Catharina. Por Zaccarias de Góes e Vasconcellos.—Memoria sobre o credito em geral. operações de credito, caixas d'amortisação e suas

funcções, etc. Por Francisco Cordeiro da Silva Torres. Rio de Janeiro, 1832. — Parte maritima do projecto do codigo commercial do Imperio do Brasil, por Lourenço Westin, Rio de Janeiro, 1838. — O Celibato clerical e religioso defendido dos golpes da impiedade e da libertinagem dos correspondentes da Astréa Com um appendice sobre o voto separado do Sr. deputado Feijó. Pelo Padre Luiz Gonçalves dos Santos, 1827. — Processo do Senador Vergueiro, em 1842. — Informação sobre os limites da provincia de São Paulo com as suas limitrophes, por Manoel da Cunha Azeredo Coitinho Sousa Chichorro, Rio de Janeiro, 1846.

PELO SR. DR. TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE

Historia da provincia do Ceará desde os tempos primitivos até 1857. Recife, 1867.

PELO SR. DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

As victimas algozes. Quadros da escravidão. Romance. Rio de Janeiro, 1869, 2 vol in 8.

PELO SR. DR. G. S. DE CAPANEMA

Algumas palavras sobre telegraphos e ministerio de obras publicas no Brasil. Rio de Janeiro, 1869. — Memorias do obscuro Manoel Francisco de Carvalho : zig-zag da secção geologica da commissão scientifica do norte.

PELO SR. DR. ANTONIO PEREIRA PINTO

Collecção de projectos sobre reforma judiciaria apresentados ao corpo legislativo desde 1845 até hoje. — Rio de Janeiro, 1869.

PELO SR. DOM DOMINGOS SANTA MARIA

Memoria historica sobre los sucesos ocorridos desde la caida de D. Bernardo O' Higgins en 1823 hasta la promulgacion de la constituicion dictada en el mismo año; 1858.

PELO SR. D. JOSÉ GUTERRES

Derecho diplomatico boliviano.—Coleccion de tratados y convenciones celebrados por la republica de Bolivia con los estados estranjeros. Santiago, 1869.

PELO SR. DR. ANTONIO HENRIQUES LEAL

Obras posthumas de A. Gonçalves Dias, vol. 6.°. — Maranhão, 1869.

PELA SOCIEDADE LITTERARIA PHILOSOPHICA DE MANCHESTER

Memoirs of the Litterary and Philosophical Society of Manchester, third series, London, 1868.

Proceedings of the Litterary and Philosophical society of Manchester, Manchester, 1868, 3 numeros.

PELA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE VIENNA

Description des médailles, monnaies et autres objects d'art concernant l'histoire de Portugal. Annuaire de la société française de numismatique et de archeologie.—Relatorio ácerca do cemiterio romano descoberto proximo da cidade do Tavira, em Maio de 1868.

PELO SR. CONSELHEIRO MIGUEL MARIA LISBOA

Le Marquis de Pombal, par Francisco Luis Gomes, Lisboa, 1869.

## SOCIOS ADMITTIDOS AO GREMIO DO INSTITUTO NO ANNO DE 1869

### CORRESPONDENTES

Dr. Candido Mendes de Almeida.
1.° Tenente Alfredo d'Escragnolle Taunay.
Dr. D. José Rosendo Guterres.
Dr. José Tito Nabuco de Araujo.

### SOCIOS EFFECTIVOS DO INSTITUTO QUE, POR SEUS SERVIÇOS, FORAM ELEVADOS A' CATEGORIA DE SOCIOS HONORARIOS

Dr. Joaquim Manoel de Macedo.
Joaquim Norberto de Sousa e Silva.

# INDICE

## DAS MATERIAS CONTIDAS NO TOMO XXXII PARTE SEGUNDA

### TERCEIRO TRIMESTRE



### QUARTO TRIMESTRE

TYP. DE PINHEIRO & C. RUA SETE DE SETEMBRO N. 159